«NÃO HÁ VÍTIMAS PRIVILEGIADAS» POR JACQUES MADAULE (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1969 N.º 16 671 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

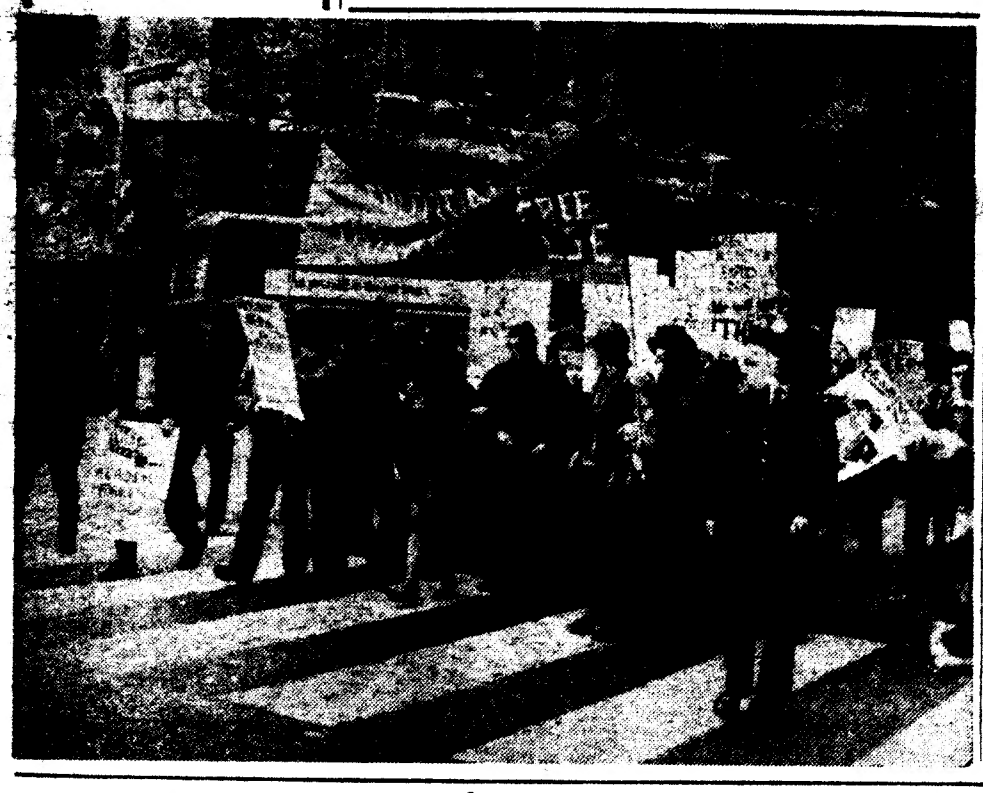
SOLIDARIEDADE DE ESTUDANTES INGLESES

Estudantes da London School of Economics em frente do edifício dos tribunais londrinos onde três colegas seus estão a ser julgados.

APOLO 10

QUASE A MEIO CAMINHO DA LUA SEM CORRIGIR A TRAJECTÓRIA

PELA PRIMEIRA VEZ OS ASTRONAUTAS USARAM A BORDO UMA COLHER PARA COMER • TRÊS EMISSÕES PELA TV NÃO INCLUÍDAS NO PROGRAMA • RECEBIDAS AS MAIS BELAS IMAGENS JAMAIS TRANSMITIDAS DO ESPAÇO • DEPOIS DE AMANHÃ COMEÇARÃO AS FASES ESSENCIAIS DA MISSÃO



CAPE KENNEDY, 19 — (A. N. I. e F. P.) — A «Apolo 10» prossegue sem história a sua rota para a Lua. Hoje às 5 e 50, doze horas após o seu lançamento, esta a 107 000 quilómetros (66 400 milhas) da Terra, afastando-se a uma velocidade que vai abrandando progressivamente, à medida que diminui a influência da acção terrestre. Ao atingir-se a equigravisfera, situada a cerca de 320 000 quilómetros do nosso planeta, a «Apolo 10» passará a ser influenciada pela atracção lunar.

A partir desse ponto, a cápsula ganhará velocidade para depois, graças a uma manobra de travagem, se inserir na sua primeira órbita lunar.

A trajectória é perfeita. Os «atiradores» de Cape Kennedy apontaram com tal precisão que não se tornou necessária a primeira manobra de correcção prevista para cerca da meia-noite. Uma segunda manobra deverá verificar-se hoje ás 19 e 23 T.M.G. mas também é possivel que possa ser dispensada.

Por volta das 22 horas e 30 T.M.G. os astronautas encontram-se a meio caminho entre a Terra e a Lua, afastados do nosso planeta 380 mil quilómetros.

O primeiro dia decorreu em todos os pontos segundo o plano de voo: lançamento, colocação em órbita terrestre de estacionamento, inserção na trajectória cislunar, separação da cabina de três lugares

(Continua na 12.ª página)

ESTE ANO É DE QUARENTA CONTOS O VALOR DO GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE «DIÁRIO DE LISBOA»

Os melhores em publicidade vão, em breve, ver o seu valor reconhecido e recompensado. Eis a mais evidente razão do «Grande Prémio de Publicidade» que este ano o «Diário de Lisboa» organiza pela segunda vez: distinguir os anúncios publicados em 1968 nos jornais e revistas portuguesas.

Para que não restem dúvidas aos concorrentes, podemos dizer que, este ano (dado o facto de o prémio não ter sido atribuido o ano passado), a verba correspondente ao «Grande Prémio» é de 40 contos (20 e mais 20, acumulando dois prémios).

Além disso e não contando com outros prémios, por colaboração da «Interturs» e da «Air France» ao artista premiado em primeiro lugar será oferecida uma viagem a Nova Iorque — uma semana com tudo pago na grande metrópole da publicidade.

Muitos têm sido os trabalhos já entregues no nosso jornal, Rua Luz Soriano, 44, Lisboa. Mas como o prazo se estende até às 24 horas do dia 31 de Maio e, atendendo aos inúmeros pedidos que nos têm sido

(Continua na 4.ª página)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Poher vencerá — revela nova sondagem

(Ler na pág. 13)

Os dedos delas tornam o mundo pequeno

Elas ajudam a derrubar as barreiras do tempo e da distância. Diàriamente, em turnos de 8 horas de trabalho concentrado e extenuante, as operadoras do Comutador Telex, da Praça D. Luís, garantem a mais rápida ligação do nosso País com todo o Mundo. Nos nossos trepidantes dias, em que o Homem não se compadece com demoras, nem distâncias, elas têm um papel fundamental na vida moderna. O Telex é um dos mais úteis, rápidos e eficientes meios da comunicação de hoje. Capazes de escrever a uma velocidade impressionante, os seus dedos que voam tornam o mundo pequeno. («O Telex — a velocidade da palavra escrita a milhares de quilómetros» na página central).

Artes plásticas

A exposição de António Guimarães é hoje inaugurada no Palácio Foz

No Palácio Foz, é esta tarde inaugurada, ás 18 horas, a exposição do artista António Guimarães, que apresenta os seus ultimos trabalhos.

À cerimónia inaugural, que se efectua ás 18 horas, assistem diversos funcionários daquele organismo, muitos artistas e coleccionadores.

À exposição nos havemos de referir mais em pormenor.

A exposição de Dorita de Castelo Branco encerra hoje

Encerra hoje ao publico, ao fim da tarde, a exposição da artista Dorita de Castelo Branco que tanto êxito obteve na Galeria Interforma, á Av. Casal Ribeiro, 44, em Lisboa.

Miguel Arruda na Galeria de Arte Moderna

Encontra-se na Galeria de Arte Moderna, da Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição de Miguel Arruda, inaugurada no sábado e que ontem foi já muito visitada.

O «Núcleo de Artistas» na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Nas saletas da S. N. B. A. encontra-se a exposição do «Nucleo de Artistas», constituído por Maria José Portugal, Maria Cristina Correia, Armando Anjos, José Manuel Soares e Silva Neto.

A exposição fica aberta ao publico até o dia 25 do corrente.

Ana Maria Botelho na Galeria Dinastia

Na Galeria Dinastia, á Rua da Escola Politécnica, é amanhã inaugurada a exposição da artista Ana Maria Botelho.

Às 18 e 30 efectua-se uma recepção a numerosos convidados.

Espiga Pinto na S. N. B. A.

É inaugurada na quarta-feira próxima a exposição do artista Espiga Pinto, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Espiga Pinto apresenta volumes pintados.

Procuradoria dos estudantes ultramarinos

A Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos (secção feminina), promove, no dia 25, um passeio á Arrábida para encerramento das suas actividades culturais em 1968-69.

As inscrições estão abertas na sede, ao Campo Grande, 292-1.º, onde se devem dirigir as universitárias ultramarinas interessadas, a quem serão prestados todos os esclarecimentos.

Rui Cinatti contratado como investigador

Vem no «Diário do Governo» (II Série) de hoje: o engenheiro-agrónomo Rui Cinatti Vaz Monteiro Guedes, que não é outro senão o poeta Rui Cinatti, foi contratado para a prestação de serviço na Junta de Investigações do Ultramar, como investigador, tendo direito ao vencimento mensal de 7000$, acrescido do subsídio eventual de custo de vida que for atribuido aos funcionários de igual categoria.

O contrato é pelo prazo de um ano, considerando-se prorrogado tàcitamente por períodos iguais até ao limite estabelecido na regra 1.ª do artigo 48.º do citado Estatuto do Funcionalismo Ultramarino. O tempo que ele durar é considerado, para todos os efeitos, como prestado no exercício do cargo de engenheiro agrónomo de 1.ª classe.

Sociedade Portuguesa de Patologia Aviária

Sob a presidência do sr. prof. dr. Jaime Freitas de Sousa, a Sociedade Portuguesa de Patologia Aviária reune-se, esta noite, ás 21 e 30, para apresentação e discussão do programa das II Jornadas Veterinárias de Avicultura a realizar em Lisboa, em Janeiro do próximo ano.

DE ONTEM PARA HOJE

CARTA VICIADA

Uma furgoneta com quatro senhoras e dois homens passava no Entroncamento, junto ao posto da P. V. T. Mandada parar para inspecção de rotina, foi o condutor convidado a ir ao posto. Desconfiara da carta de condução. Tratase do sr. José Pereira da Silva, casado, construtor civil, de Cacém. Fazia-se passar por José Marques Martins, morador em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, que era o da carta de condução. Disse também que nunca fizera qualquer exame de condução e que há dez anos conduzia...

FOGUETES DE MORTE

Ao Hospital de S. João, no Porto, chegou já morto o sr. António Basílio Fernandes, de 37 anos, casado, fogueteiro, morador em Paços de Ferreira. Explodiram vários foguetes que ia lançar numa festa do lugar da Igreja, na Senhora da Hora.

A MORTE DO MOTORETISTA

O pedreiro sr. José Nogueira de Lima, de 27 anos, morador em Liceia, perto de Barcarena, foi chocar com a sua motoreta num automóvel. O caso ocorreu em Queluz. E o motoretista foi morrer ao Hospital de S. José.

FOGO NO SEIXAL

Na fábrica de cortiça da Wicander, no Seixal, houve ontem incêndio provocado pelas fagulhas da caldeira de secagem. O sinistro foi combatido logo mas, mesmo assim, levou horas a ser extinto. Os prejuízos estão avaliados em 60 contos.

O ENCALHE DO IATE

Foi um golpe de vento que atirou com o iate «Santelmo» para o areal de Oeiras, quando o barco seguia em frente ao motel da vila. A maré estava a vazar, e o barco ficou completamente em seco. Na preia-mar, o barco pôs-se de novo a navegar.

POÇO DE MORTE

Na Venda Nova, perto de Coimbra, foi encontrado morto num poço, José Jorge Ferreira Furtado dos Santos, de 32 anos, solteiro, morador naquela localidade. Já se encontrava em decomposição. Desaparecera de casa há dias, andando toda a família alarmada, tanto mais que ele sofria de perturbações mentais. Como se vê, havia razões para alarme.

GRUTA DE ESCORIAL

Trinta professores do Liceu de D. João de Castro foram, ontem, ás grutas de Escoural. Entre eles os vice-reitores drs. Luís da Silva Araújo e Alvaro Lemos. Depois da visita, um almoço de confraternização. A iniciativa da visita foi da dr.ª D. Elsa de Azevedo e do dr. João Salvado.

ACIDENTE DE MOTORIZADA

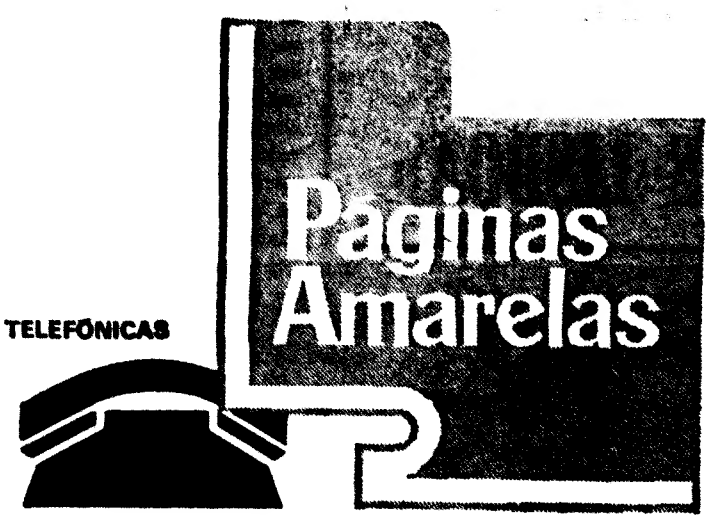
Em Silveiros, perto de Barcelos, ia na sua motorizada o sr. Carlos Gomes de Sousa, de 17 anos, pedreiro. Consigo levava seu irmão Mário José Gomes, de 13 anos. Em dada altura, foi embater num muro. Ficaram ambos muito feridos e o pequeno Mário morreu, no Hospital de S. João.

EXPOSIÇÃO DE ANTÓNIO GUIMARÃES

Numa das salas do Palácio Foz, é inaugurada esta tarde, ás 18 horas, uma exposição de pintura do artista António Guimarães («Guimas»).

Cofres de aluguer
Av República, 3
BANCO DO ALENTEJO

há 10 anos...



LISTAS TELEFÓNICAS

Ao lado de cada telefone... do seu lado!

PARA QUE VOCÊ ENCONTRE CERTO, NA HORA EXACTA, A INFORMAÇÃO QUE EXIGE

FACILITANDO-LHE A COMUNICAÇÃO TELEFÓNICA

PROMOVENDO O INTERCÂMBIO NO MUNDO DOS NEGÓCIOS

PLT—PUBLICAÇÕES DE LISTAS TELEFÓNICAS, SARL

1959/1969

NÃO HÁ VÍTIMAS PRIVILEGIADAS

Quase todos os homens são capazes de ser sensíveis ao sofrimento alheio. Principalmente quando não são eles os julgam não ser responsáveis por esse sofrimento. Então junta-se à compaixão um sentimento de boa consciência. Lamentam os que sofrem e indignam-se contra os que fazem sofrer! Estes sentimentos tomam de bom grado um aspecto colectivo.

Houve a Argélia; existe o Vietnam; há o Biafra, existem os refugiados árabes da Palestina. Poderiam existir muitos mais, se tivéssemos a preocupação de examinar atentamente a superfície dolorosa do nosso planeta, se elaborássemos, numa palavra, a geografia do sofrimento humano. Descobrir-se-ia então que a escravatura, de facto, não desapareceu da Africa; que, há anos, que

por Jacques Madaule

os negros de Djubalandia são bombardeados com «napalm» pelos seus (pretensos) compatriotas de Cartum; interessar-nos-íamos pelo martírio do povo curdo no Iraque; não esqueceríamos os miseráveis do Nordeste brasileiro...

Até ao Verão passado poucas pessoas se interessavam pelo Biafra e, no entanto, morria-se lá há mais de um ano. da Djubalandia, ninguém, que eu saiba fala,excepto raros especialistas. Sabemos sem muito comoção que o exército iraquiano recomeçou as hostilidades contra os curdos. E foi deste modo que há cinquenta anos os arménios da Turquia foram xterminados. Quem verdadeiramente verificou que a partilha da India há vinte anos causou inumeras vítimas?

Que podemos nós contra estes morticínios que prosseguem sem parar duma ponta à outra do mundo? Primeiro, não escolher entre as vitimas conforme a cor da sua pele ou a dos seus carrascos, conforme os interesses que estão mais ou menos metidos nestas abominações. É isto o mais difícil. Aprendemos duramente, mas enfim aprendemos, que tudo o que se passa na ordem humana tem um aspecto político. Em vista disso os bons apóstolos não faltam para mostrar que nem todos os males estão do mesmo lado e que afinal de contas as vitimas procuraram bem, se não o mereceram por completo, tudo quanto lhes aconteceu. Uma denuncia mundial e sem distrinça de todos os horrores colectivos descobriria a odiosa verdade que se existem de facto no mundo vitimas e carrascos, nem uns nem outros se encontram do mesmo lado do limite que procuramos traçar entre os bons e os maus.

Ora o que nos interessa, ainda que o não saibamos, é imputar todos os crimes aos nossos inimigos e desculpar os dos nossos amigos. Digo que semelhante atitude nos torna cumplices de todos os verdugos, sejam quais foram, e por conseguinte responsáveis por aquilo que deploramos mais sinceramente. Uns que têm piedade das crianças do Biafra assistiram sem um arrepio ao morticínio de quinhentos mil comunistas na Indonésia e Outros, que se emocionam com a triste sorte dos refugiados palestinianos, não se interessam pelos curdos nem pelos negros do Sudão. Se eu insistisse demasiado neste assunto acusar-me-iam de ser anti-árabe e de ter saudades da Argélia fancesa.

Se quisermos que o mundo seja um dia menos desumano, talvez devessemos começar por ser pessoalmente mais humanos, quero dizer mais universalmente humanos. Em toda a parte onde homens sofrem injustiça e violência, dever-nos-íamos sentir envolvidos e a nossa compaixão nunca deveria ser acompanhada por esta baforada de boa consciência que faz recair sobre o outro, aquele que não somos, o peso de todos os crimes. Mas esta não é, devo confessá-lo, uma posição política, no sentido que em geral se dá a esta palavra. Goebbels dizia que a primeira virtude do político era saber reconhecer o inimigo. Sabe-se bem onde isto conduziu os hitlerianos. O adágio de Goebbels continua infelizmente a ser aplicado por quase todos, e é por isso que o fumo dos holocaustos humanos não pára de subir para o céu.

Importa tomar consciência disto, porque só deste modo poderemos promover uma autêntica politica que não seja a deste ou daquele Estado, deste ou daquele Partido, mas sim a politica da espécie humana. Na hora em que o planeta encolhe cada vez mais debaixo das asas dos aviões e a trajectória dos foguetões, enquanto três quartos dos homens permanecem subalimentados, é duma trágica urgência elevarmo-nos acima das nossas Oposições nacionais ou partidárias para nos dedicarmos sómente a esta fragilidade que nos é comum, para vislumbrar por fim na sua universalidade a infelicidade de ser homem, de que alguns dos nossos contemporaneos sofrem mais cruelmente do que outros. Contra isto uma unica panaceia : o amor, de que São Paulo dizia que não rejubila com a injustiça, mas que coloca a sua alegria na verdade.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

SOL E VENTO DE DOMINGO

Ontem foi domingo. Um domingo claro de sol, que dava á cidade uma perspectiva clara e brilhante. Mas um vento forte, inesperado, uivava nas esquinas, empurrava os transeuntes, despenteava os cabelos, fazia curvar as árvores e levantava pedaços de papel, que desenhavam estranhos bailados no ar.

O mar era azul, um azul-marinho quase artificial, que dava á paisagem da costa um tom de tela pintada. Mas não se podia estar nas praias desabrigadas. Rajadas fortes atiravam a areia á cara das pessoas, afugentando-as para locais fechados e defendidos da ventania.

Ontem foi domingo e apetecia andar ao sol e cantar. Mas o vento fustigava as pessoas e desfazia em pedaços o canto incipiente.

Sim, ontem foi domingo. Um como muitos. Aparentemente agradável e banhado de sol. Mas açoitado por ventos furiosos.

O sol brilhou e o dia foi claro. O vento soprou, uivou, empurrou, fustigou.

Imagem de um domingo. De um dia como muitos. Outros há, é certo, sem claridade, sem sol nas ruas e nos corações, sem cor na paisagem.

A ventania é desagradável, mas não soprará sempre. Um domingo virá. Em que o vento não uivará nas esquinas, nem empurrará os transeuntes, nem despenteará os cabelos, nem fará vergar as árvores, nem desfará em pedaços o canto insipiente.

Ontem foi domingo. Pedaços de papel redemoinhavam no ar, em turbilhão, desenhando estranhos bailados.

Era o vento.

MANUEL DE AZEVEDO

Nota do dia

TÊM-SE DADO ALGUNS PASSOS

PARECE DE PENSAR que o congresso de Aveiro foi uma experiência de que é possivel extrair as mais salutares conclusões. A primeira é a de que de várias maneiras e de vários lados se pode afirmar regozijo. E desse regozijo, parece-nos, tanto podem partilhar os que promoveram o congresso ou nele participaram como aqueles que o autorizaram, isto é, por considerações diferentes, o Governo e a Oposição. Mas, ainda nos parece, além das considerações diferentes que podem conduzir a essa conclusão comum, há ainda a circunstância, que estará presente nas considerações de uns e outros, do espectáculo de serenidade que pôde presenciar-se em Aveiro.

No ponto de vista do Governo, parece de ter por certo que não deixarão de sentir certo conforto tranquilizador os que entenderam que a iniciativa era de autorizar. Reconheça-se que as autoridades terão hesitado, terão pesado e medido os prós e os contras antes de se decidir. E é deliberadamente que escrevemos «as autoridades» e não «o Governo», porque a autorização foi pedida e dada ao âmbito distrital, mas o governador civil, como diz o Código Administrativo, é «o imediato representante do Governo», «imediatamente subordinado» ao ministro do Interior, que o nomeia e o demite, competindo-lhe «informar o Governo sobre quaisquer assuntos de interesse público». Logo, autorizou autorizado.

Foi uma cartada feliz. O Governo quis tomar o pulso, seguir de longe e ver como corriam as coisas. Ver até onde é que era possivel que a experiência decorresse sem sobressalto. Apalpar a temperatura do que se costuma chamar o risco das paixões. Quis ver. Ver como era, como está a maturidade desta gente que somos nós todos. Pois se aquela hora difícil de Setembro de 1968, tantas vezes temida de dúvidas e inquietações, se passara na dignidade e na compostura que se viu, pois não era isso um sinal? A decisão de autorizar o Congresso ia valer como contraprova. A contraprova fez-se e viu-se não haver razão para se arrependerem os que a tinham tornado possivel.

O Presidente Marcello Caetano marca pontos na tabela do seu prestígio. Das promessas que fez ao tomar posse muitos são os que por vezes terão sofrido a ânsia, que parece decepção, de não as ver todas nem as ver completamente. Mas é preciso fazer-lhe a justiça de reconhecer a parcela dessas promessas que se têm concretizado, os sinais de «aggiornamento» que de diversos modos se têm acumulado. Como responsável pela governação, pode felicitar-se por ver que o empreendimento não deu azo a inquietações nem ao Governo nem ao País. Como intelectual e político, pôde certificar-se que o corpo de cidadãos dá mostras de uma maioridade cívica e mental que se pode ter na conta de tranquilizadora.

E do ponto de vista da Oposição? A primeira consequência, porventura a mais importante, é a de ter sentido avivar-se a sua própria consciência, a certeza de «ser», o reconhecimento de que «é». E daí? Considerar que lhe passaram a sua carta de alforria? Longe disso, mas a certeza física de que pode crescer e aparecer, formar a sua personalidade no quadro pensante da Nação, estar presente, estar atenta, ganhar a sua medida de responsabilização, sentir que não está confinada no «ghetto» mas que tem o seu lugar no Portugal de todos os portugueses, aquele Portugal onde, como disse o prof. Marcello Caetano ao assumir o Poder, gostaríamos que «se fosse generalizando um espírito de convivência em que a recíproca tolerância das ideias desfizesse ódios e malquerenças». Têm-se dado alguns passos, reconheça-se.

STP 26

POLTRONAS E MESAS BP-25

PARA GABINETES DE RECEPÇÃO
MÓDULOS PARA INÚMERAS COMBINAÇÕES

ELEGANTES E SÓBRIAS
PRÁTICAS E CÓMODAS

SELDEX SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO SARL
EXPOSIÇÃO E VENDAS: AV. DA LIBERDADE, 127-129 — LISBOA 2 — TELEFS. 32 49 86 - 32 86 71 - 32 70 22
ESCRITÓRIO E FÁBRICA: EST. DE BARCARENA — QUELUZ DE BAIXO — TELEFS. 95 01 72 - 95 21 07/8/9

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Regulamento do Grande Prémio de Publicidade «Diário de Lisboa»

1. O «Grande Prémio de Publicidade Diário de Lisboa» propõe-se distinguir os anúncios publicados em 1968 nos jornais e revistas portuguesas que, pelas suas qualidades artísticas e gráficas, e pelo impacto da sua mensagem publicitária, forem julgados como sendo os melhores.

2. Podem concorrer todas as Agências de Publicidade legalmente constituídas e os Serviços de Publicidade de Empresas, desde que umas e outras exerçam a sua actividade em Portugal.

§ único — *Não serão aceites a concurso anúncios criados no estrangeiro ou adaptações, e aqueles que se provar estarem nessas condições serão desclassificados em qualquer momento.*

3. Cada Agência ou Serviço de Publicidade pode concorrer com um número ilimitado de anúncios de sua criação, devendo estes ser entregues no «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa, ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 31 DE MAIO.

a) *De cada anúncio a preto e branco deverá ser enviada uma prova em papel «couché», no formato máximo de 42x32 cm, montado em cartolina cinzenta-clara com as dimensões de 50x32 cm. As folhas de cartolina deverão conter, no canto inferior direito, a menção, de uma forma discreta, do nome da Agência ou Serviço de Publicidade.*

b) *Juntamente com as provas do anúncio, a Agência ou Serviço de Publicidade deverá indicar um dos dias em que o referido anúncio tenha sido publicado no jornal ou revista.*

c) *De cada anúncio de cor deverão ser enviadas duas páginas do jornal ou revista reproduzindo o anúncio, seguindo-se no restante o prescrito nas alíneas anteriores.*

4. Todos os trabalhos serão submetidos a JÚRI, cuja constituição é a seguinte: Igrejas Caeiro, presidente do Clube dos Publicitários; Luís Filipe de Abreu, professor da Escola Superior de Belas-Artes; Sebastião Rodrigues, artista gráfico; Vítor da Silva, professor da Escola de Artes Decorativas António Arroio, e Jorge de Oliveira, técnico de publicidade.

5. O material enviado pelas Agências e Serviços de Publicidade não será restituído e fará parte dos arquivos do «Grande Prémio de Publicidade». O «Diário de Lisboa» reserva-se o direito de fazer dele o uso que entender (exposição, reprodução no próprio jornal, em catálogos, revistas, livros, etc.) sem que os seus autores ou produtores tenham por isso direito a qualquer compensação, devendo no entanto ser sempre citado, junto a cada trabalho, o nome da Agência ou Serviço de Publicidade onde o anúncio foi criado.

6. Os prémios, a atribuir de acordo com a decisão do júri, serão entregues no próximo mês de Junho em data a designar e são os seguintes:

GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE DIÁRIO DE LISBOA (anúncios a preto e branco): troféu destinado à Agência ou Serviço de Publicidade O «Diário de Lisboa» atribuirá ainda esc. 20 000$00 para os criativos que intervierem no trabalho premiado, a distribuir pela entidade premiada.

1. **PRÉMIO DE PUBLICIDADE (anúncios a preto e branco): placa destinada à Agência ou Serviço de Publicidade e a importância de esc. 10 000$00 atribuída da forma indicada acima.**

2.º **PRÉMIO DE PUBLICIDADE (anúncios a preto e branco): placa destinada à Agência ou Serviço de Publicidade e a importância de esc. 5000$00 atribuída da forma indicada acima**

PRÉMIO ESPECIAL (anúncios de cor): placa destinada à Agência ou Serviço de Publicidade.

PRÉMIO ANUNCIANTE: placa destinada ao cliente da Agência de Publicidade que obtiver o GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE.

7. É obrigatória a atribuição pelo júri de todos os prémios.

8. Qualquer dúvida suscitada pela aplicação deste Regulamento será resolvida pelo júri, cujas decisões são soberanas e insusceptíveis de recurso, com ressalva do disposto no § único do artigo 2.º

PRÉMIO ESPECIAL EM COLABORAÇÃO COM A «INTERTUR» E A «AIR FRANCE» — UMA VIAGEM DE AVIÃO E OITO DIAS DE ESTADIA EM NOVA IORQUE

Além dos prémios indicados no regulamento, à Agência ou Serviço de publicidade que obtiver o Grande Prémio, será oferecida pelo nosso jornal, uma viagem de ida-e-volta a Nova Iorque, com hotel pago, durante uma semana de estadia na grande metrópole americana.

Este prémio especial, que conta com a colaboração da «Intertur — Organização Mundial de Intercâmbio Turístico Lt», e com a da «Air France», a juntar aos que o regulamento anuncia, será mais um aliciante e um estímulo para a classe publicitária.

Nova Iorque é uma das capitais da publicidade e o beneficiado com esta viagem, a indicar pela entidade contemplada, poderá tomar contacto com algumas das mais perfeitas organizações da sua especialidade.

GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE

(Continuação da 1.ª página)

feitos sobre as normas do concurso, na edição de hoje, o «Diário de Lisboa» volta a publicar o Regulamento do Grande Prémio de Publicidade, certo, como está, de que a sua leitura esclarece todos os concorrentes das regras do importante concurso.

Note-se que o júri (incluído no Regulamento Geral) em breve reunirá para classificação dos trabalhos recebidos, avaliando das suas qualidades artísticas e gráficas e do seu verdadeiro impacto publicitário.

ACTUALIDADE religiosa

Fracasso da educação religiosa no Peru?

O padre católico peruano Harold Gliffitts, escreve: «Cremos que em vésperas do fim do ano chegou o momento dos colégios católicos fazerem um exame sério do seu trabalho social junto dos educandos. Se só ensinaram um cristianismo de actos e práticas religiosas é porque não cumpriram a missão para a qual foram criados. A responsabilidade é enorme e urgente. Daí a necessidade de uma revisão dos métodos, dos locais e da orientação que estamos a dar aos nossos jovens. Não esqueçamos que até há alguns anos os dirigentes do Peru em qualquer campo eram produto de colégios católicos; a experiência tem-nos dado saldos pouco animadores. Inclusivamente seria preciso provar, antes de lançarmos uma campanha para que as diversões juvenis se limitem à sua justa medida, se esses colégios se preocupam em remunerar bem os seus professores e empregados. Não se deve prégar o que não se cumpre nem realiza. Há já alguns anos, e por ocasião de uma semana social realizada em Lima, mons. José Daumut chamava seriamente a atenção para estes pontos. Até realçava a sua estranheza, quando muitos colégios católicos alegavam a sua falta de tempo para estudar encíclicas ou documentos sobre problemas de justiça social, embora este não faltasse para organizar quermesses, rifas, etc.»

CRISTIANISMO E PROBLEMAS PERUANOS

O padre Harold Griffitts escreve ainda: «Não tão claramente como no catolicismo brasileiro, já existe entre nós a luta surda e disfarçada entre os grupos conservadores no campo religioso e os que desejam um cristianismo que chegue ao fundo dos problemas nacionais. Por um lado os que querem manter uma fé enquistada nos templos e nas sacristias, mas que não tenha interferência nas transformações da nação. Por outro, um grande grupo de sacerdotes e leigos que vivem angustiados, perante uma Igreja que não encontra o caminho para chegar aos homens de hoje. Oxalá não seja tarde demais quando o grupo progressista entregar soluções, der normas, guiar com humildade e espírito de serviço aos que procuram na Igreja uma resposta franca, válida, para as suas dores e as suas misérias. Para com os que estão de boa fé dentro da Igreja que luta para conservar as estruturas de sempre, cheia de paternalismo e de um triunfalismo cego, deve existir a maior das paciências e o ensino mais rigoroso e exacto. Mas não por consideração ou por nos termos calado tanto devemos deixar que os velhos postulados continuem a alimentar a fé dos cristãos. Devemos denunciar desde já os abusos e devemos começar imediatamente uma mudança dentro da própria Igreja no Peru.»

OS FORNECIMENTOS DA CARITAS AO PERU

A Caritas dos Estados Unidos informa que desde Janeiro de 1967 até Julho de 1968 ofereceu ao Peru 33 milhões de libras de alimentos, para os pobres, isto é, para a imensa maioria dos peruanos. Pensamos, honesta e sensatamente que, enquanto não estiver definitivamente esclarecido o assunto das «pressões» e das «ameaças» e das «emendas» dos Estados Unidos, o Peru não deve, não devemos os peruanos, aceitar nenhuma oferta de alimentos.

O Peru não deseja, não quer, não pode, alimentos oferecidos por caridade, o que pede é um tratamento justo, preços justos para as suas matérias-primas, menos abuso, menos prepotência, menos pressões, menos ameaças, menos discursos, mais acção.

(Extraído de «Noticias del Peru»).

II Jornada sobre o Frio Industrial

No Instituto Nacional de Investigação Industrial principiaram, esta manhã, as II Jornadas sobre o Frio Industrial, cujas sessões de trabalho se prolongarão até 24 do corrente.

A fim de proferirem conferências sobre a matéria, estão presentes os engenheiros R. Chevenot, director do Instituto Internacional do Frio; P. Marcellin, subdirector do Laboratório de Biologia Vegetal de Belleme; J. A. Munoz-Delgado, vice-director do Centro Experimental do Frio de Espanha, etc.

Estas II Jornadas são destinadas a dirigentes e quadros técnicos superiores das empresas e dos organismos oficiais, interessados nas indústrias da alimentação ou na futura rede naconal do frio.

Em três linhas

Uma portaria do ministro do Interior mandou extinguir a Associação dos Bombeiros Voluntários de S. Roque do Pico, revertendo os seus haveres para a Câmara Municipal daquele concelho.

///

Estão abertos concursos documentais, pelo prazo de 30 dias, para o provimento de vagas de obstetra e ortopedista do quadro complementar de cirurgiões, especialistas e internistas de Angola.

///

Ficou deserto o concurso documental para provimento do lugar de ajudante técnico de Radiologia do Sanatório Presidente Carmona.

///

O eng.º Eduardo de Arantes e Oliveira, antigo ministro das Obras Públicas, foi reconduzido no cargo de presidente do Conselho Superior de Fomento Ultramarino.

///

Foi nomeado comandante provincial da Milícia da M. P. de Angola o coronel Carlos da Mota Carveira.

///

Uma outra portaria, esta do ministro das Obras Públicas, aprova a criação da Associação de Proprietários de Valesim.

RAINHA DOS CLUBES DESPORTIVOS E RECREATIVOS

Com vista ao concurso «Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos», o Grupo Desportivo Operário elegeu as suas representantes que são Maria da Conceição Cardoso Pereira, Edite Almeida João e Angelina Maia de Almeida.

Até ao fim do mês, serão eleitas as representantes do Santana F. C., Grupo Excursionista «Os Económicos», Cooperativa «A Padaria do Povo» e Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

LINA SOARES

Novo disco de Lina Soares

Esta popular cançonetista que já algum tempo estava afastada da sua vida artística, vai retomar a actividade com a gravação de um disco das suas mais recentes interpretações. Assinalando o seu reaparecimento, Rádio Renascença, transmitirá, em breve, um programa com Lina Soares, e já na próxima quarta-feira, ás 15 horas, o Clube Radiofónico tem um programa com esta cançonetista.

«O AVÔ CLÁUDIO» na Estufa Fria

A obra escolhida para as representações deste mês na Estufa Fria é «O avô Cláudio», em 3 actos, original de Heloisa Cid. Durante dez noites, a Companhia de Teatro Popular levará á cena aquela peça, agora integrada no repertório do conjunto dirigido pelo actor Augusto de Figueiredo. Continua, assim, a temporada de teatro de iniciativa do Município, compreendendo oito meses e a apresentação de igual numero de obras de autores portugueses.

No desempenho de «O avô Cláudio», entram Madalena Sotto, Adelina Campos, Ivone de Moura, Carlos Duarte, Alberto Ghira, Andrade e Silva, António Machado e Henrique Viana.

PRÉMIOS POZAL DOMINGUES

Como nos anos anteriores, serão este ano atribuidos os prémios Pozal Domingues á melhor canção portuguesa editada em disco e ao melhor disco de musica ligeira. O juri, constituido por cerca de cinquenta personalidades ligadas á Imprensa, Rádio e Televisão, reune-se esta tarde, ás 17 horas, na casa de Valentim de Carvalho, para escolha das obras premiadas, fazendo-se a entrega dos troféus respectivos num espectáculo que se realizará em 14 de Junho no Teatro Villaret.

Maria da Conceição Cardoso Pereira

CONCERTO DE ÓRGÃO E CANTO NA IGREJA DE S. VICENTE

Tudo se conjuga para que resulte acontecimento de relevo no sector da musica, o concerto de órgão e canto promovido pelo Municipio, no prosseguimento da temporada cultural de sua iniciativa, marcado para a noite de quarta-feira, na igreja de S. Vicente de Fora. Para tanto, avultam dois motivos: a escolha do executante, Franz Eibner, e da solista, soprano Elvira Archer, e ainda a valia do programa, constituido por obras de autores famosos, principalmente no sector das composições religiosas.

A par do padre Manuel Rodrigues Coelho, Francisco Correia de Araujo, Sebastian Aguilera de Heredia e Domenico Scarlatti, cujas peças preenchem a primeira parte da audição, o publico poderá ouvir trechos de Bach, Mozart e Georg Muffat.

O concerto, com entradas gratuitas, começa ás 21 e 30.

Provas de admissão no Coro de S. Carlos

A partir de amanhã e até 31 deste mês, estão abertas as inscrições no concurso para preenchimento das vagas existentes em todos os naipes de vozes da Escola do Corpo Coral do Teatro Nacional de S. Carlos. Podem concorrer candidatos de ambos os sexos e as inscrições fazem-se nos Serviço do Teatro Nacional de S. Carlos.

Blaupunkt transporta-o...

do seu carro para todo o mundo!

Olhos para ver a estrada.
Ouvidos para ouvir o Ponto Azul.
Eis, para si, a condução repousante!
Enquanto o carro o transporta na estrada, Blaupunkt - Ponto Azul transporta-o para todo o mundo nas suas 4 ondas com a célebre sintonização automática e electrónica Blaupunkt.
E que insuperável captação a longa distância, sem o menor ruído!

E que maravilhoso festival de som!
Viaje melhor: Viaje com um Ponto Azul o ponto máximo da técnica em auto-rádios.
Blaupunkt - Ponto Azul acompanha para toda a parte mais de 6.000.000 de automobilistas.
É o auto-rádio com maior número de modelos.
Tem cores e acessórios para cada tipo de carro.
E dá-lhe a garantia de assistência técnica em todo o mundo.

Recorte o cupão anexo e, indicando o nome, morada, marca e modelo de carro que possui, enderece-o a Robert Bosch (Portugal), Lda.
Av. António Augusto de Aguiar, 32, Lisboa
e Rua Júlio Diniz, 927 Porto.

BLAUPUNKT - toda a gama electrónica para diversão

BLAUPUNKT · BLAUPUNKT · BLAUPUNKT

cupão
Queiram enviar-me informações sobre o auto-rádio adequado para o meu automóvel

produtos do Grupo BOSCH

Auto-rádios
rádios televisores

BLAUPUNKT
PONTO AZUL

NOVO CASINO ESTORIL

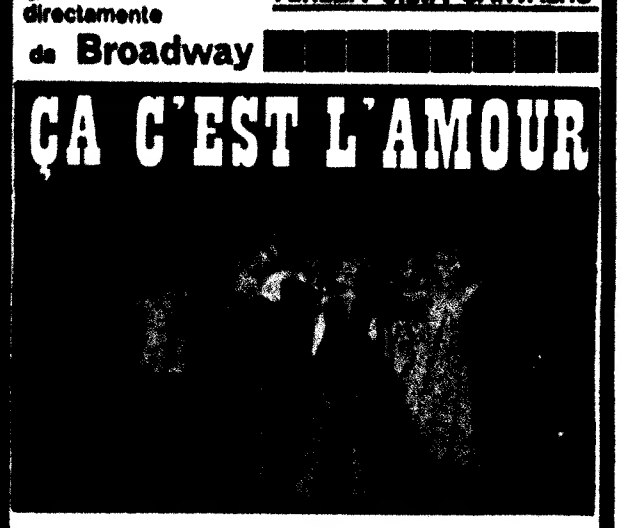
apresenta

FIN JON ilusão e fantasia

TEREZA SILVA CARVALHO

directamente de Broadway

ÇA C'EST L'AMOUR



produção de

PIERRE FRANCK PERRY MC CANN

SEGUNDO GALARZA e seu conjunto

FERRER TRINDADE e sua orquestra

JIRINA'S COMBO

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21 anos

LADY CHINCHILLA

só no wonder bar

No CINEMA, às 17 e 21.30 h.
SAL E PIMENTA
(M. 17 anos)

DIA 23 — ÀS 23 HORAS

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE
ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO

APRESENTAÇÃO DE Jacques Esterel

REPRESENTADO EM PORTUGAL

POR «HIPPIES»

PREÇOS: entrada 150$00, com direito a 50$00 de consumo. Jantar 200$00. (Taxas e impostos não incluídos)
As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do espectáculo

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O actor Raul Solnado, que deve deslocar-se em breve ao Brasil, só reaparecerá no Villaret no próximo mês de Setembro.*
- *O cantor Luís Guilherme faz parte do elenco da revista «Ri-te... ri-te», cujos ensaios estão a ser dirigidos pelo actor Paulo Renato.*
- *A artista Anabela deve continuar a fazer parte do elenco do teatro ABC.*
- *E' muito provável que o teatro de ensaio António Pedro dê uma série de espectáculos em Lisboa com as peças «A raposa e as uvas» e «A desconhecida de Arras».*
- *Os autores teatrais Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha já estão a escrever a nova revista do teatro ABC, a subir á cena em Setembro.*
- *Está práticamente resolvido o ingresso de Maria Teresa Morgado na Companhia de Laura Alves para desempenhar um papel na peça «O jovem mentiroso».*
- *Depois da «Rainha do Ferro-Velho», aquela companhia ainda deve apresentar, antes da sua partida para a Africa, a peça «A flor do cacto».*
- *A Companhia de Teatro Alegre parte dentro de dias para os Açores para uma digressão de vários meses.*
- *A peça «A maçã» está a ser ensaiada pela Companhia de Teatro Experimental de Cascais.*
- *O empresário Giuseppe Bastos pensa inaugurar a época de Inverno no Maria Vitória no mês de Setembro.*
- *Os artistas Joselita Alvarenga, Célia de Sousa, João Guedes, Sinde Filipe e Adriano Reis são os intérpretes da peça «Black-Out» que vai ser apresentada no Villaret.*

GINCANA DE AUTOMÓVEIS

ALMADA, 19 — Os finalistas deste ano do Externato Frei Luís de Sousa, desta vila, vão realizar no próximo dia 26, a I Prova de Perícia Automóvel.

A prova começará ás 15 horas, no recinto daquele estabelecimento de ensino.

IMAGEM DO DIA

Como se previu, A PISCINA está a apaixonar Lisboa. Trata-se de um filme fora do comum dos filmes. Um filme com uma realização perfeita de Jacques Deray, uma fotografia dum bom gosto admirável, excepcional até. E uma interpretação de alta categoria, sobretudo do par ALAIN DELON-ROMY SCHNEIDER, esta última completamente metamorfoseada. Também não se pode esquecer Maurice Ronet que interpreta a figura de um cínico de forma sensacional.

A PISCINA que está a atrair Lisboa em peso ao TIVOLI entra hoje na sua 6.ª SEMANA de exibição.

TEATRO LAURA ALVES

Telef. 86 47 56 (ADULTOS)

A PARTIR DE HOJE
2 sessões, 20.45 e 23 h.
2 HORAS DE RISO ABSOLUTO
4.ª SEMANA

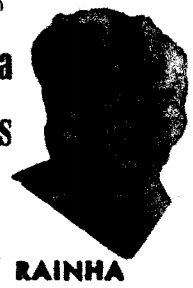
Pepsie

tradução de R. Lobato Faria
com JACINTO RAMOS
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
GRAÇA LOBO
LUIS PINHÃO
cenário de João Vieira
Direcção de JACINTO RAMOS
A partir de amanhã
2 sessões, 20.45 e 23 h.

VARIEDADES

HOJE, ÀS 21.45 H.
VASCO MORGADO apresenta
(Adultos)

Laura Alves



NA CÉLEBRE PEÇA

A RAINHA DO FERRO-VELHO

com RUI DE CARVALHO no elenco (por ordem de entrada em cena) Rui de Carvalho, Angelo Ribeiro, Carlos José Teixeira, João Mota, Laura Alves, Canto e Castro, Vasco Morgado Jr., Aida Pinto, Joaquim Miranda, Manuela Maria e no protagonista Tomás de Macedo

SÓ ALGUNS DIAS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

vem aí a formiga

90.000 ESPECTADORES JÁ VIRAM

A PISCINA
(LA PISCINE)

com Alain Delon / Romy Schneider

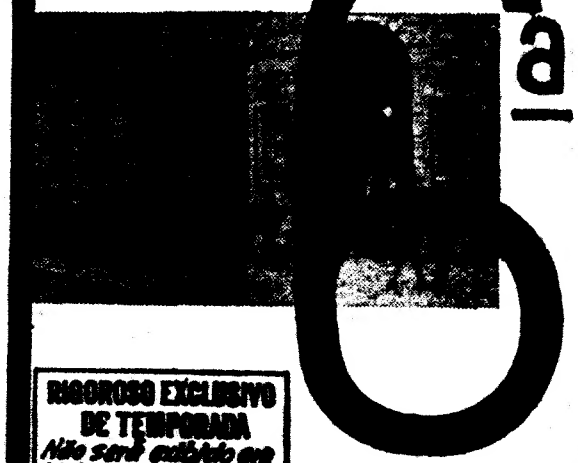
Maurice Ronet — Jane Birkin

Realização de Jacques Deray

Colorido Adultos

Quatro vidas... Quatro dramas...

AMOR
CIUME
CRIME



RIGOROSO EXCLUSIVO DE TEMPORADA
Não será exibido em Lisboa nenhum Cinema

Um filme SNC distribuido por Exclusivos Triunfo

6ª SEMANA

TIVOLI

• MARIA VITÓRIA • Adultos

HOJE, NÃO HÁ ESPECTÁCULOS, PARA DESCANSO DA COMPANHIA • AMANHÃ, ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS, PROSSEGUE A SUA BRILHANTE CARREIRA, A SENSACIONAL REVISTA

•MÃOS À OBRA!•

«MÃOS À OBRA!...»

— A revista do momento

Êxito excepcional é, sem duvida, o da revista «Mãos á obra!...», o actual cartaz do Maria Vitória, que continua a esgotar lotações e a ser entusiásticamente aplaudida pelo público.

CASA DE COMÉDIA
(Janelas Verdes)
Às 22 h.
(M. 17 anos)

DANÇA DA MORTE
de August Strindberg
com Cármen Dolores, Augusto Figueiredo e Alves Costa

As 18.30 h., dias 21 e 28 e às 16 e 22 h., em ambos

Marcações — 4. 677249
SOMENTE ATÉ AO FIM DE MAIO!

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

vem aí a formiga

Na PEREIRA DO ARINTEIO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Lopes

VIDA MUSICAL

Festival Gulbenkian de Música

Despedida da Orquestra Filarmónica de Viena

As impressões colhidas no segundo concerto da Orquestra Filarmónica de Viena no Coliseu corresponderam, *grosso modo*, àquelas que nos proporcionara o concerto da véspera. Antes de mais, quanto á excelência do conjunto: a sua sonoridade proverbialmente aveludada e transparente e a clareza de articulação que caracteriza as suas execuções, virtudes observáveis tanto nas intervenções dos solistas como em passagens pujantes ou de menor densidade instrumental.

Desta vez o programa apresentava uma elaboração mais criteriosa, uma lógica sucessão das obras. E bem pode dizer-se que assentava em aspectos fundamentais das tradições desse fulcro musical excepcionalmente irradiante que foi (e sob certos considerandos ainda é) Viena. Schubert, Alban Berg e Beethoven, eis os três autores dos quais se ouviram obras cimeiras.

Seja-nos lícito, por outro lado, acrescentar que nem sempre as vivências artísticas que experimentámos atingiram aquele grau de riqueza emocional que poderíamos esperar de um organismo sinfónico tão admirável como a Filarmónica de Viena. E isto verificou-se, quanto a nós, em função do regente. Claro que Cláudio Abbado deu sobejas provas de que é excelente músico e possui uma sólida e bem orientada técnica de direcção. No entanto, há esferas da sensibilidade musical — e algumas delas constituindo, precisamente, terreno especialmente propício ás características da célebre orquestra vienense agora entre nós — que não parecem muito consentaneas ao temperamento do notável e ainda jovem maestro. Sob este prisma, a «Sinfonia Incompleta» foi a obra que mais se ressentiu. A versão de Abbado resultou bastante indiferente, frouxa de plasticidade, tolhida nos cambiantes ambienciais e expressivos que encerra.

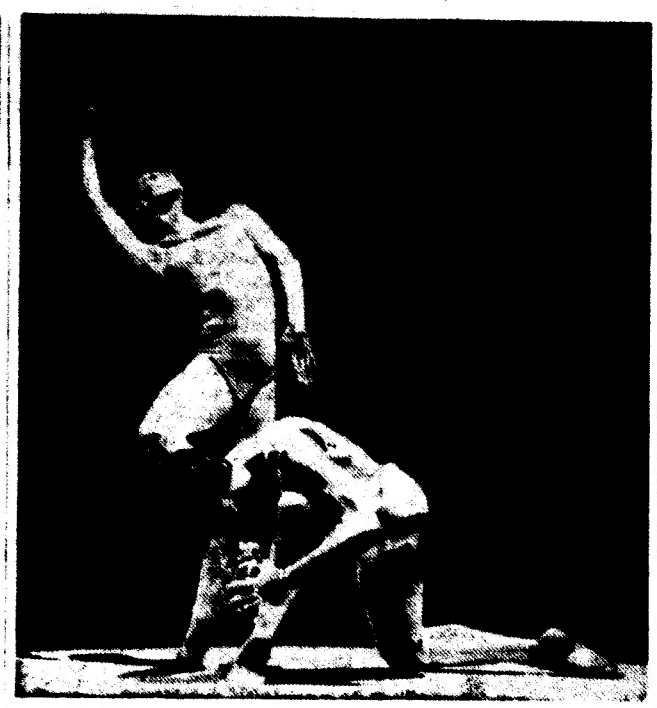
Em contrapartida, que arrebatadora interpretação das «Três Peças opus 6», de Alban Berg! Não lhe faltou nem firmeza de articulação sinfónica, no desencadear e no *contrôle* das forças dinâmicas, no doseamento das virtualidades e sugestões climáticas, nem a fidelidade ao espírito do tríptico, genialmente tributário do expressionismo dramático e «escuro» (passe a classificação, á falta de outra) das duas primeiras décadas deste século. Uma memorável interpretação, sem duvida, a que a generalidade do publico não permaneceu insensível, a avaliar pelos entusiásticos aplausos que eclodiram após os ultimos compassos.

Mais desigual a versão da «Sétima» de Beethoven. O andamento inicial decorreu um tanto pálido, embora já aí se notasse que Abbado consegue resultados muito impressivos em passagens de forte intensificação dinamica, com um travo de dramatização (ainda que não excessiva). O 2.º andamento manteve-se numa expressividade ampla, sem prejuizo do pormenor. Mas seria no trecho final que o jovem regente se afirmaria particularmente feliz, comunicando a essas páginas soberbas um dinamismo contagiante, uma grande pulsação rítmica, que actuou poderosamente sobre o auditório. E o concerto terminou em ambiente de entusiasmo e de ovações calorosas e prolongadas para a Orquestra e o seu regente de ocasião.

NUNO BARREIROS

Conferência sobre Manuel de Falla no Palácio Foz

No âmbito do 13.º Festival Gulbenkian de Música, o crítico musical espanhol **António Fernandez Cid** profere amanhã, ás 18 e 30 no Palácio Foz, uma conferência o «Retábulo de Mestre Pedro», obra que será levada á cena no Teatro Nacional de São Carlos nos próximos dias 27 e 28.



O bailado «Catulli Carmina», criado sobre musica de Carl Orff

MÚSICA DE CARL ORFF DANÇADA EM PORTUGAL PELO «BALLET» CANADIANO

O nome de Carl Orff é, sem duvida, um dos mais célebres da musica contemporanea alemã, não só pelas suas obras de teatro, como pelos seus estudos de pedagogia musical, os quais, em todo o mundo, têm um importante papel na iniciação e educações musicais.

À parte isso, Carl Orff, como compositor, é o que se pode chamar um primitivo, criando uma obra musical voluntáriamente sem «arte», nem toda metida na rotina.

São exemplo disso as obras «Carmina Burana», «Catulli Carmina» e «Triunfo de Afrodite», formando a trilogia cénica o «Trioufi», que constitui o mais significativo espectáculo de «Les Grands Ballets Canadiens» que, de 20 a 24, se apresentam em Lisboa, Coimbra e Porto.

FOCOS CRUZADOS

De Sica regressa ao neo-realismo

Numa local há dias publicada nos jornais portugueses anunciava-se o regresso de Vittorio de Sica ao neo-realismo. A notícia dizia o seguinte: «Tendo-se deslocado á Riviera francesa para assistir a uma gala de «bridge», o realizador italiano Vittorio de Sica declarou aos jornalistas: «Está decidido. O meu amigo Zavattini e eu regressamos ao neo-realismo. O tema do meu próximo filme será uma história ,de amor cujos heróis, muito modestos, vivem num bairro de Milão.»

De Sica, convém relembrá-lo, foi o autor festejado de alguns dos mais importantes exemplos do neo-realismo italiano surgidos após a queda de Mussolini. A ele se ficaram devendo obras como «Ladrões de Bicicletas», «Umberto D», «Sciuscia», «O Milagre de Milão», «Stazione Termini», etc. Para estes filmes, De Sica contou quase sempre com o auxílio e a colaboração de Zavattini, criando um estilo pessoal de crónica que lhe conferiu um papel importante no desenvolvimento da história da cinematografia italiana entre 1944 e 1952. A partir dessa altura, porém, e particularmente a partir de filmes como «Ouro de Nápoles» e «O Tecto». De Sica iniciou uma fase de divulgação e comercialização de fórmulas, fase essa que culminaria com a sua demissão perante os produtores americanos que lhe permitiram dirigir peliculas de gosto muito duvidoso (ou melhor: de muito mau gosto, vindo ao de [illegible] faceta populista e brejeira [illegible] pouco domínio de si próprio), tais como «A Raposa Dourada», «Sete Vezes Mulher», «Casamento á Italiana», etc. Grandes êxitos comerciais, grandes investimentos, maiores proventos e eis De Sica entregue á bicharada, como pensaram muitos... Mas, repentinamente tudo se renova, a esperança volta a nascer nos corações: De Sica regressará, está para vir, aproxima-se... Será uma história simples, lá do seu bairro. «Dois amantes modestos, num bairro de Milão». Disse-o De Sica, entre dois «whiskies», olhando a bela paisagem da Riviera francesa, enquanto procedia á inauguração de uma gala de «bridge» para a qual tinha sido convidado. Mas será que Riviera e gala de «bridge» são compatíveis com histórias «neo-realistas» ou «pobres amantes em bairros de Milão»?

Cá ficaremos aguardando a resposta, mas quere-nos parecer que a raiz neo-realista de De Sica (e Zavattini) foi chão que deu uvas.

LAURO ANTÓNIO

«A RAINHA DO FERRO-VELHO» — ÊXITO DE SEMPRE

A história de um jornalista sem medo em luta aberta contra um capitalista que subornava e corrompia tudo e todos é um dos temas da emocionante peça americana de Gerson Kanin e Ruth Gordon «A Rainha do Ferro-Velho» que, agora em cena no Teatro Variedades, constitui um dos grandes acontecimentos teatrais da presente época numa reposição, que Vasco Morgado em boa hora pensou pôr ao conhecimento do publico mais jovem e á recordação daqueles que há 11 anos aplaudiram o espectáculo.

«A Rainha do Ferro-Velho», primeiro espectáculo da Companhia de Laura Alves com Rui de Carvalho a ser apresentado no Ultramar tem no seu desempenho os nomes de Rui de Carvalho, Angela Ribeiro, Carlos José Teixeira, João Mota, Laura Alves, Canto e Castro, Vasco Morgado Jr., Alda Pinto, Joaquim Miranda, Manuela Maria e, no protagonista, Tomaz de Macedo.

Espectáculos todas as noites ás 21 e 45.

PIANOS
Vendem-se e de Casa
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA, & C.ª
RUA DO CARMO

TAUROMAQUIA

CAMPO PEQUENO

Após dilatada vida profissional foi Francisco Costa ontem colhido pelo vento na bilheteira do Campo Pequeno, apesar das camionetas dos turistas, e depois na arena, por um novilho que o volteou sem lhe tirar o ânimo para prosseguir na brega durante toda a tarde. Pior foi a sorte física do seu colega Amancio Grilo que houve de ingressar na enfermaria, que as colhidas foram ontem tão numerosas que poucos foram aqueles com que os novilhos não toparam na arena e ao saltarem a trincheira.

Generosamente oferecidos e lidados vimos novilhos de vários criadores, a começar por um pequeno de João Capás que coube a um grande cavaleiro, David Ribeiro Teles, que dificilmente lhe cravou duas farpas e foi pegado por Mascarenhas Pedroso, do Grupo de Santarém, que deu volta á arena com o mestre de Coruche. Depois, outro, já de bom tamanho, de António José Teixeira, foi lidado por outro esperançoso cavaleiro, Fernando Salgueiro, filho do mestre de Valada, e levou farpas compridas e curtas, sendo bem pegado ao segundo intento por Melo e Castro, e cavaleiro e forcado deram volta á arena.

No primeiro da lide a pé, de José Lico, luziu-se José Simões em bons lances de frente e por detrás, e com a muleta, em variados e bonitos passes, ao som da musica e com volta á arena. E de José Lico foi o de Amadeu dos Anjos que com sua arte finíssima desenhou «chicuelinas» ajustadas e depois passes por alto e outros fechando o circulo e «molinetes» graciosos, ao som da musica, dando volta á arena, com flores a que faltaram as de Herminia Silva que estava cantando no seu recinto de Benavente.

O terceiro da lide equestre foi para o bom cavaleiro clássico Frederico Cunha que, por sua forte vontade e contra a do novilho de António José Teixeira, cravou boas farpas e foi chamado para volta á arena com Vasco Delgado que pegou muito bem.

De José Lico foi o 5.º da tarde e o espanhol Paco Palhares fez-se aplaudir com a capa em lances de frente sem se mover e, depois nas «chicuelinas», e com a muleta começou sentado no estribo e seguiu com bons passes ao som da musica para terminar com volta á arena.

O ultimo, também de José Lico foi para outro espanhol, Victor Manuel Martin, toureiro largo em todo o sentido do vocábulo castelhano, alto e completo, mandando em sérios lances de capa, que salpicou com luminosos farois, e aplaudido com a muleta, sem se mover, ao som da musica, por indígenas e turistas. Alguns destes, gentes do Norte, estranharam que os logares do sol fossem mais baratos que os da sombra, indesejável com o frio e o vento que soprava forte. Victor Manuel deu volta á arena e deixou boa impressão, de que não o espectáculo ventoso de toda a tarde.

Bem dirigiu Agostinho Coelho e bem bandarilharam Manuel «Badajoz» e Agostinho dos Santos e bregaram Bacatum e Bartissol e Barreto e outros.

Francisco Costa teve a compensação de brindes e aplausos do publico e dos generosos participantes no festival que lhe foi dedicado. — «*El T. P.*».

Em Cascais

Também o vento soprou em Cascais onde ontem foram aplaudidos os cavaleiros José Maldonado Cortes, bom equitador e toureiro, montando belos cavalos de D. José João Zoio, e o jovem Gustavo Zenkl, e os bons «diestros» espanhois Gregorio Lalanda e Curri de Camas. Lidaram-se bravos touros do dr. António Silva e pegaram os forcados de Cascais, Carlos Anaceto e Edmundo Cuca, e todos, cavaleiros, toureiros e forcados, deram voltas á arena. Dirigiu o espectáculo António Dias — . de F.

Nas Caldas da Rainha

Nas Caldas da Rainha, com touros do eng.º Calheiro Lopes, foram ontem aplaudidos, com voltas á arena, os cavaleiros Varela Cid, Alfredo Conde e Vitor Ribeiro, em tarde de êxito, com os forcados do Aposento do Barrete Verde de Alcochete, chefiados por António Luís Penetra.

A corrida, integrada nas festas da cidade, esteve animada e registou meia entrada, forte, apesar do vento reinante.

José Mestre Baptista

José Mestre Baptista reuniu um grupo de amigos e criticos na sua residência da «Quintinha», agora por ele alindada, para lhes mostrar no picadeiro e na praça de treinos seis dos belos cavalos com que afincadamente se prepara para mais uma temporada dos êixtos que o têm consagrado como um dos mais populares e vibrantes dos cavaleiros tauromáquicos

José Manuel Pinto

José Manuel Pinto prossegue em Espanha a série de novilhadas que o hão-de levar á superior categoria. Agora, em Tudela, cortou mais três orelhas e deu voltas á arena, confirmando assim as suas belas possibilidades.

Em Portalegre

Em Portalegre, no próximo domingo, 25, por ocasião das festas da cidade e a favor do Centro Educacional do Sanatório dr. Rodrigues de Gusmão, lidarão touros de Sommer de Andrade os cavaleiros Ribeiro Teles e José Maldonado Cortes em competição com os espanhóis Moreno Pidal e António Vargas.

No México

CIUDAD JUAREZ, 19 — (F. P.) — Com a casa quase repleta, e com touros mansos e difíceis, Raul Garcia deu volta á arena após a lide do seu primeiro touro e cumpriu no segundo. O diestro lusitano Armando Soares mostrou-se valentíssimo e toureou bem com a capa e muito bem com a muleta. Foi muito aplaudido no lote que lhe coube. Toureou ainda Raul Contreras «Finito», aplausos nos dois touros).

ora diga-nos...

— Gosta de marchas populares?

Lisboa tem nova marcha. O «Diário de Lisboa» referiu-se ao alto valor poético da letra e ao da música. E não publicámos a pauta porque poucos sabem de música. Mas mesmo assim há quem goste de marchas. Querem ver?

● *Respondeu, em primeiro lugar, à nossa pergunta de hoje o sr. Lúcio Correia, manufactor de calçado:*

— Gosto, sim senhor. Até porque sou fadista. Fadista amador. Sou um homem do fado vadio. Portanto, gosto de marchas que são populares, apesar de não serem fado. Pois se eu sou do Bairro Alto!

● *Seguidamente, recolhemos o depoimento do sr. Tomás Manuel Góis, pintor de construção civil:*

— Gosto, sim senhor, e digo-lhe que até fui marchista. Apesar de há 14 anos morar no Bairro Alto, o meu bairro preferido é Campo de Ourique. Uma vez saí com a marcha da Academia Filarmónica Verdi. E ganhámos! Já vê: sou pelas marchas.

● *Por último, disse-nos o sr. Carlos Manuel Santos Marques, bate-chapa:*

— Não sou de Lisboa. Sou de Viseu. Mas gosto de marchas. Talvez ainda goste mais por não ser de Lisboa. A verdade é que quando há marchas na rua, lá vou eu. Não, não tenho nenhuma preferência por qualquer bairro.

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. José Eduardo Coelho da Cunha

Faleceu o sr. dr. José Eduardo Coelho da Cunha, de 77 anos, proprietário, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria da Graça dos Santos Coelho da Cunha.

O funeral a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de São Vicente de Fora para jazigo de família no cemitério do Alto de São João. As 8 e 30, será celebrada missa de corpo presente no referido templo.

O extinto, filho do sr. dr. Alfredo Cunha, era neto de Eduardo Coelho, fundador do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

FUNERAIS

Tenente-coronel Vergílio Varela Sena Magalhães

Realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério do Alto de São João, o funeral do sr. tenente-coronel Vergílio Varela de Sena Magalhães, que ficou sepultado no talhão dos Combatentes da Grande Guerra.

Oficial distinto e prestigioso, culto, dedicado ao estudo, impondo-se pela inteligência e pelo carácter e pela elevação das ideias, como democrata de firmes convicções, foi heróico combatente da primeira conflagração mundial, em França, distinguido com duas cruzes de Guerra. Impôs uma personalidade e méritos invulgares em importantes missões de serviço e como perito geómetra do Instituto Geográfico e Cadastral. Concluído, em 1910, o curso de Infantaria na Escola do Exército, fora promovido a alferes em Novembro daquele ano; tenente em 1917, capitão em 1935; major em 1940 e tenente-coronel em 1941, passou a seu pedido, á reserva e entrou na reforma em 1959.

O sr. tenente-coronel Vergílio Varela de Sena Magalhães, contava 80 anos, era casado com a sr.ª D. Emília Sena de Magalhães e pai das sr.as dr.as D. Maria Joãc Magalhães Madeira Rodrigues, conservadora do Museu de Arte Sacra (São Roque), casada com o sr. João Paulo Moreira Rodrigues, tradutor, D. Maria da Graça Magalhães Caldeira, casada com o sr. Jorge Caldeira, funcionários do Instituto Geográfico e Cadastral.

Dr. António Monteiro da Costa

De Rua da Angela, 12, c/c., dt.º, para o cemitério do Alto de São João, realizou-se, esta tarde, a cargo de A Funerária Lisbonense, o funeral do sr. dr. António Monteiro da Costa, que ontem faleceu. O extinto era professor jubilado da Escola Superior de Medicina Veterinária.

SUFRÁGIOS

D. Regina Santos de Jesus

A Escola Industrial Josefa de Óbidos, manda celebrar missa por seu eterno descanso, amanhã, terça-feira, ás 12 e 30, na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora (aos Prazeres).

D. Ester de Sá Pessoa de Castro e Carvalho de Mendonça

Por alma da sr.ª D. Ester de Sá Pessoa de Castro e Carvalho de Mendonça, celebra-se missa, amanhã, ás 18 e 30, na igreja da Madalena.

Jaime Brasil morreu há 3 anos

Há três anos, que hoje se completam, morreu Jaime Brasil, jornalista excepcional e um dos maiores valores da mentalidade portuguesa, inteligência prodigiosa estruturada na amplitude de sólida e clarificadora cultura. Homem de pensamento, inflexível nas suas ideias, pelas quais se sacrificou até às agruras do exílio, com a mais elevada noção da dignidade e da fraternidade humanas, ele soube elevar a profissão jornalística, dando-lhe uma estrutura e a consciencialização de classe a qual lhe ficou a dever uma obra notabilíssima — que vai da solidariedade nobilitante à acção actuante em prol de direitos e do reconhecimento do seu papel e da sua influência nas sociedades modernas.

A cidade tributou a Jaime Brasil, que honrou as colunas do «Diário de Lisboa», a significativa homenagem de dar o seu nome a uma das ruas — mas a memória do grande jornalista, verdadeiro mestre, e do pensador impõe a consagração, a elevado nível mental, que o perpetue na estatura do intelectual e do cidadão eminente.

✝

Dr. José Eduardo Coelho da Cunha

FALECEU

O Conselho de Administração da SOCIEDADE INDUSTRIAL FARMACÊUTICA, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu estimado Colega e grande Amigo, Dr. José Eduardo Coelho da Cunha e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 20, pelas 11 horas, da Igreja de S. Vicente de Fora, para o Cemitério do Alto de S. João.

✝

Dr. José Eduardo Coelho da Cunha

FALECEU

O Conselho Fiscal da SOCIEDADE INDUSTRIAL FARMACÊUTICA, cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do Ex.mo Senhor Dr. José Eduardo Coelho da Cunha, digno Presidente do Conselho de Administração da Sociedade Industrial Farmacêutica, SARL, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 20, pelas 11 horas, da Igreja de S. Vicente de Fora, para o Cemitério do Alto de S. João.

✝

Dr. José Eduardo Coelho da Cunha

FALECEU

Os funcionários da Sociedade Industrial Farmacêutica-Laboratórios Amoreiras, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do Ex.mo Senhor Dr. José Eduardo Coelho da Cunha, Presidente do Conselho de Administração desta Empresa, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 20, pelas 11 horas, da Igreja de S. Vicente de Fora, para o Cemitério do Alto de S. João.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO

ANÚNCIO

No dia 30 do corrente mês de Maio, pelas 14 horas, á porta do Tribunal do 8.º Juízo Cível de Lisboa, sito na Rua de Santa Catarina, n.º 27, na Acção Especial (Venda de Penhor) pendente na 3.ª Secção de Processos contra MANUEL BRANCO DIONÍSIO ROSA, solteiro, estudante, que residiu na Rua Oldade Cardiff, n.º 33, s/cave, Direita, em Lisboa, e actualmente ausente em parte incerta, e movida pela «Sociedade Comercial Guérin», S. A. R. L., com sede nesta mesma cidade, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para se arrematar ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, de um veículo automóvel da marca «PORSCHE», com a matrícula n.º BA 80-76.

LISBOA, 16 de Maio de 1969.

O Escrivão de Direito,
ILEGÍVEL

O JUIZ DE DIREITO,
ILEGÍVEL

EM JANEIRO E FEVEREIRO CASSINGA EXPORTOU MEIO MILHÃO DE TONELADAS DE FERRO

LUANDA, 19 — (F. P.) — Cerca de 500 000 toneladas de minério de ferro, extraído dos pazigos de Cassinga, em Angola, foram exportadas para a Europa e o Japão em Janeiro e Fevereiro do corrente ano.

Os principais compradores europeus são, além de Portugal continental, a Alemanha Federal, a França e a Grã-Bretanha.

Nos meios económicos de Luanda pensa-se que as exportações de ferro ultrapassarão de longe em 1969 os cinco milhões de toneladas que constituem o actual «record».

A «Companhia Mineira do Lobito», que possui os ricos jazigos de Cassinga, assinou recentemente um contrato pelo qual se compromete a fornecer em oito anos 14 milhões de toneladas de ferro a um consorcio japonês.

A «Companhia Mineira do Lobito» é o «trust» industrial mais importante de Angola, com uma contribuição anual nas exportações do território da ordem dos sete milhões de dólares.

GILBERTO MARQUES TREINADOR DO ALMADA

Para substituição de Armando Carneiro, foi chamado a ocupar o acrgo de treinador do Almada, o técnico Gilberto Marques.

CRIANÇA AFOGADA NUM POÇO

LEIRIA, 19 — O pequeno Fernando de Jesus Franquinho, de 7 anos, filho do sr. Virgílio Franquinho e da sr.ª D. Guilhermina de Jesus, residente em Amor, brincava numa propriedade do sr. Manuel de Carvalho, próximo da sua casa, e, a certa altura, deixou de ser visto. Ali próximo há um poço, e os sobressaltos da família, aflita, confirmar-se-iam pouco depois. A infeliz criança terminaria ali a sua despreocupada brincadeira, caindo á água sem deixar vestígios.

Chamados os bombeiros, pela noite dentro, retiraram a infeliz criança sem vida, enquanto as autoridades eram informadas da trágica ocorrência, que deixou desolados os infortunados pais.

UNIÃO DOS DEFENSORES DA LÍNGUA PORTUGUESA

Secção do CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS

Rua Mouzinho da Silveira, 25
Director
Prof. Vasco Botelho de Amaral
MEMBROS — Todos os Amigos do Idioma.
FINS — Cultura, Defesa e Expansão da Língua Portuguesa.
DOUTRINA BASICA — A do **Grande Dicionário de Dificuldades e Subtilezas do Idioma Português.**

ACTIVIDADES — Respostas a consultas; combate de erros; aulas; colóquios; debates, etc.

DIFUSÃO — **Palestras de Língua Portuguesa em Rádio Clube Português**, pelo emissor de Lisboa, às 2.as-feiras, às 19.45, e pelo emissor de Miramar, às 6.as-feiras, às 20.15.

Diário do Porto

Benefícios do passado...

Não é novidade para ninguém que uma cidade, entre as suas várias infra-estruturas, deve ter boa arruamentos, boa luz e limpeza. Essas tarefas cabem, como se sabe, às Câmaras, as quais, além de terem de montar esses serviços, os devem manter permanentemente actualizados.

A Câmara do Porto assim fez, como lhe competia, mas noutras alturas. Houve tempo em que a maioria das ruas, pelo menos das zonas mais importantes, estavam bem tratadas... Houve tempo, também, em que a iluminação dessas ruas se podia considerar razoável para a época E houve, ainda, tempo em que a cidade era limpa, e de tal modo, que muitos estrangeiros a gabavam nesse aspecto. Mas, a determinada altura, a Câmara só ligou a outros assuntos e entrou num marasmo ou num desinteresse e descuido impressionantes nestes aspectos, e de tal maneira que agora só com coragem, decisão e inteligência poderá resolver os intrincados problemas que esses casos oferecem.

■

A Câmara desleixou totalmente, pode dizer-se, os arruamentos, não os cuidando constantemente e, agora, poucos são, mesmo muito poucos, os que se possam considerar de razoáveis. A cidade está uma vergonha, no piso das suas ruas e só um plano bem elaborado pode solucionar ou condimentar este grave aspecto. Há que ir, como se impõe, para resoluções inteligentes e actuais, pondo de lado totalmente processos que já se não usam. Queremos referir-nos à morosidade com que se arranjam os pisos de algumas ruas, que já eram de lamentar há quinze ou vinte anos atrás. Ainda há bem pouco tempo, em Madrid, numa das ruas centrais, foi levantado e arranjado de novo no prazo de 24 horas, o piso numa extensão de mais de um quilómetro. Porquê esta pressa? Lògicamente para não prejudicar a vida da cidade. E o que se aponta de novo processo de trabalho não é caso raro: é prática vulgar e corrente em cidades ao nível da do Porto.

Cá, para se arranjar o piso de uma rua, levam-se meses e até anos. Veja-se por exemplo, a Rua de São Roque da Lameira, que anda em arranjos há anos, e ainda não está pronta. Tem bocadinhos que espanta como ainda não foram terminados. Veja-se, ainda, a Rua de Santa Catarina, num dos seus troços, que começou há meses a ser arranjada e que, pelo andar dos trabalhos, se adivinha ir demorar muito. E é apenas uma pequena extensão. Quantos prejuízos trará a demora, por se utilizarem processos de trabalho declaradamente ultrapassados. Não, assim não pode ser!

■

Quanto à iluminação pública é quase o mesmo. Em determinada altura, quase-se lâmpadas e candeeiros que, para a época e movimento das referidas ruas, já se poderiam considerar razoáveis. Mas hoje essa iluminação, em muitos sítios, está ultrapassada. Veja-se, por exemplo, a Praça Dr. Teotónio Pereira, em que a escuridão é espantosa; repare-se na Avenida Rodrigues de Freitas, que, também, impressiona com tanto negrume. Tem sítios que com as árvores, nem parece ter luzes, como o troço onde se encontra a Biblioteca Pública. Bastava derrubar as árvores (o que, para o trânsito, era, também, uma preciosa achega) para se ver um pouco melhor Quantos outros locais assim se encontram, pràticamente às escuras?

Sobre a limpeza, parece que nem vale a pena falar. A cidade está porca, suja por todos os cantos e só a chuva resolve, felizmente, o problema. Mas a chuva não cai todos os dias. Alega-se falta de pessoal, e isso parece ser verdade, mas não é desculpa eficaz. Bastava um pouco mais de cuidado, de interesse e de obrigação, para que a porcaria não fosse tão notada. Mas o que é preciso são muitos fins de meses que o trabalho cansa e quem vier que faça melhor .. — A. A.

ROTARY CLUBE DE ALMADA

ALMADA, 19 — A última reunião semanal do Rotary Clube de Almada foi presidida pelo sr. Joaquim Sommer Ribeiro e teve a presença de alguns convidados, assim como de membros dos clubes brasileiros de Campo Grande e Belo Horizonte, Luanda, Lisboa-Centro, Lisboa-Norte e do recém-formado de Lisboa-Oeste.

Depois de saudada a bandeira nacional, foi dada a palavra ao convidado de honra sr. António Fialho da Silva, colaborador do «Jornal de Almada», que versou o tema «A Incrível Almadense e os seus 121 anos».

Corpos gerentes dos Bombeiros Voluntários de Loures

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Corpo de Bombeiros Voluntários de Loures que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — dr. Américo Marinho, Júlio Ferreira Maurício, Vítor Manuel Lopes Malvas e Manuel Bento de Almeida.

Conselho Fiscal — António Cardoso Baptista Esteves, Américo Henrique Mateus e José Pereira Leal de Sousa.

Direcção — Eduardo Manuel dos Reis Casquilho, Francisco Tarré Fernandes, Asdrúbal dos Santos Simões, Frederico Augusto da Silva Costa, Fernando de Almeida Antunes, Leocádio Alberto Paulino, João Lino da Conceição Rosa e António Vieira.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Fans a sua deslocação utilizam os comboios eléctricos

O trágico desastre na ponte sobre o Leça

Experimentou sensíveis melhoras, o jovem António dos Santos Monteiro, de 18 anos, Rua Gonçalves Zarco, em Leça da Palmeira, que, durante a noite, quando atravessava a faixa de rodagem do viaduto sobre o rio Leça, foi atropelado por um automovel. No mesmo acidente perdeu a vida um seu colega, Manuel dos Santos Lucas, de 17 anos, que residia no lugar de Rodão, daquela freguesia. O ferido está internado no Hospital de São João.

Apanhado por um comboio

Na passagem de nível da Maia, um combóio que por ali circulava em marcha moderada, apanhou, de raspão, o sr. Joaquim Rodrigues Correia, de 28 anos, casado, motorista, de São Veríssimo (Barcelos), que atravessava a via férrea, levando á mão uma motorizada. Levado ao Hospital de São João, ali recebeu tratamento a um ferimento na perna esquerda.

Em ALFARELOS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Restaurante da Estação da C. P.

Incêndio

De madrugada, por volta das 5 e 30, manifestou-se incêndio na fábrica de rolhas de cortiça, da firma «Indústrias de Joaquim Francisco do Couto», em São Paio de Oleiros (Vila da Feira).

O fogo, motivado por um curto-circuito, destruiu uma pequena quantidade de matérias-primas e foi rápidamente dominado pelos Bombeiros Voluntários de Espinho, Espinhenses, dos Carvalhos, de Lourosa, e de Vila da Feira, os quais utilizaram algumas agulhetas de alta pressão. Os prejuízos estão cobertos pelo seguro.

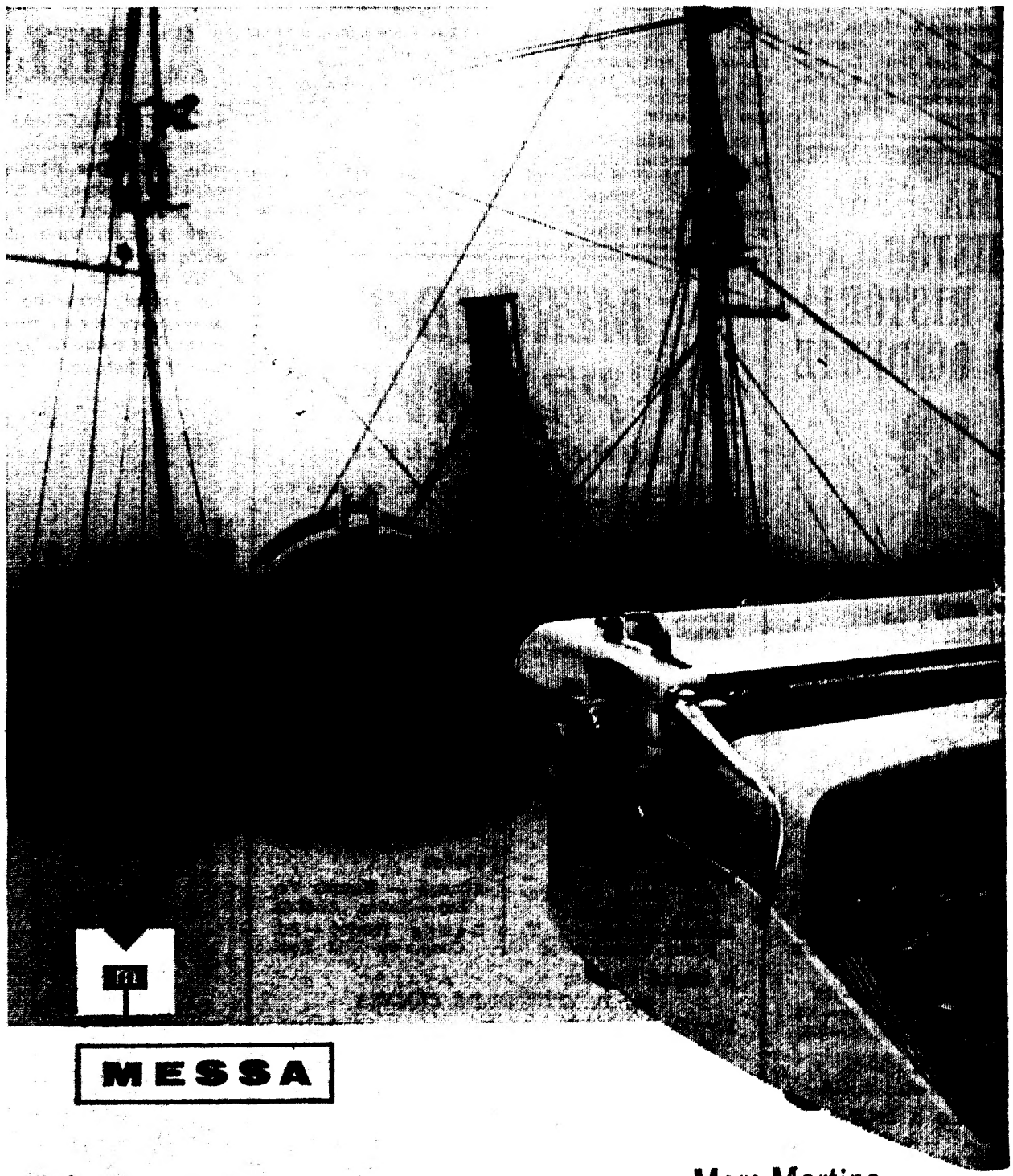
PLANO

haverá algo de comum entre um barco a vapor e uma máquina de escrever MESSA?

Embora criados em épocas diferentes e para fins distintos combinam a apurada técnica de fabrico e a singular elegância de linhas numa estrutura sólida e perfeita.

Naturalmente, há diferenças a considerar. — Nós estudamos, desenhamos e fabricamos uma máquina moderna feita para escrever em todas as partes do mundo.

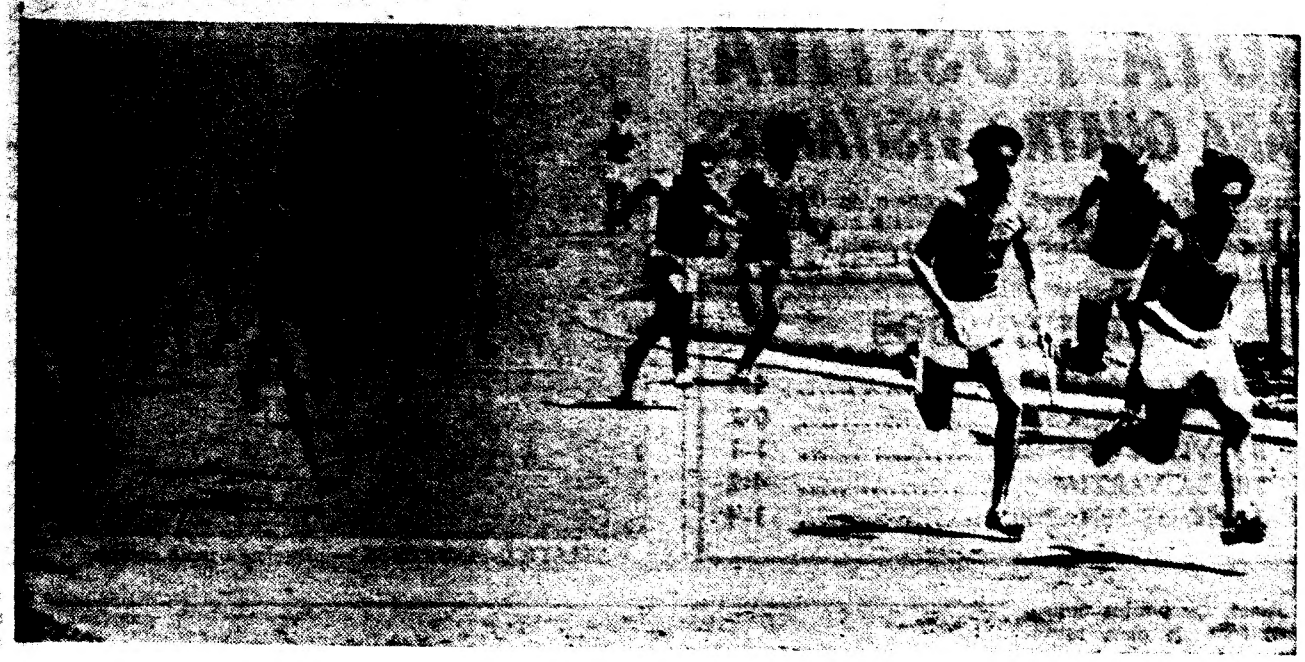
E se exportamos não é porque existam barcos, mas porque somos hoje uma empresa de grande dimensão a fabricar uma máquina de escrever de qualidade internacional.



MESSA

MÁQUINAS DE ESCREVER S. A. R. L. — Mem Martins

A JUVENTUDE E O ATLETISMO



O atletismo progride. As ultimas competições para iniciados e juvenis tiveram invulgar numero de participantes, devendo realçar-se o crescente interesse de clubes da provincia até há pouco quase por completo alheados da bela modalidade desportiva. Nesto fim-de-semana, os «nacionais» de juvenis confirmaram que a juventude portuguesa começa a «despertar» para o atletismo, a animar as pistas com a sua presença. Futuros campeões estiveram em Alvalade (Ler na página 8)

Dezassete jogadores

do Vitória de Guimarães terminam os seus contratos!

Com o seu terceiro lugar no campeonato (e a discutir o «título» até ás ultimas jornadas) a equipa de futebol do Vitória Sport Clube, de Guimarães, foi, sem duvida, a «grande sensação» da época. Foi — e poderá continuar a ser, pois encontra-se entre as oito que se batem pela conquista da Taça de Portugal.

No entanto, e relativamente á próxima temporada, afigura-se que os dirigentes do clube minhoto terão de vencer algumas dificuldades para que a sua representação possa mostrar-se no plano a que esta temporada ascendeu.

O que acontece é que dos vinte e dois futebolistas profissionais no clube, nada menos de dezassete terminam agora os seus contratos. As excepções são Carlos Manuel, Pinto, Artur, Vieira, e Bilhó. Quer isto dizer que da equipa mais utilizada pelos vimaranenses só o defesa-central Pinto se mantém «ligado» ao clube por um compromisso que se entende para a época seguinte.

Esta situação não poderá deixar de se considerar um problema, para qualquer colectividade e qualquer direcção. Mas o entusiasmo dos adeptos e a bem provada lucidez dos dirigentes de Guimarães ajudarão a encontrar solução adequada.

Entretanto, outro problema: o da orientação das equipas. Jorge Vieira informou-nos, ontem, que já respondera negativamente ao convite que lhe foi dirigido pela Academica — mas também que não continuará em Guimarães. Vai voltar ao Brasil, ainda ficará, pelo menos durante um ano — disse.

FARENSE-U. LAMAS —REPETIÇÃO AMANHÃ

Ao cabo de duas horas de animado despique, Farense e U. Lamas, finalistas do «Nacional» da 3.ª Divisão, continuam por decidir o vencedor. A foto mostra-nos Vicirinha, treinador do Farense, dando instruções aos seus jogadores antes do inicio do prolongamento. Mas o prolongamento nada decidiu. E as duas equipas voltam a defrontar-se, amanhã, no Restelo

«TAÇA RIBEIRO DOS REIS» — actividade para 40 equipas

A «Taça Ribeiro dos Reis» (homenagem do futebol português à memória de um dos seus mais categorizados e entusiastas impulsionadores) teve ontem o início de mais uma edição. Serão menos do habitual, equipas participantes, apenas, continuar uma actividade que tem demasiado cedo, com as consequentes prejuízos para os clubes. Prejuízos não apenas financeiros mas também na evolução dos futebolistas, aos quais cada ausência uma «paragem» excessivamente longa.

Acrescente-se que, tal como na época anterior, o Sporting está representado na prova, desta vez pelo Marítimo, que na alínea capacidade de marcar boa posição.

BARREIRENSE —VEDETA NA «TAÇA»

Dos resultados da primeira «mão» apenas ficara uma duvida. Referimo-nos ao desfecho do Barreirense-Leixões. Todos os outros encontros estavam práticamente decididos, como se confirmou. E foi o Barreirense, recentemente promovido á I Divisão, que forneceu a unica nota de sensação dos oitavos de final, ao eliminar a turma leixonense com a vitória (2-0) de ontem.

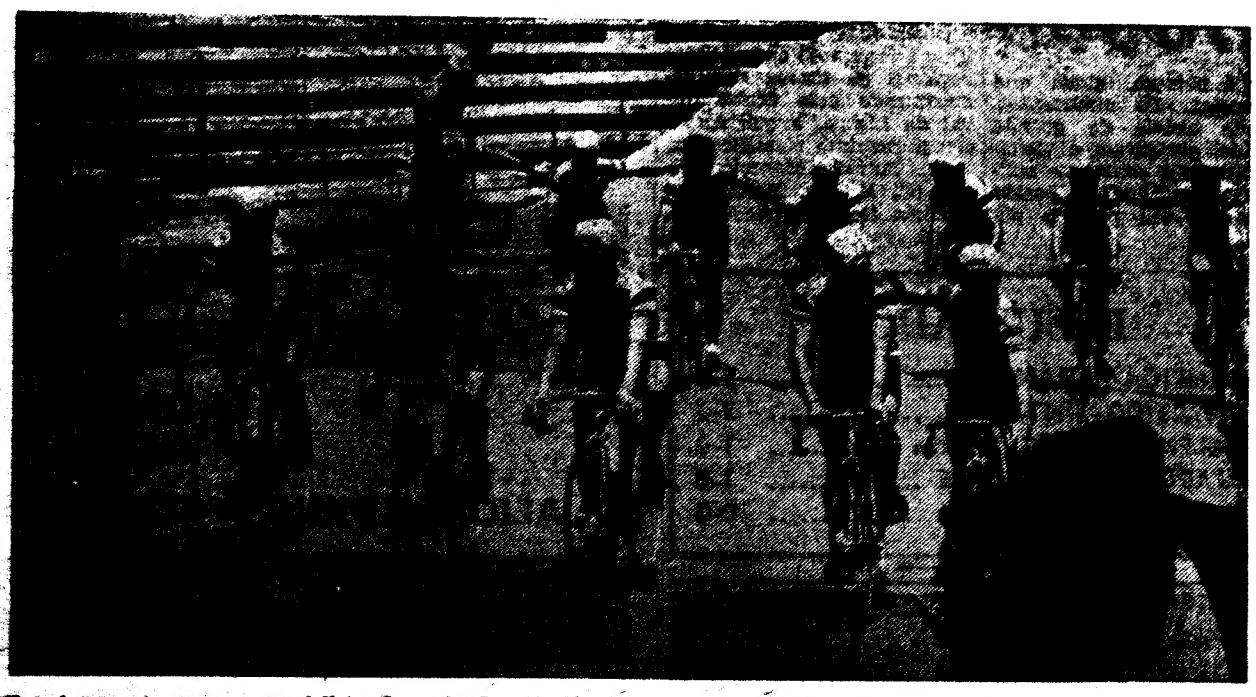
Juntamente com o Barreirense qualificaram-se para os quartos de final Guimarães, U. Tomar, Sporting, Académica, Benfica, C. U. F. e Belenenses.

A intervenção insular e ultramarina na Taça definiu uma vez mais o desnível do confronto com o futebol metropolitano. O balanço do conjunto desses resultados é bem elucidativo: 48-4.

... Mas agora a «Taça» vai animar. O sorteio das meias finais, que hoje se realiza, poderá já apresentar alguns confrontos de muito interesse, como fácilmente se depreende pela simples observação dos nomes das equipas ainda em prova.

Entretanto, o esquema da prova, apesar de algumas inovações que lhe foram introduzidas, continua a pedir análise atenta e realista. É que sai caro, muito caro, e de reduzido interesse desportivo. E há tanto onde gastar melhor o dinheiro que se gasta com a «Taça»...

Frise-se, entretanto, que entre os oito apurados estão três de Lisboa e dois do Barreiro. É natural que alguns destes venham a encontrar-se. Depois das grandes viagens, a «Taça» anima-se, embora, nestes casos, possa limitar-se a atravessar o Tejo. Ou menos.



Terminou ontem a prova ciclista denominada «Troféu Larangina C», na qual os representantes do Sporting manifestaram a superioridade que já antes se lhe reconhecia. Aqui vemos os sportinguistas na «volta de honra», «escoltando» o seu companheiro e excelente vencedor individual Vitor Rocha, um jovem que confirma magníficas qualidades

TORNEIO INTERNACIONAL DE JUNIORES

DERROTA NORMAL COM A UNIÃO SOVIÉTICA

• U. R. S. S., 2 - PORTUGAL, 1

LEIPZIG, 19 — Ofereceu motivos de interesse o encontro que ontem se disputou em Magdeburgo, para o II Torneio Internacional de Juniores, entre as selecções de Portugal e da Russia. Os jovens portugueses bateram-se com ardor e entusiasmo, mas não soa a falso o triunfo por 2-1 alcançado pelos representantes da U. R. S. S.

Com efeito, embora em toada fria, metódica e calculista, os adversários de Portugal exibiram conjunto mais sólido, manifestaram supremacia que justifica o triunfo obtido. Mas o 2-1 reflecte, até certo ponto, a resistência oposta pelos portugueses, em especial no que respeita aos elementos do compartimento defensivo, de longe o melhor da equipa.

Ao passo que, por vezes, os russos perturbaram a aliás sempre animosa defesa adversária, os dianteiros de Portugal, raramente puseram em sobressalto a defesa contrária.

(Continua na 7.ª página)

A TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Remate de Abel — primeiro golo do Benfica

GRUPO B

GOUVEIA EM PENICHE ÚNICO VENCEDOR FORA

Dezoito golos renderam os cinco jogos do grupo B, sendo de salientar que quatro equipas ficaram em branco.

O factor casa foi altamente influente no desfecho dos encontros. Apenas uma equipa logrou vencer fora de casa — o Gouveia, que foi, um tanto inesperadamente, ganhar a Peniche, por 2-1. Os gouveienses foram também os únicos visitantes a marcar.

A lógica dos vaticínios esteve patente nos restantes desafios, com a vitória dos grupos da casa, inteiramente de acordo com o favoritismo de que desfrutavam.

RESULTADOS

TRAMAGAL-U. LAMAS	5-0
T. NOVAS-ACADÉMICO	2-0
BEIRA-MAR-VALECAMBRENSE	3-0
SANJOANENSE-COVILHÃ	5-0
PENICHE-GOUVEIA	1-2

Os resultados mais expressivos foram alcançados pelo Tramagal e pela Sanjoanense, que venceram por 5-0, respectivamente contra o Lamas e o Covilhã.

Segue-se o Beira Mar com 3-0 sobre o Vale-Cambrense e o Torres Novas com 2-0 frente ao Académico de Viseu.

GRUPO D

TRÊS EMPATES EM CINCO JOGOS

Três empates se registaram nos cinco desafios do grupo D da Taça Ribeiro dos Reis: as reservas do Barreirense consentiram, no campo D. Manuel de Melo, uma igualdade a um golo aos algarvios do Portimonense; a do Vitória de Setubal impôs um empate a zero ao entusiástico Luso, no terreno da Quinta Pequena e meritóriamente o Sesimbra foi também a Evora igualar sem tentos. E inegàvelmente que terá de realçar-se o comportamento dos sesimbrenses, uma vez que esse resultado foi obtido em terreno de adversário da sua igualha. Aliás a réplica do Luso ao excelente conjunto secundário do Vitória sadino merece também um aceno de louvor.

Entusiástico e animoso terá sido o embate do Montijo onde o Almada ofereceu pertinaz resistência, o que no entanto não chegou para fugir á derrota, ainda que tangencial. Os almadenses, fazendo alarde de grande vontade, obrigaram o visitado Montijo a constante aplicação para não ser batido perante o seu próprio público.

RESULTADOS

BENFICA-ALHANDRA	5-0
ATLÉTICO-SINTRENSE	2-1
BELENENSES-«OS LEÕES»	1-0
MARÍTIMO-TORRIENSE	1-0
ORIENTAL-SPORTING	0-0

GRUPO A

NOTA POSITIVA PARA QUATRO VISITANTES

Começou sob bons auspícios o torneio do Grupo A englobado na Taça «Ribeiro dos Reis». Os pontos conseguidos fora de casa revestem-se, agora mais do que nunca, de muita importância. Pois houve quatro clubes que souberam, na jornada inicial, tornear esse obstáculo. Referimo-nos ao Salgueiros e ao Penafiel, que venceram, respectivamente, em Leça e em Santo Tirso, e ao Leixões e ao Espinho, que empataram, respectivamente, em Guimarães, contra o Vitória, e no Porto, contra o Boavista.

Trata-se, não há dúvida, de resultados que constituem uma boa fonte de surpresas, atendendo, principalmente, ao facto de quase todos os clubes apresentarem a categoria de honra. O certo é, também, que nessas categorias de honra começam a aparecer jovens chamados à experiência e alguns dos quais revelam faculdades apreciáveis.

Só o Sporting de Braga conseguiu um triunfo em casa: 4-2 sobre o Varzim.

Talvez o Espinho mereça as honras da jornada, ao empatar no campo do Boavista, que na época em curso pôde ascender à I Divisão.

A vitória mais expressiva pertenceu ao Penafiel (4-1 em Santo Tirso), mas os tirsenses, desta vez, apresentaram uma «reserva desfalcada».

Merece também realce o empate alcançado pelo Leixões em Guimarães (1-1).

Em suma: começou bem este torneio do Grupo A — a desmentir a vantagem de jogar em casa...

RESULTADOS

GUIMARÃES-LEIXÕES	1-1
LEÇA-SALGUEIROS	0-2
BOAVISTA-ESPINHO	1-1
BRAGA-VARZIM	4-2
TIRSENSE-PENAFIEL	1-4

ATLÉTICO-SINTRENSE — «Duelo» a meio campo

Monteiro de Barros campeão de «Finns»

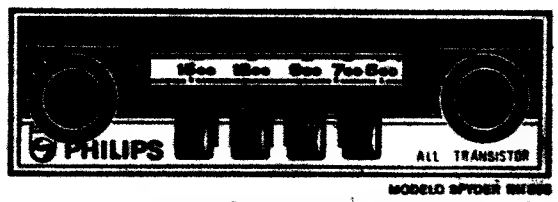
Disputou-se ontem a 6.ª e última regata do campeonato regional da classe «Finns», organizado pelo Clube Naval de Lisboa, e que forneceu a seguinte classificação:

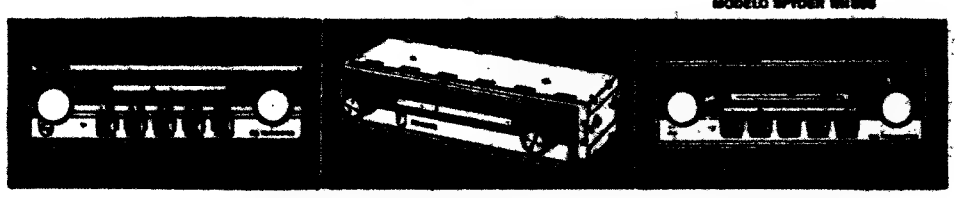
1.º, Patrick Monteiro de Barros (C. N. L.), P. 69; 2.º, António Herédia (A. N. L.), P. 60.

COMPLETE-O COM UM

AUTO-RADIO PHILIPS

9 MODELOS À SUA ESCOLHA COM A QUALIDADE, O SERVIÇO E A GARANTIA DE UMA MARCA FAMOSA





ASSISTÊNCIA TÉCNICA PHILIPS EM TODO O MUNDO

QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS

MONTAGENS NO CENTRO COMERCIAL DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA PHILIPS PORTUGUESA
AV. LUÍS BIVAR 91 A - RUA PINHEIRO CHAGAS 80 TELEFONE 56 [illegible]

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Os marvilenses «encomedaram» o guardião do Sporting

GRUPO C

COMEÇO AUSPICIOSO PARA O «ONZE» BENFIQUISTA

Beneficiando do «nulo» imposto pelos marvilenses à turma «leonina» — candidata incontestável ao lugar cimeiro do «grupo C» e até do torneio — os benfiquistas tiveram um começo muito auspicioso ao vencerem convincentemente os alhandrenses por elucidativo «score».

Os «artistas» Abel e Raul Águas bisaram com êxito as redes de Rodrigues, confirmando a boa forma e sentido acutilante que ao longo da época têm vindo a demonstrar, patenteando, assim, o necessário «aval» com vista a uma eventual rendição dos titulares do «onze» principal.

Cinco-zero. Supremacia total e constante. Para quê mais comentários a tão sintomático resultado?

Em Marvila, no «velho» campo «Carlos Salema», a equipa sportinguista, teve no seu opositor um adversário pouco «respeitador». O «zero-zero» traduz o arreganho, a crença, o fulgor e a «telmosia» com que os orientalistas se bateram. Os «leões» não terão utilizado o seu melhor «quadro» reservista, no entanto, essa circunstância, não basta para retirar o mérito que se deve atribuir aos abnegados jogadores do «velho» C. O. L.

No Restelo, os «azuis» limitaram-se a um resultado tangencial (1-0), o que demonstra o equilíbrio entre as turmas principais das equipas da 2.ª Divisão e os «quadros» secundários dos clubes do escalão principal do futebol português. Assim, os escalabitanos «bateram o pé» com garbo e denodo à turma belenense, voltando a Santarém com um honroso 0-1.

Na Tapadinha defrontaram-se as principais equipas do Atlético e Sintrense. Triunfo dos alcantarenses por «dois-um», traduzindo assim a toada de acentuado equilíbrio com que a partida se desenrolou. Vitória justa dos alcantarenses, com réplica animosa e entusiástica dos sintrenses.

Na Madeira, o representante local (Marítimo) não encontrou, no Torriense, a «pêra doce» que naturalmente esperaria. A marca (1-0) obtida «retrata» o equilíbrio que caracterizou a partida. Luta entusiástica e constante, dando ao prélio emoção permanente.

RESULTADOS

MONTIJO-ALMADA	3-2
C. U. F.-SEIXAL	4-1
LUSO-VITÓRIA DE SETÚBAL	0-0
LUSITANO-SESIMBRA	0-0
BARREIRENSE-PORTIMONENSE	1-1

Ataque belenense

FUTEBOL BENFICA – Sexto lugar em La Baule

● O Torneio teve vinte concorrentes

Com a participação de vinte equipas, em representação de dez países, terminou ontem o torneio internacional de hóquei em campo de La Baule, onde esteve presente a equipa do C. Futebol Benfica.

Disputando em quatro dias uma série de seis jogos, em que obteve três vitórias, dois empates e uma derrota, a turma portuguesa, ao alcançar o 6.º lugar na competição, soube, uma vez mais, prestigiar o hóquei em campo nacional.

A equipa que fez a viagem em autocarro, regressa a Lisboa na próxima quarta-feira.

JUVENIS

O BENFICA «ENCAMINHADO» PARA A FINAL

Com a vitória alcançada pelo Benfica (2-1), na Tapadinha frente ao Atlético, a sua equipa parece bem encaminhada para a final da Taça Nacional de juvenis, pois tudo leva a crer que em «casa», na próxima eliminatória consiga novamente bater a turma alcantarense.

Se assim acontecer, persiste ainda a dúvida de qual será o seu antagonista derradeiro, já que a vitória do F. C. Porto, nas Antas, sobre a Académica (3-2), não pode que os estudantes mantenham ainda certas esperanças de vir a defrontar a equipa do Benfica, se se confirmar a provável presença dos «encarnados» na final.

A TAÇA «RIBEIRO DOS REIS» prossegue no domingo

O torneio da Taça «Ribeiro dos Reis», último da época de futebol de 1968-69, prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes à 2.ª jornada, que são os seguintes:

GRUPO A — Leixões-Tirsense, Salgueiros-V. Guimarães; Sp. Espinho-Leça, Varzim-Boavista e Penafiel-Sp. Braga.

Grupo B — U. Lamas-Peniche, Ac. Viseu-Tramagal, Valecambrense-Torres Novas, Sp. Covilhã-Beira-Mar e Gouveia-Sanjoanense.

GRUPO C — Alhandra-Oriental, Sintrense-Benfica, Leões Santarém-Atlético, Torriense-Belenenses e Sporting-Marítimo.

GRUPO D — Almada-Barreirense, Seixal-Montijo, V. Setubal-C. U. F., Sesimbra-Luso e Portimonense-Lusitano Évora.

Os jogos realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

MARCA T-GCT-69

Quick Change

UMA NOVA DIMENSÃO EM CARGA AÉREA

QUICK CHANGE é um novo avião (Boeing 727 QC) que a TAP adquiriu com vista ao trânsito rápido e eficiente de carga aérea. Totalmente utilizado para o transporte de mercadorias que cuidadosamente acondicionadas em paletes especiais, chegarão intactas ràpidamente ao seu destino.

A TAP acompanha as exigências de um Mundo actual, equipando-se de forma a oferecer maior capacidade de espaço ao serviço da exportação. Para a sua carga e mercadorias utilize a via aérea (utilize o QUICK CHANGE) utilize a via TAP.

em boa companhia

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Consulte o seu Agente de Viagens.

LUSITÂNIA - BELENENSES (0-4)

PINCELADA...

Por AMADEU JOSÉ DE FREITAS

ANGRA DO HEROISMO, 19 — Quase apetece nem falar de futebol...

Quase somos forçados a entrar no campo da especulação. Mesmo para que se pudesse dizer mais alguma coisa acerca da deslocação do Belenenses aos Açores nos seus aspectos (significativos) extra jogo.

E falaremos então do êxito que esta viagem constituiu, em propaganda como «empurrão» decidido, como contribuição valiosa do próprio futebol açoriano. Mas na verdade no que respeita aos dois encontros que os lisboetas disputaram com o Lusitania, os resultados quase fazem a sua história completa.

E tudo ficaria assim e posto no seu devido lugar, se por acaso não tivéssemos já observado que não é «conversa à toa» dizer que o contacto trás enormes e incalculáveis vantagens. Nesta partida, observou-se uma equipa do Lusitania estruturalmente diferente do jogo da primeira mão.

Os jogadores mais soltos em posições mais lógicas, não dando os incríveis espaços que então oferecera, reforçando o meio-campo, o Lusitania pôde opor-se em muito melhores condições à natural e evidente superioridade dos lisboetas.

«Lua»: mais dois golos nos Açores

Considerando que «Os Belenenses» encarou o desafio com absoluta e perfeita descontracção, não pode porém deixar de se referir a melhoria de nível. Nos primeiros 20 minutos — e ainda que o «sinal do jogo» fosse azul — conseguiu oferecer verdadeira noção de equilíbrio, e despique.

O primeiro golo estragou tudo, claro. E o Belenenses acabou o jogo em andamento suave, sereno, sem sobressaltos. Exibição fácil, à altura dos seus créditos perante um adversário que subiu uns bons «furos». Nomes? Alberto, José António, Olímpio, nos locais. Quaresma, Murça, Cardoso e Lua nos «azuis».

Excelente foi a arbitragem de Mário Alves.

☆

Pois é! Ficou uma «pincelada» azul nos Açores. O Belenenses jogou, mostrou, ensinou, conquistou. Alguma coisa ficará. E bem o merece o denodo e entusiasmo desta boa gente açoriana.

A. J. F.

Vitória de Guimarães-Varzim (3-2)

O arreganho varzinista quase provocou surpresa

Oito dias antes a pugna entre estas turmas foi emocionante. O «2-3» demonstrou-o. Os vimaranenses — toda a crítica o assinalou — fizeram uma partida de excepção. Do melhor de há muitos anos, como que a confirmar um campeonato em «beleza». Ontem, a emoção, por culpa dos vimaranenses e do arreganho dos poveiros, voltou a ser igual. De novo os de Guimarães, desta vez em sua própria casa, voltaram a triunfar, também por 3-2, mas quanto à exibição...

E principiaram da melhor forma, com um «golão» de Artur. Toda a equipa, bem apoiada pelo «trio» intermediário — Artur, Pires e Augusto, repartia o perigo a cada momento. Depois, quase sem se dar porquê, a «máquina» emperrou e nem o golo de Carlos Manuel — na sequência dum canto apontado por Mendes, fez voltar a equipa do futebol corrido, tabelado e perigoso.

Antes do intervalo ainda o «par» Nelson-Camolas «burlou» a bem estruturada defesa local. Foi a primeira vez, mas o suficiente para que o último reduzisse para 2-1.

A emotividade veio quase logo, sem que o descanso a quebrasse. A favor do vento, com o ataque mais adensado e começando o assalto mais da retaguarda, os poveiros teimaram sempre. Futebol menos evoluído, menos em conjunto, mas o suficiente para que ao 2-2 num golo de Nelson «ajudado» pela insegurança de mãos do guardião Rodrigues se pudesse perguntar: Quem ganhará?

O Varzim agigantou-se mais e foi a barra que lhe negou o 2-3 a um remate de Rico.

Aperceberam-se os vimaranenses da quebra física do seu meio-campo. Artur já não podia ir à frente para fazer o movimento e foi feita a substituição. Para o seu lugar entrou Silva.

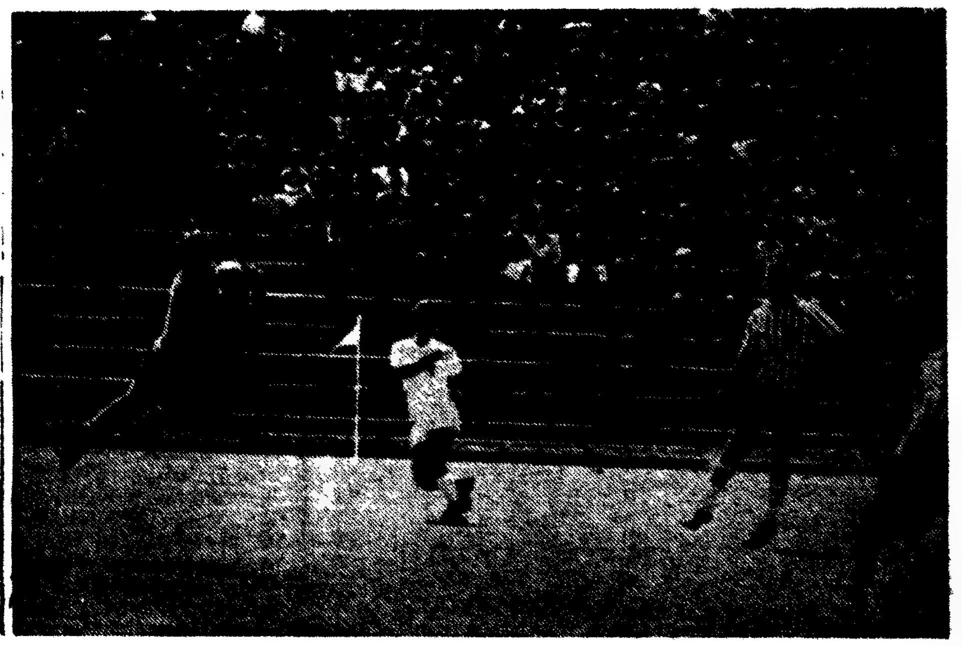
O perigo voltou então a ter o sinal «mais» para o ataque vimaranense. O 3-2 conseguido por Carlos Manuel foi a sua consequência lógica.

Só então a emoção «virou» descanso.

José Luís, Nelson e Diamantino foram os melhores do vencido. Costeado, Artur e Carlos Manuel salientaram-se no vencedor.

Henrique Costa, certo, salvo no terceiro golo, pois Mendes estava deslocado ao iniciar-se o lance.

LOBO DA ROCHA



Uma defesa de José Luís, o guarda-redes do Varzim

Fonseca socou a bola para tão longe... que já nem se vê na foto

Barreirense-Leixões (2-0)

OS GOLOS SURGIRAM

QUANDO MENOS SE ESPERAVA

Tudo se resolveu no quarto de hora final. Os leixonenses, muito senhores da sua qualidade de equipa da I Divisão, e com um golo de vantagem conseguido oito dias antes no seu campo, já então se convenciam de que tinham pràticamente garantida a sua permanência na prova, tanto mais que o adversário, dando mostras de fadiga, e reduzido a dez unidades devido à expulsão de Silva por agressão a Gentil, não parecia capaz de regressar à sua toada atacante da primeira parte.

Pois contra ao que seria lógico admitir, quando se atingiu o derradeiro quarto de hora, com os seus jogadores a acusarem nitidamente o esforço e privados de um elemento do meio-campo, o Barreirense, nessa altura já um tanto contra a corrente do jogo, embora os nortenhos se não mostrassem muito empenhados no ataque, conseguiram abrir o activo e anular o golo leixonense. Ficou esse tento a dever-se à insistência do defesa-esquerdo Patrício, que num rasgo de energia, depois de transpor vários adversários e de suportar com estoicismo algumas cargas viris, executou um belo centro bem aproveitado por Brás, o qual, captando o esférico no ressalto de uma tentativa precipitada da defesa visitante para o afastar, rematou para as redes desguarnecidas.

Os leixonenses foram surpreendidos nesta jogada, um tanto fortuita, mas mal ensaiavam ainda os primeiros movimentos para uma reacção que se impunha, decorridos escassos quatro minutos sofreram novo tento, este directamente de um «canto» apontado por Ribeiro. E ficou assim decidido o vencedor da eliminatória.

A vitória do Barreirense ajusta-se à fisionomia do encontro. No entanto, os dois golos não foram obtidos na altura em que mais os merecia. Durante a primeira parte, que foi sem dúvida, o melhor período do encontro, a turma do Barreiro exerceu forte assédio à grande área do Leixões, sujeitando a defesa contrária, e mormente o guardião Fonseca, a trabalho árduo. Nessa altura, sim, o Barreirense foi ameaçador e tanto Mira como Ribeiro disfrutaram de boas oportunidades de golo. Estamos a lembrar-nos, particularmente, de um remate de Mira à meia-volta que Fonseca defendeu magistralmente com os punhos quase por instinto, aos 26 minutos, e de uma outra ocasião de Ribeiro, aos 39 minutos, que, devido a uma leve hesitação, permitiu o desarme quando tinha a baliza à sua mercê.

Nestes lances teve o Barreirense «argumentos» para justificar os golos, perante um adversário actuando com certa displicência transformada depois em desacerto e, mais ainda, sem a preocupação de consolidar a sua vantagem, pois, durante toda a primeira parte, apenas uma vez Barros rematou com perigo obrigando Bento a defender com os punhos.

Depois do intervalo logo no reatamento o Leixões teve ainda uma outra oportunidade perdida por Horácio com um remate por cima da barra. E por aí se ficou...

O guardião nortenho Fonseca foi a figura do encontro, primeiro pelas suas excelentes intervenções na primeira metade do desafio e depois pela perturbação que evidenciou a partir do lance, aos 51 minutos, em que largou a bola, rematada de «livre» por Patrício, permitindo a recarga de Brás à barra.

A partir desta jogada Fonseca não voltou a demonstrar a mesma decisão e segurança reveladas até aí, e no segundo golo não tem absolvição, pois deixou saltar-lhe a bola das mãos.

Os últimos dez minutos serviram para demonstrar que o Leixões se equivocou quanto à orientação a seguir para este encontro, pois só então tratou de pôr a funcionar o seu dispositivo atacante. Mas era tarde...

Na turma do Barreiro faltou poder concretizador aos seus pontas-de-lança Brás e Ribeiro, mas Mira mostrou-se uma unidade de grande influência na ofensiva. Dos restantes, Bento, Candeias, Patrício e Valter foram os mais aplicados.

Nos leixonenses já falámos de Fonseca — enquanto sereno, um elemento que se evidenciou — mas é ainda de referir o bom trabalho de Adriano, Raul, Barros e Horácio.

Boa arbitragem do juiz lisboeta Maximino Afonso.

GUITA JUNIOR

CUF-U. FUNCHAL (3-0)

FORMALIDADE CUMPRIDA

Com uns sintomáticos 10-0, no conjunto das duas partidas (7-0 no Funchal e 3-0 no Barreiro), a turma «fabril» afastou da «Taça» uma equipa que mostrou, claramente, não possuir estofo para ombrear, nesta altura da prova, com qualquer que tivesse sido o adversário que lhe tocasse — referimo-nos, naturalmente, a equipas metropolitanas.

Revelando uma ineficácia total nos seus escassos movimentos atacantes e não dispondo, no meio campo, de elementos capazes de segurarem a bola, pormenor importante no futebol actual, apenas na defesa o grupo insular mostrou possuir certo entendimento entre os seus componentes, com relevo especial para o «central» Carlos, que nos deu a sensação de óptimo conhecimento do lugar.

A equipa cufista não forçou o andamento do jogo e apesar de actuar quase permanentemente no meio campo do adversário poucas foram as oportunidades que desfrutou, especialmente no primeiro tempo em que das que criou não aproveitou nenhuma, precisamente por falta de rapidez na finalização dos lances.

Na segunda parte, período em que a C. U. F. obteve os três golos, a fisionomia do jogo pouco se alterou. Com os visitantes a acusarem nítido desgaste físico, Monteiro por duas vezes (aos 16 e ro por duas vezes (aos 18 e 10 minutos do final, como que foram forçados a marcar, dadas as facilidades concedidas pelos apagados rapazes da Pérola do Atlântico.

A arbitragem do sr. Carlos Dinis decorreu sem problemas, pois o jogo não [illegible] para os criar.

FERNANDO NOGUEIRA

A «FINAL» DA 3.ª DIVISÃO

FARENSE E LAMAS —DECISÃO ADIADA (1-1)

Final é festa. Mas é também nervosismo, inquietação, sofrimento. E todos esses ingredientes que caracterizam os jogos decisivos estiveram ontem em Pina Manique, onde durante duas horas o Sporting Farense e o União de Lamas procuraram encontrar a «solução» para o campeonato nacional da 3.ª divisão.

Terá sido mesmo esse clima especial que habitualmente envolve os desafios onde se não podem cometer erros que irá retardar por mais alguns dias a atribuição do último título nacional da presente temporada.

Com efeito, perante alguns neutros talvez surpresos, mas com o testemunho da grada representação algarvia, que estridentemente apoiou a sua equipa, duas equipas vieram a Lisboa afirmar o direito a subir de escalão. Verdadeiramente, já é outro o seu futebol.

Entretanto, a equipa de Faro situou-se em plano exibicional mais elevado. Melhor entendimento, lances de apoio constante, apreciável poder de infiltração, atributos que impuseram durante largo tempo a «discussão» no meio-campo dos nortenhos, que avaramente procuravam manter a vantagem alcançada no quinto minuto, mas espreitando também a oportunidade de aumentá-la. Essa capacidade algarvia para dominar as coordenadas do desafio acendia fogueiras de esperança nas hostes do Sul. Mesmo na posição de vencida, a sua equipa parecia a melhor, e isso teria de vincar-se no resultado. Havia festa entre os algarvios.

●

Sem acusar o golo sofrido, o conjunto do Sul assentou arraiais perto da baliza do União. Testas, o n.º 10, «comandava» o assalto e a geometria vistosa do futebol dos pupilos de «Vieirinha» esteve na génese dos sucessivos momentos delicados porque passou o conjunto nortenho. Porém, na baliza lamacense, começou a ganhar forma a actuação de Domingos. Por algumas vezes os dianteiros de Faro lhe surgiram pela frente. Sempre o guarda-redes «unionista» encontrou a solução para os problemas criados. Todavia, não se sabe, se o esférico tem transposto o risco fatal. Escasseava serenidade aos finalizadores algarvios na conclusão das jogadas. Transparecia nervosismo na equipa.

●

Jogando na segunda metade a favor do vento, a verdade é que parecia ter-se enredado o excelente «fio de jogos» dos algarvios. O esférico, com excessiva velocidade, furtava-se aos pés dos dianteiros algarvios. Por outro lado, o União lamacense tomou certas medidas posicionais e Testas jamais dispos de tanta liberdade como anteriormente e os movimentos mais amplos da equipa de António Medeiros procurando explorar a boa velocidade de Amadeu causavam apreensões ao compartimento da retaguarda farense. Os ataques constantes dos algarvios e as surtidas alongadas e venenosas dos nortenhos espalhavam receios dentro e fora do rectângulo. Havia inquietação.

●

Nonagésimo minuto e a necessidade de prolongar o jogo. Depauperadas ambas as equipas pela estóica impetuosidade, mas também sem renuncias, aqueles trinta minutos iriam ser de sacrifício. E foram. Ainda a vontade dos futebolistas propiciou lances de «frisson», de golo possível. Era porém já insuficiente o «poder de arranque» dos intervententes, alguns até se quedavam no relvado vítimas de cãibras. Mais os homens do Norte. Os algarvios, de melhor índice físico, resistiram melhor. Havia sofrimento.

●

E agora as duas equipas terão de voltar a defrontar-se. Que o façam com o mesmo são desportivismo de ontem são os nossos votos. Um título poderá ser importante, mas é também louvável um galardão de disciplina.

ENCARNAÇÃO VIEGAS

Uma fase da final da 3.ª Divisão entre o Farense e o U. de Lamas

U. TOMAR-TIRSENSE, (0-0)

«AMBOS MERECIAM PERDER»

Foram escassos os momentos de agrado desta displicente partida em que o futebol andou bastante maltratado ... diremos mesmo, aliás sem receio de cairmos em qualquer hipérbole, que, se desconhecessemos estarmos perante uma equipa da primeira divisão e uma das melhores da divisão secundária, diríamos tratar-se de uma partida entre vulgares equipas da divisão distrital.

A eliminatória foi ganha pelos «tomarenses» é certo, mas, devemos convir que isso só foi possível mercê de uma dose de sorte, pois em nada os rapazes de Santo Tirso se inferiorizaram aos tomarenses.

A arbitragem do sr. Marcos Lobato bastante fraca.

EDUARDO MARQUES

Comundo

Consórcio Mundial de Exportação e Importação

S. A. R. L.

Capital social: 150.000.000$00

SEDE — AV. 5 DE OUTUBRO, 56 — LISBOA

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1968

Comunica-se aos Senhores Accionistas que, a partir do próximo dia 21 de Maio corrente, se encontra a pagamento o dividendo de 8 % — Esc. 80$00 por cada acção — cativo de impostos, relativo ao exercício de 1968, de acordo com a votação da Assembleia Geral Ordinária de 31 de Março de 1969.

O dividendo líquido a pagar por cada acção é o seguinte:

ACÇÕES AO PORTADOR:

Registadas	71$44
Não registadas	56$33,6

O pagamento poderá ser efectuado na Sede da Sociedade ou nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

Augustine, Reis & C.ª
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança

Lisboa, 17 de Maio de 1969

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CICLISMO — «TROFÉU LARANJINA C»

VÍTOR ROCHA —O NOVO «AGOSTINHO» DO SPORTING?

Para o observador menos atento a vitória do sportinguista Vítor Rocha no «Troféu Laranjina C» em compita com alguns dos maiores «ases» do nosso ciclismo, deve ter causado uma enorme surpresa. Realmente estava-se tão habituado a ouvir os nomes de Joaquim Agostinho, Leonel Miranda, João Roque, Emiliano Dionísio, para só referir os mais destacados «leões», que os dois ex-amadores — Firmino Bernardino e Vítor Rocha — que no final da temporada passada foram elevados à categoria máxima, quase têm passado despercebidos. Mas quando se tem «classe» e se é bem orientado, a verdade há-de sempre surgir.

E a verdade, neste caso particular do ciclismo, é que o Sporting tem nestes dois rapazes dois admiráveis corredores, dois ciclistas que, ou nos enganamos muito, ou mais tarde ou mais cedo hão-de ver projectados os seus nomes como de grandes vencedores. São novos, são bem dotados, estão, repetimos, excelentemente orientados e, se não «perderem a cabeça», se não lhes forem exigidos esforços em demasia, podem muito bem vir a ser os sucessores, ou melhor, os grandes rivais dos melhores corredores do momento. No início da temporada foi Firmino Bernardino que apareceu em plano de evidência, a que se seguiu uma ligeira quebra, naturalíssima, num corredor ainda muito jovem. Agora foi a vez de Vítor Rocha «aparecer». E apareceu em pleno. Depois do triunfo de Fernando Mendes na etapa inaugural, sucedeu o de Vítor Rocha na segunda tirada. Ficou, todavia, com diminuto avanço e toda a gente — até certamente alguns colegas — ficaram convencidos que o «miúdo» não era capaz de se aguentar nas duas etapas seguintes. Mas o imprevisível acabou por acontecer. O jovem aguentou-se e cumpriu a sua primeira grande vitória na categoria. E conseguiu-a com inegável mérito, não haja dúvida. Se na terceira etapa a luta não foi demasiado intensa, a verdade é que na derradeira fase da prova a luta assumiu aspectos de grande dureza e... V. Rocha saiu aprovado do exame. Ao andamento um tanto endiabrado da primeira hora imposto pelos benfiquistas como, aliás, era o seu dever, sucedeu a sempre difícil subida da serra da Arrábida, com uma descida perigosíssima, um vento a soprar de través, em rajadas quase ciclónicas e por fim, a partir de Vila Franca de Xira, um ataque em massa das hostes «encarnadas» a tentar o último esforço. Pois a tudo isto resistiu o prometedor ciclista leonino. E quando tal sucede, não há dúvida de que a vitória final acaba por assentar perfeitamente.

Do trio de amadores que o Sporting no final da época passada promoveu a profissionais, Joaquim Agostinho, o mais velho foi, é facto, o que mais cedo ascendeu ao estrelato, mas a verdade é que Firmino Bernardino e Vítor Rocha embora com mais moderação, estão também a trilhar caminho bastante seguro. E porque são jovens, fácil será acreditar num excelente futuro ...

Ainda em relação à prova de ontem não poderá esquecer-se a boa luta travada nas primeira e última horas entre as duas formações em prova, na recuperação que começa a dar nas vistas do ciclista Américo Silva e também no bom duelo travado entre Leonel Miranda e Fernando Mendes, com o senão de se terem preocupado demasiadamente um com o outro.

Dois ciclistas do Sporting em evidência: José Vieira, que triunfou na última etapa do Prémio «Laranjina C», e Vítor Rocha, vencedor final da interessante corrida

Assinalem-se ainda alguns progressos na direcção da corrida que, no entanto, não deveria fornecer com tanta liberalidade cartões para os carros de... turistas.. A inexperiência e o «abuso» de certos condutores, para além de poderem constituir um perigo para a integridade física dos ciclistas, prejudica altamente quem anda na corrida para cumprir uma missão...

ANDEBOL

Publicado o regulamento de transferências de jogadores

Foi agora publicado o regulamento de transferências de jogadores de andebol, aprovado superiormente, a título experimental.

Ressalta da doutrina do citado regulamento, que os legisladores se basearam em casos já verificados, em que transparece rodearem-se de habilidade camuflada, atropelando o espírito que regia as transferências mas em que a lei por pouco clara permitia a mudança de clubes a determinados jogadores.

Como norma principal, nenhum jogador se poderá transferir livremente antes de ter perfazido três anos de permanência num clube e se o não fizer voltará a ficar vinculado ao clube por mais três anos.

Afora esta cláusula são permitidas mudanças de clubes, com consentimento escrito do clube que representavam; se o clube deixar de participar em provas oficiais; por serviço militar; por conveniência de serviço oficial e por mudança de estabelecimento de ensino.

No entanto, nos três últimos casos, logo que cessem as condições citadas, o jogador tem de regressar ao seu anterior clube.

Há ainda o caso da fusão de clubes, em que os jogadores ficam vinculados automàticamente ao clube resultante da fusão.

Os «Nacionais» da II Divisão

Os campeonatos «nacionais» da II Divisão entram agora na sua fase de maior interesse, aquela em que se apuram os campeões.

Em seniores, Sr.ª da Hora, Académica e Almada, são os apurados.

Em juniores, Arte e Recreio ou Sp. de Braga, Académica e Benfica.

Esta fase terá o seu início no próximo dia 24 e terminará em 28 de Junho.

O curso de monitores

O curso de monitores vai entrar na sua fase final, desta vez com a colaboração dum técnico checoslovaco, professor da Escola de Educação Física da Checoslováquia, que chegará ao nosso país na 4.ª feira e estará presente no Porto, Coimbra e em Lisboa, para os exames finais do curso.

Uma jovem ginasta do Ateneu exibe-se nas paralelas no decorrer do sarau daquele clube. A velha e prestigiosa colectividade lisboeta prossegue a sua meritória acção em prol da cultura física

VELA

Monteiro de Barros comanda o «Regional» de «Finns»

A 2.ª regata da taça «Clube Naval de Lisboa», da classe de «snipes», que a princípio despertou grande interesse, teve que, a certa altura, ser interrompida, devido à forte nortada que soprava.

A 5.ª regata do campeonato regional de «Finns», que também estava marcada para ontem, foi ganha por Patrick Monteiro de Barros, no «Minhoca» (P. 69), e que comanda a classificação geral.

Classificaram-se ainda: 2.º, António Herédia (P. 60); 3.º, arq. Teixeira da Fonseca (P. 54).

À hora de fecharmos esta edição, estão a disputar-se a 3.ª regata da taça «Clube Naval de Lisboa» e a 6.ª e última do regional de Finns.

RAGUEBI

C. D. U. L. e Direito (A) decidirão o «Nacional» de Juvenis

Os campeonatos de ragubi prosseguiram ontem, mas os jogos apenas têm interesse para cumprir o calendário. Em quase todos os escalões já se sabe quem são os campeões. Apenas no «Nacional» de juvenis há incerteza quanto ao vencedor que sairá do duo Direito (A) e C. D. U. L. O C. D. U. L. ganhou o jogo da primeira volta, mas Direito protestou e se o protesto for julgado procedente poderá, talvez, mudar o resultado.

O Benfica findou o «Nacional» com uma derrota em Coimbra, por 9-6, numa clara prova de desinteresse pela competição.

Em juniores e, também, por não haver qualquer entusiasmo para a classificação, a Académica não compareceu, perdendo com Económicas.

A reserva do Benfica, afastada do título não apareceu em Coimbra, para defrontar igual categoria da Académica.

Para a Taça Portugal a vitória dos campeões nacionais foi o resultado natural de um encontro bastante desnivelado.

É clara e evidente a descida que se nota no ragueb! português. Esta época perdemos todos os encontros internacionais. Os nossos ragueb!stas são pouco duros e decididos, salvo honrosas excepções. Mas criou-se a ideia de que no ragueb! não pode haver choques rudes.

P. A.

O Montijo homenageia o «bi-europeu» Neto

Reconhecendo a sua magnífica carreira de futebolista, o Desportivo do Montijo, vai prestar justa homenagem ao seu jogador Neto, no próximo dia 5 de Junho.

No programa, ainda em elaboração, estará presente a principal turma do Benfica, que assim se associará à homenagem do seu antigo e prestigiado atleta, que, colaborou na conquista dos seus dois títulos europeus.

TIRO À BALA

ANIMADOS DESPIQUES NOS CAMPEONATOS NACIONAIS

Na carreira de tiro do Estádio Nacional, disputaram-se ontem, os campeonatos nacionais, nas várias armas, a contar para o IX concurso nacional de tiro á bala, e que forneceram as seguintes classificações:

CARABINA LIVRE

XXVI Campeonato de Portugal (26 metros):

Deitado — 1.º, Rui Romão Ramalho (S. C. P.), 580 p.; 2.º, Correia da Costa (S. T. L. U.), 579 p.; 3.º, Moreira da Silva (F. N. P. T.), 579 pontos.

De pé — 1.º, Fernando do Carmo (S. C. P.), 333 p.; 2.º, Manuel Correia da Costa (S. T. L. U.), 322 p.; 3.º, Rui Romão Ramalho (S. C. P.), 314 p.

De joelhos — 1.º, Fernando do Carmo (S. C. P.), 355 p.; 2.º, César Baptista (F. N. P. T.), 353 p.; 3.º, Pedro Vila Real (S. T. Porto), 346 p.

XXXVII Campeonato de Portugal

1.º, Fernando do Carmo (S. C. P.), 1061 p.; 2.º, Manuel Correia da Costa (S. T. L. U.), 1050 p.; 3.º, Rui Romão Ramalho (S. C. P.), 1041 p.

XIII Campeonato de Portugal (2.ª classe)

Deitado — 1.º, Dagoberto Gião (F. N. P. T.), 511 p.; 2.º, Mário Ferreira (S. C. P.), 497 p.; 3.º, Filipe Martins (F. N. P. T.), 494 p.

IX Campeonato de Portugal da Juventude

Deitado — 1.º, António Nunes, 273 p.; 2.º, António Póvoas, 256 p.; 3.º, Vítor Amaral Vieira, 253 p., todos da Mocidade Portuguesa.

CARABINA «STANDARD»

I Campeonato de Portugal

Deitado — 1.º, Filipe Martins (F. N. P. T.), 500 p.; 2.º, João Gomes da Silva (S. T. L. U.), 497 p.; 3.º, Armando Nunes Henriques (S. C. P.), 496 p.

PISTOLA LIVRE

XXIV Campeonato de Portugal — Prova F. P. Tiro

1.º, João Xavier Ferreira Jr. (P. S. P.-Porto), 526 p.; 2.º, José Pereira (P. S. P.-Porto), 509 p.; 3.º, Emílio R. Santos (individual), 508 p.

XXXVII Campeonato de Portugal

1.º, João Xavier Ferreira Jr. (P. S. P.-Porto), 523 p.; 2.º, António Jorge (P. S. P.-Lisboa), 515 p.; 3.º, José Encarnação Pereira (P. S. P.-Porto), 497 p.

PISTOLA DE VELOCIDADE

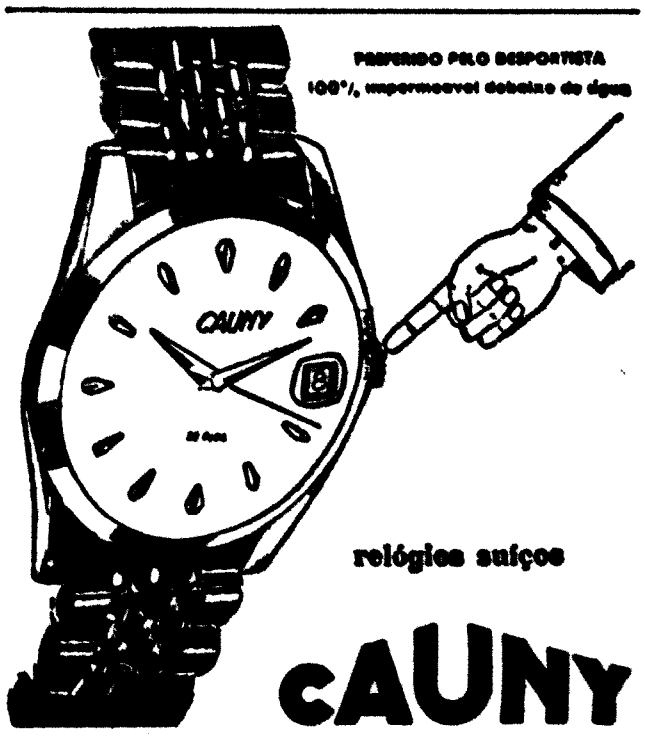
XXIV Campeonato de Portugal

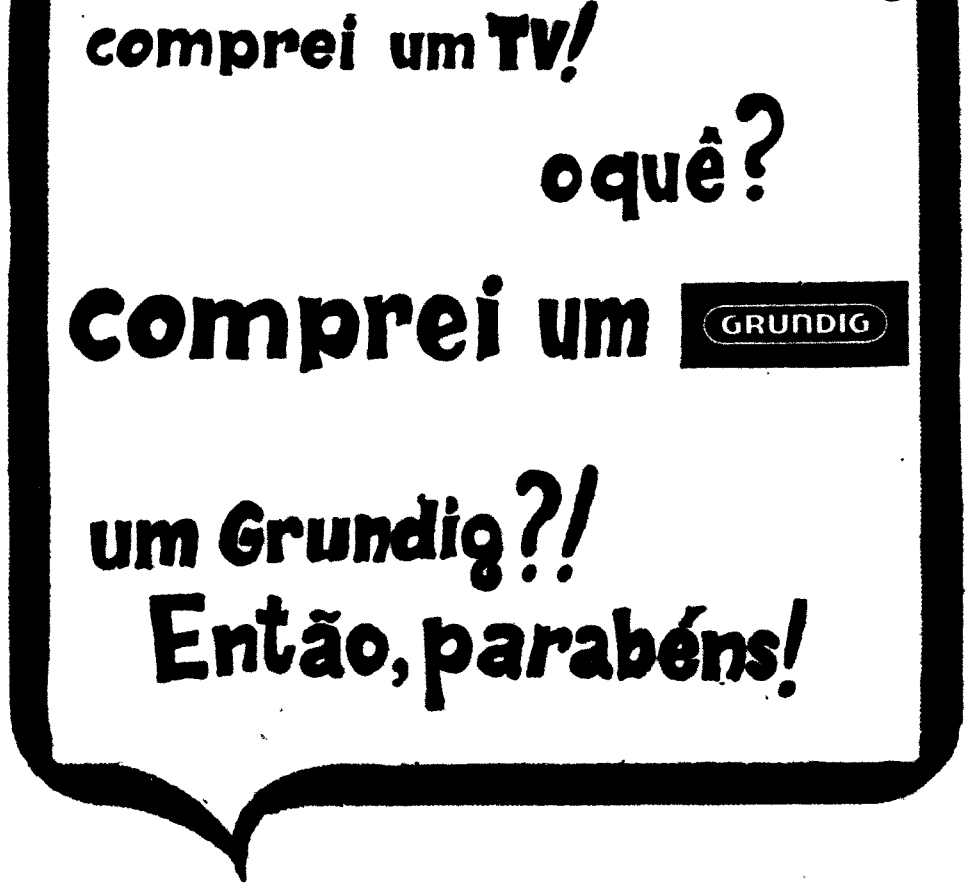
1.º, José Manuel Cayola Carpinteiro (individual), 581 p.; 2.º, Ramiro Guedes de Campos (ind.), 569 p.; 3.º, Emílio Roldão dos Santos (ind.), 561 p.

PISTOLA «STANDARD»

II Campeonato de Portugal

1.º, José Manuel Cayola Carpinteiro (ind.), 546 p.; 2.º, João Xavier Ferreira Jr. (P. S. P.-Porto), 494 p.; 3.º, José Encarnação Pereira (P. S. P.-Porto, 462 p.





AUTO-MONUMENTAL DO ATERRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIROTELEFS. 727664-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço peças legítimas e oficinas outras novas e usadas com garantia facilidades de pagamento

A CHAVE DO TOTOBOLA

Guimarães-Varzim ...	1
Barreirense - Leixões	1
Lega-Caigueiros	2
Benvista - Espinho ...	X
Tramagal - Lamas ...	1
T. Novas-A. Viseu ...	1
Paniche - Gouveia ...	2
Atlético-Sintrense ...	1
Marítimo-Torrense...	1
Oriental-Sporting ...	X
Montijo-Almada	1
Luso Setubal	X
Lusitano-Sesimbra ...	X

As corridas de patins disfrutaram durante anos de acentuada preferência da nossa juventude. Esse entusiasmo parece agora querer ressurgir sendo numerosos, como se vê pela imagem, os concorrentes que ontem participaram nas competições realizadas no Estoril

G. P. DE MÓNACO

GRAHAM HILL (LOTUS-FORD) VENCEDOR... SEM «AILLERONS»

A terceira jornada do Campeonato Mundial de Condutores que se disputou ontem em Mónaco, no circuito de 3145 metros traçados nas ruas de Monte Carlo foi dominada por uma decisão da Comissão Desportiva Internacional, que emitiu um comunicado interditando, por perigoso, o uso dos «ailerons», generalizado hoje nos automóveis de Fórmula 1.

Conquanto o sinuoso circuito de Monte Carlo não seja, pelas velocidades que os carros ali atingem, daqueles em que tal alteração determina maiores diferenças nos tempos conseguidos — automóveis de mais de 400 HP mal conseguem 130 km/h, de média — a importancia daquele acessório no comportamento dos automóveis cedo seria posta em evidência por Jackie Stewart, no «Matra-Ford», sempre o mais rápido nos treinos, com e sem o agora proibido «ailerons».

Stewart, que no primeiro dia dos treinos, antes da tal decisão ser dada a conhecer, se deu ao luxo de bater o tempo «record» por mais de 3 segundos, realizando 1 m. 24,9 s. contra 1 m. 28,1 s., «record» do ano passado, conseguido por Attwood, não faria, sem «ailerons» melhor do que 1 m. 25,6 s. Trata-se de uma diferença cuja importancia aumentará enormemente nos circuitos mais rápidos e que mesmo neste caso de Mónaco teria representado, nas 80 voltas da corrida, um minuto de vantagem sobre o tempo total da prova. Tais as conclusões técnicas da referida abiação que voltou a dar aos automóveis da Fórmula 1 o aspecto clássico dos carros do ano passado.

Na corrida, Jackie Stewart, no «Matra», levou a melhor no arranque, seguido por Chris Amon, no unico «Ferrari» em prova, e ambos se destacariam rápidamente do resto do pelotão. Stewart apossar-se-ia então do «record» oficial da volta, com o tempo de 1 m. 25,1 s., mas pouco depois a luta cessava com a desistência de Amon, cujo automóvel se avariou mais uma vez.

Graham Hill passou então ao 2.º lugar e foi-se aproximando sensivelmente de Stewart.

Graham Hill, em Mónaco, é sensacional — já ganhou por quatro vezes o «Grand Prix» e a sua condução adapta-se singularmente ao traçado trabalhoso do circuito.

A sensação surge á 29.ª volta: o carro de Stewart imobiliza-se, com a transmissão partida e Hill passa ao primeiro lugar, a caminho da sua 5.ª vitória no circuito do principado. Entretanto Ickx («Brabham-Ford») e Piers Courage («Brabham-Ford») travavam luta renhida pelo segundo lugar — Ickx teria de ceder á 48.ª volta, com avaria na caixa de velocidades:

Beltoise («Matra-Ford»), Pedro Rodriguez («BRM») e Silvio Moser haviam já então abandonado também a liça, sempre por avaria.

No final das 80 voltas apenas sete carros estavam em prova, ficando as classificações ordenadas da seguinte forma:

1.º, Graham Hill, Inglaterra, «Lotus Ford», 15 h. 56 m. 59,4 s., (á média de 126,036 km/h.); 2.º, Piers Courage, Inglaterra, «Brabahm Ford», a 8 segundos; 3.º, Jo Siffert, Suiça, «Lotus Ford», a 35 segundos; 4.º, Richard Attwood, Inglaterra, «Lotus», a 53 segundos; 5.º, Bruce McLaren, Nova Zelandia, «McLaren», a uma volta; 6.º, Denis Hulme, Nova Zelandia, «McLaren», a duas voltas; 7.º, Vic Elford, Inglaterra, «Cooper Maserati», a seis voltas.

Após o G. P. de Mónaco, é a seguinte a classificação do Mundial de Condutores:

1.º, Stewart, 18 pontos;
2.º Hill, 15;
3.º, McLaren, 10;
4.º, Hulme, 8;
5.º, Siffert, 7;
6.º, Courage, 6;
7.º, Beltoise, 5;
8.º, Attwood, 3;
9.º, Surtees, 2;
10.º, Ickx, 1.

e foi disputada em parte durante a noite.

O «Mercedes» vencedor manteve-se sempre á frente desde o início.

terceiro outro «Mercedes» conduzido por Jan Bussel e Ted Mocrat, da Malásia.

Um total de 52 carros inscreveram-se na corrida, mas só 46 largaram e desses apenas 26 chegaram ao final.

A prova durou seis horas

Waxenberger-Poon (Mercedes) vencedores das 101 voltas da Guia, em Macau

MACAU — (R.) — A equipa composta pelo alemão Waxenberger e por Albert Poon, de Hong Kong, em «Mercedes Benz», ganhou a prova de resistência disputada ontem no circuito da Guia, nesta cidade.

Em segundo lugar ficou um «Porsche 909» triulado pelos alemães Klaus Doerr e Herbert Adamiony e em terceiro outro «Mercedes» conduzido por Jan Bussel e Ted Mocrat, da Malásia.

O VITÓRIA DE SETÚBAL TEVE ESTREIA AUSPICIOSA

• Triunfo por 2-0 sobre o «California Clippers»

FRESNO (Califórnia) — A equipa portuguesa do Vitória de Setubal teve auspiciosa estreia em terras norte-americanas. Ontem, os setubalenses venceram, por 2-0, o encontro que disputaram contra «Os Clippers», com golos marcados por Figueiredo, aos 7 minutos, e por Jacinto João, a três minutos do intervalo.

Sob uma temperatura exageradamente quente, cujos efeitos desgastantes os portugueses lògicamente acusaram, a partida decorreu, no entanto, com nítida vantagem do Vitória de Setúbal, cujos jogadores, de maior valia técnica, durante a primeira parte comandaram o ritmo das jogadas impondo a velocidade mais conveniente.

A vencer por 2-0 na segunda metade da partida, o conjunto de Setúbal manteve a sua supremacia, mas numa toada de economia, sem forçar o andamento, o que é perfeitamente compreensível pelo clima que aqui vieram encontrar e a necessidade de poupar energias para os jogos que terá ainda de disputar.

O Vitória de Setúbal alinhou: Vital; Conceição, Cardoso, Alfredo e Carriço; Wagner e Herculano; Guerreiro, Figueiredo, Arcanjo e Jacinto João.

Os juniores em Leipzig

(Continuação da 1.ª pagina)

Quer dizer: a vitória inclinou-se, como tantas vezes acontece, para o conjunto que exibiu maior poder ofensivo e global.

Em conjunto, portanto, os portugueses não deram cabal ideia da preparação que distinguiu a dos antagonistas.

Em todo o caso, individualmente, os portugueses forneceram noção exacta de reais possibilidades, mostrando-se, particularmente, hábeis no domínio de bola e na rapidez de execução. Mas esses predicados não chegaram. Tornar-se-á sempre imprescindível o conjunto. E não se esqueça que os defesas suplantaram largamente os avançados. E estes viram-se e desejaram-se para romper o muro defensivo dos russos, de boa compleição física, decididos e atentos em todos os pormenores.

RESULTADOS DA 1.ª JORNADA

GRUPO A:
Turquia-Roménia, 1-2.
Russia-Portugal, 2-1.

GRUPO B:
Inglaterra-Malta, 6-0.
Alemanha de Pankov.-Checoslováquia, 1-0.

GRUPO C:
Alemanha Federal-Bulgária, 0-1.
França-Espanha, 0-1.

GRUPO D:
Austria-Jugoslávia, 0-2.
Escócia-Polónia, 1-0.

ATLETISMO – «NACIONAL» DE JUVENIS

FUTUROS CAMPEÕES ESTIVERAM EM ALVALADE

• O ALGARVIO CARLOS CABRAL FOI A GRANDE FIGURA DA COMPETIÇÃO

Nas pistas de Alvalade evoluíram, anteontem e ontem, os futuros campeões da modalidade. Houve *quantidade* e, naturalmente, houve *qualidade*. A atestar estes factos: mais de centena e meia de praticantes de todas as Associações disseram o sim ao atletismo e dois novos *records* (1500 m e triplo) corroboram o progresso da modalidade.

Apesar de não ter pontos para dar um título colectivo a uma equipa, os *Nacionais* do País e nestes «Nacionais» a questão *foi* vincada com a obtenção de *records* pessoais por parte dos atletas não lisboetas.

Se relancearmos a vista pelas provas do programa, verificamos que nos primeiros postos e, até, naqueles que os cotejam estão representantes da Província.

E isto, quando sabemos que noutras regiões, que não seja a de Lisboa (e arredores), as dificuldades, quer materiais, quer financeiras entravam a marcha ascensional.

É sistemático o caso da primeira figura dos *Nacionais de 1969* — Carlos Cabral, do Esperança de Lagos — que veio a Lisboa para ganhar dois títulos e conquistar dois *records* nacionais, quando se sabe que na sua localidade não existe sequer uma pista, *em todo o sentido da palavra* e, mais ainda, que treina-se e orienta-se a si próprio por carência de um treinador competente e diplomado.

Esta questão espelha o que muito se tem que fazer no atletismo português.

Há que assinalar a passagem de alguns atletas por este campeonato. Entre eles os atletas J. Pontes, António Matos, do Sporting; A. Vermelhudo e J. Singela, do Belenenses; J. Calado, da C. U. F.; José Capão, do Vitória de Setúbal; Rui de Sousa, J. Sottomayor, do Universitário; José Fraga, do F. C. do Porto; Rui Zacarias, do Sporting; Ilídio Trindade, do Faro e Benfica; Artur Pinto, do Benfica; Carlos Machado e Carlos Rocha, do Universitário; Manuel da Costa, do Belenenses; Vítor Ribeiro, do F. C. Porto; Hilário Santos, da C. U. F.; e, finalmente, o individual Fernando Silva.

Campeões Nacionais de Juvenis

Martelo — J. Pontes (Sp.), 37,84 m
Altura — A. Vermelhudo (Bel.), 1,68 m
80 m — F. Silva (Ind.), 9,1 s
300 m barreiras — António Matos (Sp.), 41,6 s.
1500 m — Carlos Cabral (E. L.), 4 m 10,5 s.
Peso — J. Sottomayor (U.), 11,72 m
Comprimento — J. Singela (Bel.), 6,52 m.
4 × 300 m — Belenenses, 2 m 37,4 s
300 m — F. Silva (Ind.), 36,3 s.
Disco — J. Calado (C. U. F.), 37,32 m
800 m — F. Fortunato (Bf.), 2 m 4 s.
Vara — José Capão (V. Set.), 3,10 m.
100 m barreiras — Rui Sousa (U.), 14,5 s.
4 × 80 m — Universitário, 36,7 s.
Triplo — Carlos Cabral (E. L.), 13,8 m.
Dardo — J. Costa (Ind.), 44 m.

Títulos:

Belenenses (3) — Altura, comprimento 4 × × 300 m.
Sporting (2) — Martelo, 300 m barreiras.
Esp. de Lagos (2) — 1500 m, triplo.
Universitário (2) — Peso; 4 × 80 m.
C. U. F. (1) — Disco.
Vit. Setúbal (1) — Vara
Individual (2) — Fernando Silva — 80 m, 300 m.

Um campeão em perspectiva: Carlos Cabral, um atleta do Esperança de Lagos, bateu dois «récords» nacionais, e em provas tão diferentes como são os 1500 metros e o triplo-salto

de Juvenis denunciam interesse e revelaram que pouco a pouco — a passo firme — alguma coisa melhora, principalmente na Província, onde alguns pequenos *fenómenos* começam a despontar e, sobretudo, a preocupar os *pescadores* dos clubes lisboetas, que parecem ter receio da evolução das agremiações doutras regiões.

A influência do atletismo está a alastrar de Norte a Sul

Três atletas, três clubes, três sorrisos. Maria José Xavier, da C. U. F., Elisabete Sirios, do Sporting, e Fátima Matos Fernandes, do Benfica, foram as participantes do «triatlo» para juniores que terminou com a vitória da benfiquista, estabelecendo nove «records»

HALTEROFILISMO

Três novos recordes mundiais

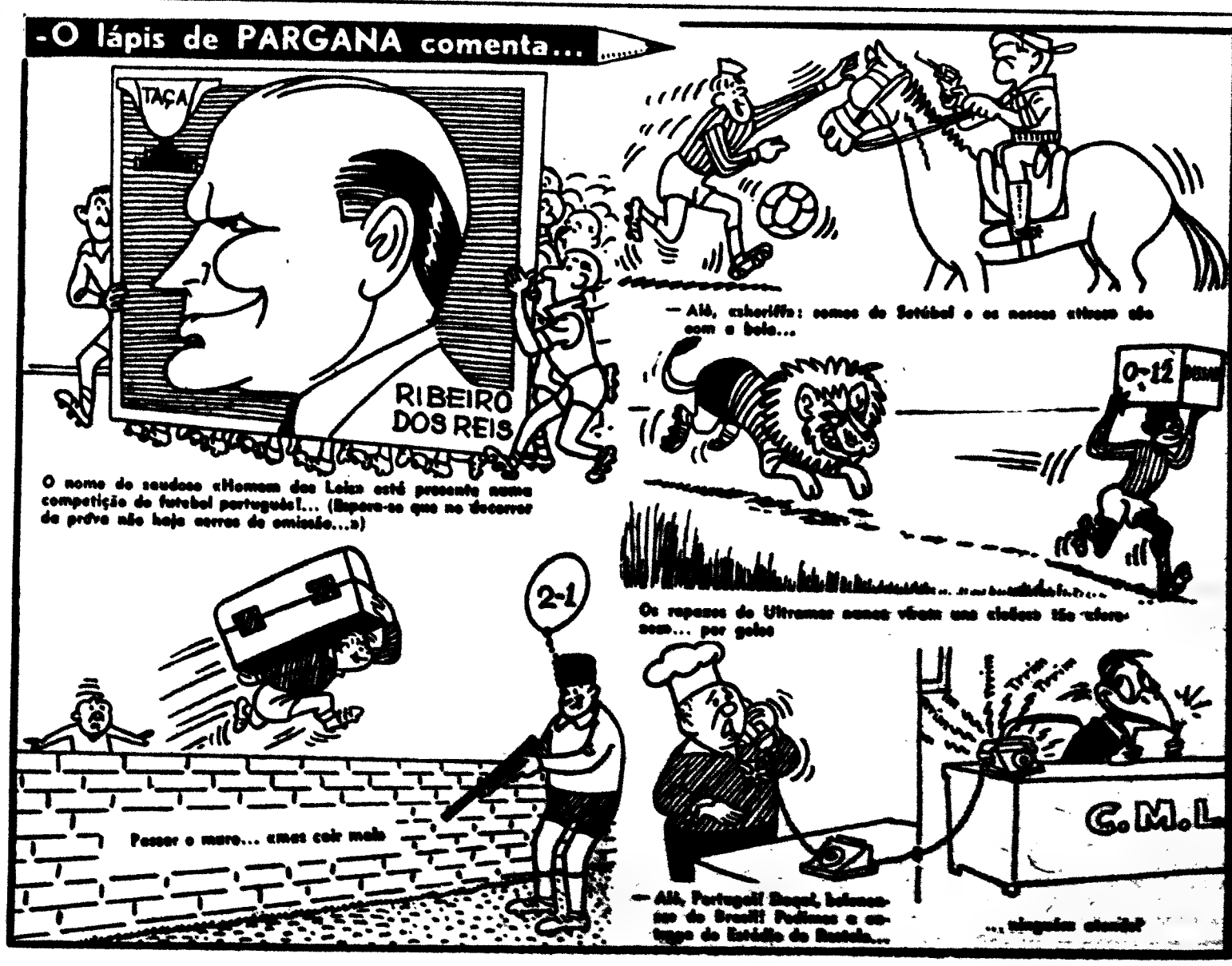
PORI (FINLANDIA), 19 — O halterofilista finlandês Kaarlo Kangasniemi, medalha de ouro olímpica, estabeleceu três recordes mundiais na categoria de pesados-leves, durante um encontro internacional de halterofilismo entre a Finlandia, a Suécia e a Itália, realizado em Pori (Finlandia).

Kangasniemi obteve um total de 527,5 quilos, melhorando de cinco quilos o seu próprio recorde.

Em desenvolvimento, o atleta finlandês ergueu 177,5 quilos, e em arranco 160,5 quilos.

Farense-Lamas amanhã no Restelo

Dada a concordância dos respectivos delegados, a Federação Portuguesa de Futebol marcou para as 21 e 30 de amanhã, no Estádio do Restelo, a repetição da final do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão entre o Farense e o Lamas.



IMPRENSA LIVRE E RESPONSÁVEL

—propõem os casais católicos no Dia das Comunicações Sociais

O pensamento expresso na recente mensagem de Paulo VI sobre comunicações sociais e família, a propósito do III Dia das Comunicações Sociais, que ontem foi comemorado deu origem a um seminário de reflexão, organizado pelo movimento do Grupo de Casais de Lisboa, no Colégio de Santa Doroteia, ao Campo Grande, a que ontem nos referimos.

Os trabalhos do seminário começaram com a apresentação dos temas, em assembleia geral presidida pelos bispo., de Telepte, D. Manuel Falcão. Os participantes reuniram-se, depois, por sectores dedicados à Imprensa, ao Cinema e no Disco, Rádio e Televisão. Dirigiram os trabalhos, no sector da Imprensa, os drs Mendes Leal, director-gerente da União Gráfica, António dos Reis, director da «Flama», Rui Belo e o escritor Francisco Costa. O sector do Cinema foi orientado pelos srs. dr. Luís Andrade Penn, eng.º Francisco Perestrelo e Carlos Vasconcelos e rev.ºs Azevedo Mafra e José Reis. Do sector do Disco, Rádio e Televisão encarregaram-se os srs. eng.º Lopes da Silva, dr. Mota Amaral e rev Raul Rego.

As conclusões foram apresentadas em assembleias geral ao fim da tarde. Delas se salienta a necessidade de remediar as carências existentes no domínio dos M. C. S. nomeadamente no sector do Disco, Rádio e Televisão. Quanto ao Cinema, a primeira conclusão refere-se a produção e salienta a urgência de estimular a produção e co-produção de filmes de valor cultural e recreativo» e «defender a necessidade de os cristãos trabalharem profissionalmente de modo activo, nos vários sectores da produção de filmes».

No sector da Imprensa, foram feitas as seguintes propostas:

«1 — A Imprensa deve ser livre e responsável»

«2 — A concentração económica e tecnológica das empresas jornalísticas católicas dispersas é aconselhável, sem prejuízo da orientação específica de cada jornal.

«3 — O inventário dos meios de comunicação social e das suas potencialidades económicas e humanas é urgente.

«4 — O interconhecimento das pessoas que trabalham nos M. C. S. católicos é desejável, independentemente das realizações corporativas deste tipo.

«5. — O jornal católico quer pelo conteúdo, deve ser, em primeiro lugar, um bom jornal.

«6 — O jornal deve ser por si próprio um apelo ao público, difusor da verdade e deve, através dos acontecimentos do dia a dia, ir dando a mensagem cristã.

«7. — A ajuda ao jornal católico pode traduzir-se de várias maneiras, inclusivamente escrevendo, dialogando e procurando os meios materiais.

«8. — Para ajudar a juventude na utilização dos M. C. S. é indispensável a formação do espírito crítico dessa mesma juventude, a criação de revistas a ela destinadas, a criação e o apoio aos clubes de leitura e a criação de um gabinete de informação através do qual seja possível obter crítica honesta de especialistas para orientação das famílias.

«9 A necessidade de uma revista infantil.

«10. — Para a formação de profissionais é necessário, por um lado, garantir uma situação económica desafogada aos jovens interessados e criar centros de ensino que permitam a adequada formação profissional, cultural e moral, de todos os futuros e actuais técnicos dos Meios de Comunicação Social.»

UMA OBRA HISTÓRICA NA HISTÓRIA DO OCIDENTE

Memórias de Guerra

do general Charles De Gaulle

Uma obra que se destaca pela extraordinária actualidade do seu tema.

3 VOLS. COM CERCA DE 500 págs. cada:

1.º volume — O Apelo — 75$.
2.º volume — A Unidade — 95$.
3.º volume — A Vitória — 95$.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

APARTADO 8, MEM MARTINS

DELEGAÇÃO EM LISBOA: Rua das Flores, 45-2.º

DELEGAÇÃO NO PORTO: Rua de Entreparedes, 6-2.º

MERCADO DA PRIMAVERA

ZONA DE BELÉM

★ Centros de vendas de artesanato de todas as regiões do País

RESTAURANTE DO MERCADO

Para divulgação da cozinha e dos vinhos portugueses. Com a colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros organismos vinícolas, bem como do comércio da especialidade

HOJE

JANTAR

Sopa mafrense
Choquinhos estufados à Madragoa
Cabrita à moda do Ribatejo * (3.º prémio)
Pudim de laranja

Vinhos

Menagem (branco) — Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca
Alfama (tinto) — J. T. Pinto Vasconcellos

AMANHÃ

ALMOÇO

Sopa Vitória
Enguias à moda de Aveiro
Carne estufada à Transmontana
Pudim de limão

Vinhos

Aliança — Branco Velho — Caves Aliança
Douro (tinto) — Ad. Coop. de Vila Real

A NOITE FADOS:
por D. VICENTE DA CAMARA

Preço por refeição:
Almoço ..... 90$00 Tudo incluído
Jantar ..... 100$00 Tudo incluído
Reservas de mesas pelo telefone: 61 39 61 a partir das 10 horas

DIARIAMENTE, abertura às 12.30 horas e encerramento às 0.30 horas

Preço de entrada:
Sábados, Domingos e Feriados ..... 5$00
Restantes dias da semana ..... 2$50

Paris, Londres, Nova York Johannesburg, enfim o Mundo á distância (e rapidez) do gesto de um braço. A SEGUIR: é assim: uma máquina á frente e outra ao lado, um quadro á frente. Trabalho árduo, o da central internacional de Telex. Na rede nacional, não há esforço humano. Só o estalido das ligações e o zumbido das linhas que canalizam catadupas de palavras.

TELEX: A VELOCIDADE DA LUZ NA PALAVRA ESCRITA A MILHARES DE QUILÓMETROS

SE VOCÊ IMAGINAR a sua máquina de escrever ligada à do vizinho ou à de um amigo mesmo que este more noutra cidade, e cada uma delas capaz de escrever sòzinha ao mesmo tempo que os dedos escrevam na outra, não há dúvida que está a fazer uma ideia aproximadamente verdadeira do que é o telex.

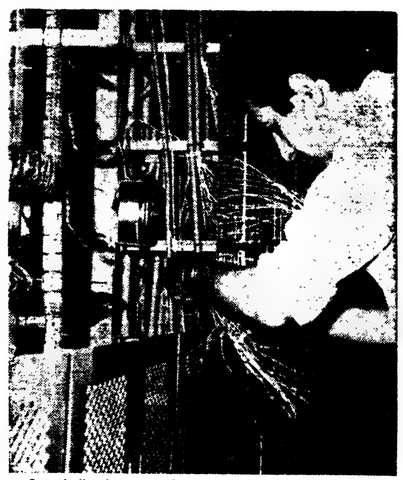
A máquina de escrever vulgar, trabalha sòmente por meios mecânicos. Na máquina de escrever eléctrica, a pressão dos dedos nas teclas comanda um dispositivo eléctrico que, por sua vez, provoca o movimento de alavancas que determinam o registo da letra no papel.

Pois bem, digamos que o Telex são máquinas de escrever eléctricas, de concepção especial, ligadas por um circuito eléctrico, de modo a que, quando se prime uma tecla dessas máquinas, a letra ou o sinal correspondente é registado na outra, simultaneamente, em folha de papel ou fitas adequadas. Estas máquinas de escrever a distancia são os telimpressores.

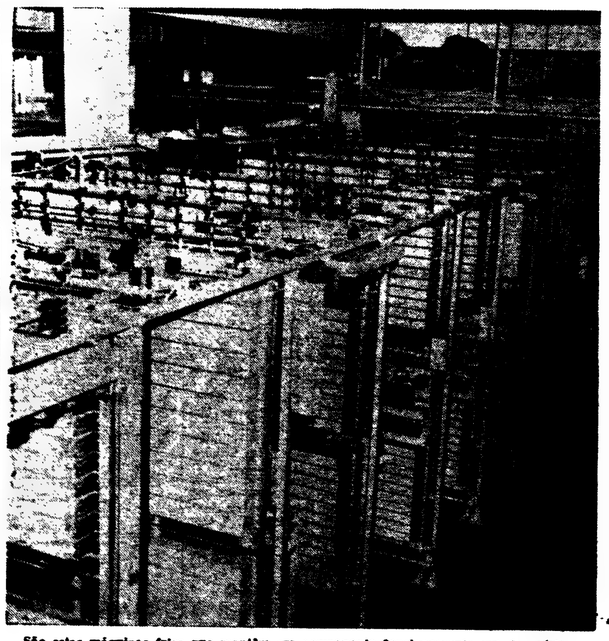
Se imaginarmos agora as máquinas ligadas, não directamente entre si, mas a um posto comutador, ou central, automático ou com operadores a fazerem as ligações entre as diversas máquinas, compreendemos perfeitamente o que é uma rede de Telex.

Uma rede de telimpressores é, evidentemente, uma rede telegráfica, constituída por postos telegráficos munidos de telimpressores

(Continua na 16.ª página)



O trabalho humano só é necessário, na rede nacional, para manter em bom estado o sistema automático de comunicações.



São estas máquinas frias que mantêm em permanente funcionamento um dos mais perfeitos conjuntos de «bat lines» portugueses

Os CTT vão abrir postos públicos de Telex

O LEITOR não tenha desgosto por não ter um telex em sua casa. Dentro em breve, os C. T. T. abrirão um posto público no seu edifício da Praça D. Luís. A única coisa que o leitor terá que fazer é saber o número para onde quer ligar, chegar lá e perfurar a fita que lhe garante uma velocidade de escrita impressionante. E tudo isto, sòmente pelo preço da chamada, mais uma taxa, de utilização, de cinco escudos.

Se não souber escrever à máquina ou o teclado não for o seu, não se preocupe: por mais dez escudos haverá quem o faça para si.

PRATAS EM 2.ª MÃO
Grande variedade — Bons preços
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253—Telf. 32 45 64
Malhas estrangeiras

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

PALESTRA SOBRE JORGE AMADO NA FEIRA DO LIVRO

Publicações Europa-América tem a honra de convidar todos os seus leitores e amigos a assistir a uma palestra proferida pelo escritor João Palma-Ferreira, sobre a Obra de Jorge Amado, hoje, dia 19, pelas 22 horas no pavilhão do Grémio dos Editores e Livreiros, na Feira do Livro.

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

A cruz de ferro de Cabral oferecida à catedral de Brasília pelo Município de Braga

BRASÍLIA, 19 — (F. P.) — A cruz de Cabral — réplica da cruz de ferro de Frei Henrique de Coimbra — será entregue à catedral de Brasília pela Câmara Municipal de Braga, em Portugal.

A cruz será entregue pelo arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva, ao arcebispo de Brasília, D. José Newton, durante a missa que terá a presença do Presidente da República e altas autoridades. A comitiva portuguesa é formada por 21 pessoas, entre as quais se contam o arcebispo de Braga, o presidente da Câmara de Braga, dr. Viriato Amaral Nunes, e o presidente dos «Transportes Aéreos Portugueses».

O arcebispo de Braga esperado em Belo Horizonte

BELO HORIZONTE (Minas Gerais), 19 — (F. P.) — O Arcebispo-Primaz de Braga, D. Francisco Maria da Silva, é esperado nesta cidade, no próximo dia 21, à fim de inaugurar em Sete Lagoas, o seminário «P.e o X», construído pela diocese local.

As solenidades compareceram também o Chanceler brasileiro José de Magalhães Pinto, o governador de Minas Gerais, Israel Pinheiro, o cônsul de Portugal em Minas autoridades civis, militares e eclesiásticas.

O «Pedro Álvares Cabral» é baptizado hoje

É hoje baptizado em Brasília um novo navio dos T. A. P., o «Pedro Álvares Cabral», para assistir a cuja cerimónia se deslocaram ao grande país americano algumas individualidades nacionais ligadas à aviação ou de algum modo interessadas no acontecimento. Além do arcebispo de Braga, estarão presentes os Bastos e engr. Mendes Barbosa, administrador dos Transportes Aéreos Portugueses, e esposa, o ministro conselheiro da Embaixada do Brasil, dr. Cláudio Garcia de Sousa, o cônsul-geral do Brasil no Porto, capitão portuguesa, de Octavio Cesar, o presidente da comissão executiva do V centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral, dr. Lopes de Almeida e o capelão dos T. A. P., padre Moreira Soares.

A madrinha do novo «Boeing» será a esposa do Presidente do Brasil, D. Yolanda da Costa e Silva.

O HOMEM QUEIMADO

PARECE TER SIDO VÍTIMA DE UMA CONGESTÃO CEREBRAL

António Fernandes, de 49 anos, vendedor ambulante, encontrado inanimado numa casa improvisada da Rua da Cruz de Alcantara, com leves queimaduras, parece ter sido vítima de uma congestão cerebral.

Está o pelo menos, a opinião do médico que o observou no Hospital de S. José, onde se encontra internado.

As autoridades, no entanto, intrigadas com as queimaduras, procedem a investigações

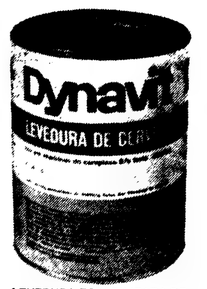
...mas só uma análise de sangue e um exame clínico cuidadoso poderiam revelar o princípio de grave anemia.

A causa mais vulgar das anemias é o consumo de alimentos pobres em ferro. O crescimento rápido da infância também requer quantidades de ferro que os alimentos vulgares não podem fornecer.

● A correcção da dieta com alimentos ricos em ferro é o meio mais seguro de evitar a anemia. Indicamos-lhe alguns: mariscos, lentilhas, feijão e ervilhas secas, melaço de cana, fígado de porco e de vitela, grão de bico, pinhões e amêndoas, etc.

● Assegure uma quantidade mínima de ferro na alimentação. Se tiver dificuldades use DYNAVIT, o alimento natural mais rico em ferro. O seu consumo diário é um meio seguro de evitar a anemia.

Embalagens para um mês ..... 60$00
À cobrança ..... 65$00



LEVEDURA ESTABILIZADA DE CERVEJA, RICA EM FERRO E VITAMINAS DO COMPLEXO B.

PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. AVENIDA DA REPÚBLICA, 46 R/C - LISBOA 1

Actualidade internacional

«Apolo 10» a caminho da Lua

(Continuação da 1.ª página)

e do terceiro andar do foguetão inserindo o «módulo lunar», manobra de transposição, junção da cabina-mãe ao Lem e ejecção definitiva do ultimo andar do foguetão transportador. Tudo se fez á hora marcada e os cosmonautas tiveram até tempo para transmitir três emissões de Televisão em directo não incluidas no programa. A primeira mostrando a cabina de comando e o encontro «Apolo»-Lem. A segunda mostrando o nosso planeta visto de 37 000 km. As imagens estavam de pernas para o ar. Hoje ás 0 e 30 T.M.G. os cosmonautas enviaram uma emissão com a duração «record» de 24 minutos. No entanto, esta só foi captada pela torre de «contrôle» de Houston. Diz-se que certas imagens são as mais belas jamais transmitidas do espaço. Os telespectadores, no entanto, só poderão admirá-las hoje.

Terminando o dia de trabalho na «Apolo 10» a tripulação sentou-se á pressa para a primeira refeição no espaço, tanto mais apreciada pela tripulação por ser a primeira vez que todos podiam comer normalmente no espaço, isto é, com uma colher como se estivessem em Terra. A N.A.S.A., com efeito, conseguiu fabricar comida que possa pegar-se a uma colher e não se soltar devido á não gravidade para ir espalhar-se pelos instrumentos de bordo. Pela primeira vez também os cosmonautas levaram consigo sanduiches de presunto e de frango. Ontem o seu jantar foi carne guisada, bolachas de queijo e de chocolate e para beber sumos de frutas.

A meia-noite e trinta, enfim, com mais de uma hora de avanço sobre o plano previsto, sinal de que tudo se passara perfeitamente a bordo, a tripulação foi para a cama, tendo-se levantado ás 10 e 20. O dia de hoje só comporta uma manobra, aliás eventual, de correcção da trajectória. O mesmo amanhã. Só na quarta-feira pelas 20 e 35 é que, quando o comboio espacial chegar perto da Lua, entra numa trajectória elíptica de 315 km por 112 km começando as fases essenciais da missão «Apolo».

O «beatle» Ringo Starr, a mulher e os dois filhos, fotografados em Southampton, á entrada do barco que, há dias, os conduzia a Nova York. Peter Sellers estava também entre os passageiros

ULTIMATO AO GOVERNO DE BELFAST

ENNISKILLEN (Irlanda), 19 — (F. P.) — A Associação dos Direitos Cívicos lançou hoje um verdadeiro ultimato ao Governo da Irlanda do Norte dando-lhe seis semanas para estabelecer um calendário das reformas prometidas. Doutro modo, os partidários dos direitos cívicos desencadearão uma nova campanha de agitação em todo o país.

Esta decisão foi tomada no decorrer de um comício reunido em Enniskillen, com delegados da associação vindos de todas as partes da Irlanda do Norte.

As reformas recentemente anunciadas incidem principalmente sobre a igualdade de votos entre católicos e protestantes e bem assim, na melhoria de condições de alojamento dos católicos.

Os delegados decidiram também continuar a organizar desfiles durante as seis semanas de prazo concedido ao Governo.

INCÊNDIO

BELFAST, 18 — (A. N. I.) — Ardeu o andar térreo de uma casa, num bairro pobre de Belfast, em consequência de ter sido lançado um engenho incendiário pela janela.

Segundo as informações dos bombeiros, não se registaram feridos, embora o casal que ali habitava, Robert Hazlett e a mulher Maureen, ambos de 27 anos, tenham sido tratados no hospital, devido ao choque emocional.

A Polícia, que já prendeu um indivíduo implicado no caso, afirmou não se tratar de «motivos políticos». Na zona onde ocorreu o incêndio deram-se no sábado violentos recontros entre os manifestantes e a Polícia.

A França não participará na conferência da S.E.A.T.O.

BANGUECOQUE, 19 — (R.) — A Organização do Tratado do Sueste da Ásia (S.E.A.T.O.) efectua amanhã e na quarta-feira a sua 14.ª conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros.

Espera-se que Thanat Khoman, ministro dos Negócios Estrangeiros da Tailândia, presida á conferência como representante do país anfitrião.

Participarão na conferência a Tailândia, a Grã-Bretanha, as Filipinas, o Paquistão, a Austrália, a Nova Zelândia e os Estados Unidos. A França, que tem diferendos com a S.E.A.T.O. por causa da guerra no Vietnam e da natureza da ameaça comunista, não assistirá, tal como o tem feito nos anos anteriores.

EXERCÍCIOS

Um exercício de comboios da S.E.A.T.O. no Mar do Sul da China, com navios de guerra das Filipinas, da Tailândia, dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, da Austrália e da Nova Zelândia, principiará na quinta-feira nas Filipinas e terminará em 30 de Maio em águas da Tailândia. Ao mesmo tempo, manobras terrestres realizar-se-ão na Tailândia.

COMBATE NA FRONTEIRA DO LAOS

SAIGÃO, 19 — (R.) — Tropas americanas mataram 125 norte-vietnamitas a apenas três quilómetros da fronteira laociana, numa batalha que se travou durante o fim-de-semana, comunicou um informador militar americano.

O informador disse que foram mortos 12 americanos e 79 outros ficaram feridos durante o combate, que se travou ontem durante todo o dia, pela posse da selva montanhosa ao longo da fronteira.

Greve ilimitada dos marinheiros chilenos

VALPARAISO, 19 — (F. P.) — As tripulações de todos os navios mercantes chilenos, incluindo os que se encontram no estrangeiro, começarão hoje á meia-noite uma greve de duração indeterminada. A Confederação Nacional dos Marinheiros decidiu esta greve devido a terem fracassado as negociações travadas com os armadores para a resolução de um problema salarial.

ESCOLA CERCADA

SANTIAGO DO CHILE, 19 — (F. P.) — Cerca de 120 estudantes e membros do M.I.R. (Movimento da Esquerda Revolucionária, pró-castrista) estão cercados na Escola de Ciências Políticas de Santiago pelas forças policiais.

Este grupo tinha procurado refugio no edifício, na sexta-feira, durante os violentos incidentes que opuseram manifestantes e forças da ordem. Do segundo andar da Escola foram atiradas pedras sobre a Polícia.

Alguns deputados comunistas e socialistas intervieram em vão para obter o levantamento do cerco. O ministro do Interior, Edmundo Perez, declarou que não cederia.

Malásia — regresso à normalidade

KUALA LUMPURI, 19 (F. P.) — A situação melhorou nitidamente em Kuala Lumpuri e no resto da Malásia onde se regressa progressivamente á normalidade. Aguardam-se, entretanto, as medidas decididas pelo «Conselho Nacional das Operações», instituido a semana passada no ambito do estado de emergência.

Mantém-se o balanço já indicado: 147 mortos, 321 feridos, 109 veículos destruidos, 154 casas destruidas pelo fogo e cerca de 3000 pessoas detidas, a maior parte por não respeitarem o recolher obrigatório. Este foi levantado hoje de manhã em Kuala Lumpur, sucedendo o mesmo em Penang, Perak, Malaca e Negri Sembilan.

O primeiro-ministro publicou uma declaração esclarecendo qual será a sua posição constitucional: continua a ser primeiro-ministro e assume todos os poderes. O primeiro-ministro-adjunto, Abdul Razak, mantém-se em funções, apenas como chefe do já referido conselho, até ao termo do estado de emergência.

Josef Strauss em Londres

LONDRES, 19 — (R.) — O ministro das Finanças da Alemanha Ocidental, Franz Josef Strauss, chegou a noite passada a esta capital para uma visita de dois dias para conversações com ministros britânicos sobre problemas monetários mundiais e outras questões internacionais.

Strauss conferenciará hoje com Roy Jenkins, o chanceler do Tesouro (ministro das Finanças) britânico.

O ministro alemão avistar-se-á também com o primeiro-ministro Harold Wilson o ministro dos Negócios Estrangeiros e para a comunidade britânica, Michael Stewart, e Denis Healey, ministro da Defesa.

Travará ainda conversações com Edward Heath, o o chefe do partido conservador britânico, da oposição, na terça-feira, antes de regressar nesse dia, á noite, á Alemanha.

Podgorny na Mongólia

MOSCOVO, 19 — (F. P.) — O presidente da U. R. S. S., Nikolai Podgorny, terminou a sua visita á Coreia do Norte, dirigindo-se agora em visita oficial á Mongólia. O avião em que regressou de Pyang Vang, depois duma escala em Vladivostok, partiu para Irkutsk, na Sibéria.

A U. R. S. S. À FRENTE DOS E. U. A.

— segundo Von Braun

CAPE KENNEDY, 19 — (R.) — O dr. Wernher Von Braun declarou hoje que a União Soviética estava nitidamente á frente dos Estados Unidos na exploração dos planetas.

Von Braun, director do Centro de Voos Espaciais Marshall, de Huntsville, fez estas afirmações numa conferência de imprensa realizada depois da partida da cápsula «Aoplo 10».

Quando lhe perguntaram qual o significado da colocação de duas sondas soviéticas no planeta Vénus, o dr. Von Braun respondeu:

«Penso que é de novo um acontecimento muito importante que nos mostra outra vez que não nos podemos dar ao luxo de ser tolerantes. Os russos caminham na nossa esteira e no campo planetário estão nitidamente á nossa frente».

ACORDO DOS PRODUTORES DE CAFÉ

GENEBRA, 19 — (F. P.) — Os oito principais produtores mundiais de café, reunidos desde quinta-feira, nesta cidade, chegaram a acordo no sentido de suster temporáriamente a queda de preços que se vem sentindo.

FILME NORTE-AMERICANO ASSOBIADO EM CANNES

CANNES, 19 — (F. P.) — «The Appointement» («A Entrevista»), sombrio drama apresentado na competição de Cannes pelos Estados Unidos, e interpretado por Omar Sharif e Anouk Aimée, fez rir o palácio dos festivais. Pela primeira vez, publico e jornalistas estiveram de acordo: manifestaram o seu descontentamento ao longo da projecção, muitas vezes interrompida pelas assobios e assuadas dos espectadores.

Realizado por Sidney Lumet (o autor de «Doze homens em fúria»), «A Entrevista» é um drama de ciume. Um advogado (Omar Sharif), ciumento sem razão, leva ao suicídio a sua bem-amada (Anouk Aimée).

Interrogado sobre o acontecimento feito ao seu filme, Omar Sharif, muito surpreendido, respondeu: «Não sei nada. De qualquer maneira, não quero saber e não assisti á projecção».

A forma como foi recebido o concorrente jugoslavo «Chove na Minha Aldeia», de Aleksander Petrovitch, foi muito mais calorosa. «Inspirei-me num facto autêntico e, realizando este filme, pensei também muito nos «possessos» de Dostoievskis».

A película, cuja acção é acompanhada por cantos e música de ciganos latinos, trata também do ciume. Um camponês louco-se criminoso por mexer pela professora da aldeia, interpretada pela francesa Annie Girardot.

COMPLETA HOJE 79 ANOS

Ho Chi Minh — o político o guerrilheiro e o patriota

Ho Chi Minh faz hoje setenta e nove anos. A efeméride merece que se recordem, num breve apanhado, os traços mais relevantes da vida deste revolucionário vietnamiano nos 55 anos que precederam a tomada do poder político pelo seu povo que ele chefiava.

Desde os anos 20 ele é o porta-bandeira das reivindicações nacionais e populares dos seus compatriotas, «leader» que o historiador ou mesmo o curioso encontra e reencontra sempre á frente de todos os movimentos, de todas as organizações, de toda a actividade política clandestina ou não, no país ou fora dele — que no passado meio século abalaram esta faixa de terreno da Indochina este-litoral que vai da ponta de Ca Mau á fronteira chinesa, e é o Vietnam de legenda tão actual.

Ho Chi Minh nasceu na aldeia de Kim Lien, na província de Ngeh An, no norte de Annam (hoje zona meridional da Republica Democrática do Vietnam), filho de um letrado da classe média, pouco amigo dos franceses mas que colaborou episódicamente na administração colonizadora. Nguyen Sinh Cung (o seu primeiro nome, cronológicamente; Ho Chi Minh, como é hábito no seu país, foi conhecido por diferentes nomes segundo a idade) estudou e ensinou em várias cidades e colégios até aos vinte e um anos, quando embarcou no «La Touche-Treville», navio francês da carreira Haiphong-Marselha. Até 1914 foi ajudante de cozinheiro naquele barco em que conheceu portos e gentes de quase todo o mundo, depois jardineiro no Havre, lavador de louça num restaurante e varredor de neve em Londres até 1917, fotógrafo e outras coisas em Paris até 1923... A estada na capital francesa marca o início da sua consciencialização política e correlativa actividade, por vezes febril. Liga-se aos meios da esquerda francesa, em especial Vaillant-Couturier, apresenta em Janeiro de 1919 ao Congresso de Versailles, que fazia o rescaldo da guerra de 14-18 e distribuía os despojos dela decorrentes, uma petição em que propugnava a independência da sua Indochina natal, colabora com regularidade no «Populaire» e em «L'Humanité», funda ele próprio um órgão anticolonialista, o «Paria» (em 1922), intervém veementemente no Congresso de Tours (1920) em que o velho partido socialista de Jaurés se cinde em duas facções segundo a

Um artigo de SEBASTIÃO REGO

filiação nas terceira ou quarta Internacional (Ho, que seguiu os majoritários, pode assim ser considerado um dos fundadores do Partido Comunista Francês), etc.

Desde que se fixou em França, Ho passou a chamar-se Nguyen Ai Quoc «Nguyen o patriota», nome de guerra que durante duas décadas e meia os meios revolucionários, quer na Europa quer até nos distantes arrozais extremo-indochineses se habituaram a respeitar. Antes fora conhecido já por Nguyen Tat Thanh, Ba e outras denominações, consoante as circunstâncias da sua movimentada existência mudavam.

Entretanto, em 1923, o futuro presidente da R. D. V. deixa Paris e vai para Moscovo, onde a sua carreira política se canaliza definitivamente para o profissionalismo revolucionário, já que para o marxismo-leninismo já ela se encaminhava antes, a partir dos ecos que o jovem *annamita* recebera em Paris da Revolução de Outubro e das relações ideológicas e partidárias que aí entretecera com o P. C. F. De 17 de Junho a 8 de Julho de 1924 intervém no V Congresso da Internacional (Komintern), onde defende calorosamente a solidariedade internacionalista para com os povos colonizados. Em 1925 desloca-se para Cantão com Borodine (cuja acção Malraux relata em «Os Conquistadores») e na China viverá largos períodos até aos anos 40, quando do regresso á pátria, salvo estadias episódicas na Europa (Moscovo, principalmente) e Sião.

Ho Chi Minh e Mao Tsé Tung — dois homens e dois revolucionários

O ORGANIZADOR

Durante estas quase duas vintenas, Ho dirigirá e inspirará todos os movimentos revolucionários *annamitas* que viram o seu fermento na China do Sul, onde a colónia indochinesa era numerosíssima e particularmente politizada, e mesmo os embriões insurrecionais que iam rompendo no território natal a que, por enquanto, não podia regressar... O seu papel, então, era em especial o de divulgador e consciencializador das doutrinas político-sociais que tinha abraçado, no sentido de conquistar para o seu proselitismo os jovens compatriotas até á data influenciados por todas as espécies de nacionalismos antifranceses, ideológicamente confusos e equívocos apesar de virulentos. Nesta medida foi ele que, ainda em 1925, criou a Associação da Juventude Revolucionária do Vietnam (Thanh nien), fez publicar em 26 «O caminho da Revolução», dirigiu cursos de marxismo. Em 1927, quando Chiang-Kai-Chek rompe violentamente a colegação com os comunistas e inicia a chacina política e física destes, Ho (então Vuong ..) e os seus amigos indochineses de Cantão são mortos ou fogem. O «leader» de Ngeh An sai da China e dirige-se para Moscovo, depois para Bruxelas, onde assiste a um congresso contra a guerra imperialista (1928), Berlim, Suiça, Itália... Volta a seguir ás vizinhanças do Vietnam natal, ao Sião, onde se dedica á arregimentação política e á educação revolucionária dos seus compatriotas vivendo neste país — é então conhecido por Chin.

Entrementes formam-se na China do Sul vários organismos vietnamianos de tendência comunista, dispersando a movimentação revolucionária dos emigrados; Ho, chamado do Sião, para com o seu prestígio, cimentar a unificação, leva a cabo a fundação do Partido Comunista Indochinês, num congresso de Hong-Kong, em 3 de Fevereiro de 1930. Era, finalmente, a congregação num organismo de características leninistas dos elementos mais radicalizados da luta anti-colonial no Vietnam francês; possível, em parte, pelo trabalho político de homens como Ho (e dele mesmo em primeiro lugar) e por outro lado, pela extrema efervescência que a Indochina, e especialmente o Tonkim, viviam por então, tanto nos aspectos social, político como sindical. Foi precisamente em 1930 que se registou no Vietnam a maior das rebeliões armadas nacionalistas desde o princípio do século, em Yen Bay, no Tonkin, a qual deu lugar a uma sangrenta repressão. O P. C. I. tira lacções do fracasso, devido á improvisação da intentona (que não fora da sua responsabilidade, aliás) e aperta as malhas do Partido. Datam de então os primeiros Xo-viets instalados no norte da Indochina, sujeitos a repressão implacável — entre os diversos elementos partidários presos, por essa altura na tristemente célebre cadeia da Ilha de Poulo Condore (hoje ainda tão falada) contou-se Pham Van Dong, companheiro antigo de Ho e actual primeiro-ministro da R. D. V. De Hong-Kong Nguyen Ai Quoc (Ho, não se esqueçe) manteja os cordelinhos da actuação do jovem partido. Em 1931 é condenado á morte á revelia pelo tribunal de Vinh, e as autoridades francesas pedem às inglesas a sua extradição. Os britânicos prendem-no.

O VIET MINH E A LUTA

Durante largo lapso o seu rasto é difícil de seguir e chega a ser dado como morto, em Paris, em Moscovo, em Saigão. É lamentado nos jornais revolucionários do mundo inteiro e desfilam junto da sua campa os habituais elogios fúnebres... Mas Ho escapa (é discutido ainda hoje pelos seus biógrafos como), vive algum tempo em Xanga. e regressa a Moscovo, onde assiste ao VII Congresso do Komintern. Segue os cursos do Instituto Lenine, onde o chamam Linov, e aí ensina história vietnamiana aos alunos asiáticos

Ho Chi Minh, os 79 anos de um revolucionário de sempre

Até 1938 permanece na U. R. S. S., não descurando o contacto com o seu longínquo país e o papel que fundara e o qual conhece de 36 a 39 uma certa fase de legalidade, durante a Frente Popular de Leon Blum, em que, por exemplo, alguns comunistas são eleitos para o Conselho Municipal de Saigão.

Regressa a China, onde adopta Yenan, a capital dos comunistas chineses e promove a comissário político do Exército do Kuomintang, então novamente reconciliado com o P. C. C. já dirigido por Mao. Em 1940 volta ao sul do subcontinente chinês e infiltra-se ao grupo de exilados seus compatriotas com que prepara o assalto final ao bastião colonialistas. Entre estes, os dois amigos inconfundíveis e revolucionários para sempre, Pham Van Dong e Vo Nguyen Giap. Em Janeiro de 1941, finalmente, reentra no seu país, após trinta anos de ausência em Pac Bo, cerca da fronteira chinesa, forma com outros quatros dedicados um núcleo de *região libertada*. É então que, precisamente na conferência realizada de 10 a 19 de Maio de 1941 numa cabana de bambu é formado um dos movimentos revolucionários mais interessantes da história asiática da última meia centúria, o Viet Minh, agrupamento amplo que se des-

(Continua na 16.ª página)

A ELEIÇÃO EM FRANÇA

POHER VENCERÁ

— segundo uma sondagem hoje publicada

PARIS, 19 — (R.) — Uma sondagem á opinião publicada, prevê que o candidato gaullista Georges Pompidou ganhará o primeiro escrutínio das eleições presidenciais francesas, mas o candidato centrista Alain Poher ganhará o segundo.

A sondagem, realizada pela Ires-Opinion, e publicada no semanário de finanças «Valeurs Actuelles», informa que 43,5 por cento das pessoas interrogadas apoiarão Pompidou no primeiro escrutínio e 36,9 serão favoráveis a Alain Poher. Logo a seguir, o maior numero de votos vai para o candidato comunista Jacques Duclos (10,3 por cento), ao passo que o candidato socialista Gaston Defferre obterá 6,7 por cento.

No segundo escrutínio 49,7 por cento votarão a favor de Poher e 37,4 por Pompidou, havendo 14,7 por cento de abstenções.

Esta sondagem é comparável a outra feita antes que dava a Poher uma vitória de 12 por cento no segundo escrutínio.

Entretanto as tácticas da campanha de Pompidou, nos ultimos dias, revelam as dificuldades da corda bamba política em que este tenta caminhar, ao apresentar-se como herdeiro do general de Gaulle, enquanto disputa, também, com Poher, os votos dos centristas.

Tem sugerido que não ficaria amarrado a política do general de Gaulle quanto á Europa, que dedicaria mais atenção para aumentar o nível de vida e que não pretenderia deter a autoridade esmagadora do general.

Contudo, Pompidou utilizou, também, o seu primeiro discurso da campanha eleitoral transmitido pela Televisão para acentuar os perigos da desordem e recordar aos telespectadores o caos que se registou há um ano.

«Sou capaz de firmeza e provei-o» — afirmou.

Numa viagem da campanha eleitoral, através da França Oriental, tradicionalmente gaullista, que realizou durante o fim-de-semana, Pompidou prestou homenagem ao general, a quem serviu como primeiro-ministro durante seis anos, até ao Verão passado.

Contudo, Pompidou disse, também, que era necessário ser humilde e «até mesmo mais gentil do que durante o regime que acabamos de ter».

Poher é um senador de 60 anos, que era virtualmente desconhecido antes da demissão do general de Gaulle o tornar, demitindo-se, presidente interino.

Após os avisos gaullistas de perigo de regresso ao caos, Poher encontra-se firmemente identificado na opinião publica com a calma e a ordem que tem assinalado, até agora, o interregno. Os seus modos sossegados têm-lhe granjeado uma alta cotação nas sondagens á opinião publica.

Concorrendo numa plataforma de união e reconciliação, Poher está a brilhar em viagens e comícios, durante os quais discursa. Confia na Televisão e no impacto que produz trabalhando calmamente, e todos os dias com mais confiança, no Palácio do Eliseu.

Dos outros cinco candidatos á eleição, quatro representam a esquerda francesa fragmentada.

São os votos das esquerdas, após os seus candidatos serem eliminados no primeiro escrutínio, que se espera venham a conservar Poher no Eliseu.

Bastam 2000 km para verificar como o Castrol GTX detém o desgaste do motor e reduz o consumo

O equipamento de teste está já no seu carro

A famosa equipa de ralies da Ford provou que o Castrol GTX mantém a viscosidade e proporciona a máxima protecção. Você pode prová-lo também com Castrol GTX

Proteger é a função essencial do óleo no motor.
E o Castrol GTX protege melhor.

Faça você mesmo a experiência: Mude o óleo do motor para Castrol GTX. Depois verifique o consumo aos 2000 km.

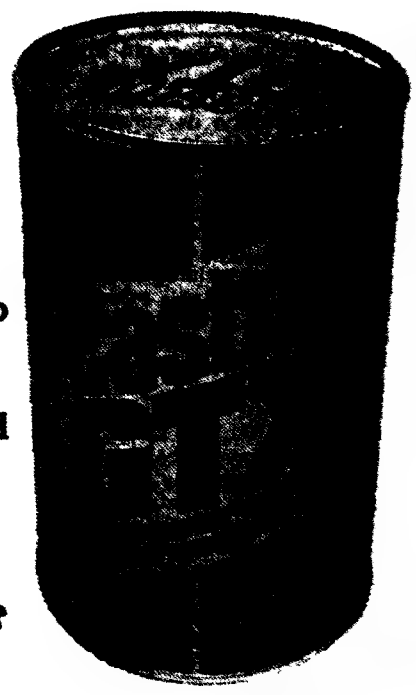
Gastou menos. A vareta de nível (único equipamento de teste de que precisa) prova-o bem.

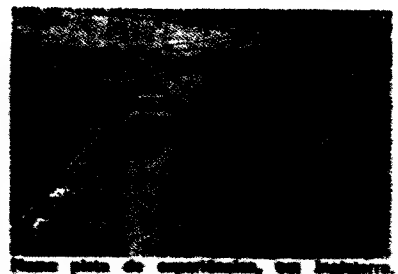
Isso significa que mais quantidade de Castrol GTX (um verdadeiro 20W/50) aderiu às partes vitais do motor, porque não se desperdiçou nem se perdeu.

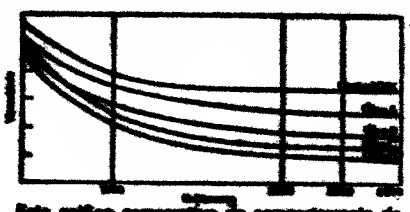
O famoso aditivo 'Tungsténio Líquido' incorporado no GTX concorreu para que se formasse a película indestrutível que combaterá a fricção e o desgaste.

Por isso Castrol GTX protege melhor!
Em 2000 km você pode confirmá-lo perfeitamente.

Castrol GTX - feito para proteger mais e melhor







dia a dia

HOJE PODE VER...

Chegam ao fim as aventuras de «Bela e Sebastião», da autoria de Cecile Aubry que aqui vemos durante a rodagem da série

«BELA E SEBASTIÃO» ÚLTIMO EPISÓDIO

TERMINA, hoje, pelas 21 e 55, o folhetim «Bela e Sebastião».

No episódio, conta-se que depois de encontrarem Sebastião levam-no para casa onde o dr. Guilherme o trata. Nessa altura, chega o comissário que manda entrar Norberto e depois João. Este nega a acusação feita por Norberto e diz que o documento talvez tenha sido levado na coleira que Norberto mandou pôr no cão.

A VIAGEM DA APOLO 10

PELAS 20 e 55 e através da Eurovisão, efectua-se a segunda das transmissões directas durante o voo da cápsula «Apolo 10».

OS MISTÉRIOS DO ROSÁRIO

«A FLAGELAÇÃO»

APRESENTA-SE PELAS 19 e 50, o 7.º episódio de «Os mistérios do Rosário», realizado por Joseph I. Breen Jor e interpretado por António Vilar, Luís Alvarez, Felix Acaso e Manuel Monroy.

*

«Cristo é preso. Caifaz resolve julgá-lo. Depois de ouvir Jesus, pensa que ele blasfema ao dizer-se filho de Deus. Os sacerdotes e anciães pedem a pena de morte. Caifaz manda-o a Pilatos...».

2º PROGRAMA «Correios do Oeste» NOITE DE CINEMA

A PREENCHER a emissão do 2.º Programa é apresentada, pelas 21 e 50, a rubrica «Noite de Cinema» que inclui o filme de grande metragem «Correios do Oeste» («Wells Fargo»), já exibido no I Programa em 8 de Março de 1968.

«A Companhia Wells Fargo decide ligar o Leste e o Oeste dos Estados Unidos por uma rede de comunicações por terra, vencendo dificuldades e incompreensões...»

São intérpretes Joel McCrea, Bob Burus e Frances Dee. Realização de Frank Lloyd.

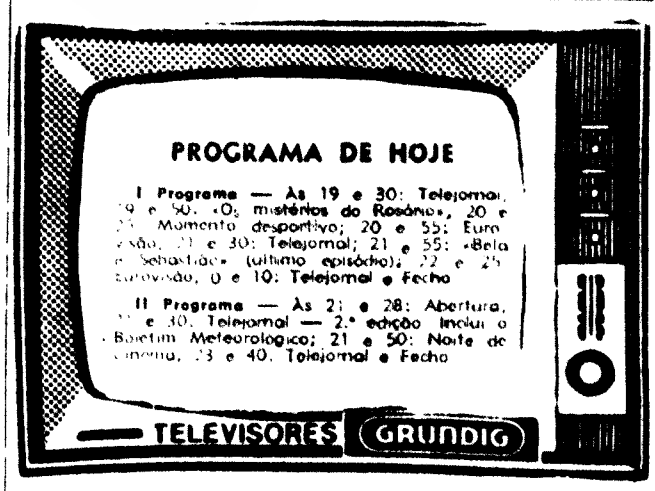
EUROVISÃO: GALA DO FESTIVAL «ROSA D'OURO» DE MONTREUX

Karel Gott, um dos participantes da Gala de Variedades que a R. T. P. transmite esta noite. Já o vimos nos Festivais da Eurovisão

PELAS 22 e 25, é apresentado o programa realizado aquando da transmissão do Festival «Rosa d'Ouro» de Montreux.

Participam Friday Brown, Anueke Groenloh, Costas Hadjis, George Mouro, Vicky, Dani Marco, Rika Zarai e Karel Gott.

Participa, também, a orquestra de Luc Hoffmann. Apresentação de Mascia Cantoni e Haud van Willigenburg.



AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil «As Aventuras de Snarpray», 20 e 25: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino, 20 e 45: TV Social; 21: Aquelas Longas Horas com o Cap. Barão do Corvo, 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Teatro — «Otelo», de Shakespeare, em tradução e adaptação de Norberto Avila; 0 e 25: Eurovisão (transmissão do Apolo 10); 0 e 45: Telejornal e Fecho.

II Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal (simultâneamente com o I Programa); 21 e 50: Folhetim «Os Companheiros de Jehu»; 22 e 0: TV Clube — Serenata de Coimbra, 22 e 45: Danger Man, 23 e 40: Telejornal e Fecho.

canal da crítica

FESTIVAL DE GINÁSTICA, FESTIVAL DE BELEZA. FOI EM LANDSKRONA. SABES ONDE É?

1.º Acto

Era uma vez Landskrona, pequena cidade da qual a única coisa sabida publicamente é que fica situada ao norte da Europa, num país chamado «a Suécia». Suécia: bacalhau sueco, ginástica sueca. Sueca: o jogo de cartas que se imagina haver nascido na Lapónia-sur-Alguidares-de-Baixo.

Pois a tal cidade fica situada na «a Suécia», mas muita pouca gente que não seja sueca de obrigação saberá localizá-la. O comentador português João Mariano colocou-a no interior, mais ou menos ao centro do país. Disse que tinha a característica de ficar rodeada de árvores por todos os lados: a cidade seria assim qualquer coisa como a clareira de uma floresta.

Em mapas que possuo e com a minha habilidade de cartólogo *in acto*, busquei a cidade, busquei-a por toda a Suécia e só ao fim da tarde consegui localizá-la: fica no extremo sul do país, a dois passos de Malmoe.

Landskrona, a pequena cidade desconhecida, perdida no meio da floresta, possui aquele belo pavilhão desportivo que ontem vimos. Em Landskrona se realizou o último campeonato europeu de ginástica feminina.

2.º Acto

O campeonato de ginástica foi transmitido pela Eurovisão. A Televisão portuguesa aderiu. Considerou, decerto, esse acto muito importante.

E é. Como demonstrar-la, porém, a Televisão portuguesa, estar dentro da importância do acto? Antes de mais nada, rodeando a transmissão das melhores condições de segurança e consideração.

A Televisão portuguesa mostrar-la ter consideração pela ginástica enviando o seu comentador a Landskrona.

Isto não aconteceu. João Mariano ficou no Lumiar a servir-se da linha de favor espanhola. João Mariano falou por córrego do locutor castelhano. Como não podia ser, acumularam-se as falhas, as hesitações, as correcções. E' difícil provar que o comentador português, em tais condições, poderia fazer melhor. Apesar de tudo, estou em crer que sim. Houve algum alheamento da sua parte. E alguma precipitação. E alguns comentários menos afortunados. Mas, repito, as condições de trabalho eram muito ingratas — embora a clareza da imagem facilitasse muita coisa.

3.º Acto

Em determinada altura, João Mariano repetiu o queixume do seu colega castelhano: fora pena que um acidente afastasse da competição a representante do país vizinho.

DIRECTOS

Foi a tarde dos directos. Suponho que, nesse aspecto, se bateram todos os «recordes» na Televisão portuguesa.

De Mónaco vieram automobilismos; da Suécia (como já largamente noticiámos) a ginástica de senhoras; regressámos a Mónaco (e, a propósito, admirámos muito aquela sentença de Filipe Nogueira: «a corrida passa-se num ambiente de rapidez»). De Mónaco passámos aos Estados Unidos; dos Estados Unidos saltámos ao Campo Pequeno.

Filipe Nogueira domina a corrida. Esse não precisou de se deslocar ao principado: «curva da estação», «curva do gasómetro», «curva da tabacaria» — ele um comentador ali para as curvas. Saber de experiência feito.

Carlos Cruz teve um trabalho fatigante com o relato do lançamento e acompanhamento da cápsula «Apolo 10», o mesmo direi de Cabral Valente, este com a vantagem de só haver comentado parte da corrida de touros.

Esqueceram-se de nos informar se o espectáculo do Campo Pequeno foi dado em Eurovisão. Oxalá que sim, a ver se melhora a situação da «balança telecomercial portuguesa», reduzidos como estamos à condição de crónicos importadores. Também já é tempo de exportarmos algumas.

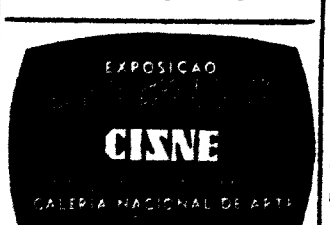
GIRASSOL

Esta rubrica, que nos tem proporcionado alguns momentos de razoável decência, conheceu ontem uma emissão deplorável, alguma coisa de que me não seria agradável falar.

TV CLUBE: CORO HARMONIA

Desta actuação do «Coro Harmonia» ficou-nos a voz de Sara Rosa a interpretar o «Dany boy». Não vamos aqui dizer que fez esquecer

(Continua na pág. seguinte)



Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 30: Programa da tarde; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos Ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos Ritmos; 19 e 50: Rádio rural — Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 27.º Episódio do folhetim «O Imortal de Florença»; 21: Música ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir Maria José Valério; 22 e 20: As nossas melodias; 22 e 50: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir — programa elaborado por Margarida Brandão — Israel; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra — Festas das Igrejas (Impressões Sinfónicas); 18 e 15: Música de câmara; 18 e 30: Duetos de piano — Obras de Mozart e Schubert; 19: Crítica literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de piano — (3 Preludios de Rachmaninoff) — John Ogdon; 20 e 30: Música Sacra — «Missa do Papa Marcello» (Palestrina) — Coro da Catedral de Santa Edvige, de Berlim dirigido por Karl Forster; 21: Recital de violino e piano por Hyman Bress e Tania Achot preenchido com a sonata em lá maior (César Frank); 21 e 30: Música sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s. — Às 23: Canções — de Cherubini e Beethoven; 23 e 15: Festival da Holanda de 1968 — em gravações cedidas pela Rádio Nederland — Programa de Música de Câmara dedicado a Claude Debussy; 0 e 02: Uma cantata de Prokofieff; 1: Fecho.

Emissão Estereofónica (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — 95,7 mc/s. — Das 21 às 23: Música ligeira; Música sinfónica; Música coral; Solos.

Às 19 e 10: Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento picado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca, 23 e 08: Grande roda; 0 e 03: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 08: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C; 17 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em síntese, 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Boa noite em FM, 22 e 02: Programa ó Gó Gó; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM 67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral, 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,7 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Solistas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 21 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

DINHEIRO!...
APLIQUE-O EM
J. PIMENTA, S. A. R. L.
OBTENDO JUROS OU RENDIMENTOS DE 7 A 10%
ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA OU COM RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS POR ESCRITURA PÚBLICA
INFORMAÇÕES: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. em Lisboa Telefones 45843-47843

TELEX: A PALAVRA ESCRITA TRANSMITIDA À VELOCIDADE DA LUZ

(Continuação da pág. central)

equipadas com os necessários dispositivos de sinalização, pelos circuitos que ligam esses postos aos centros de comutação respectivos, por estes centros e pelos circuitos que os interligam.

Como nas centrais telefónicas, os centros de comutação telegráfica podem ser de sistema manual ou sistema automático. O serviço de assinantes do telégrafo abrange o serviço telex, bem como serviços subsidiários, tais como o aluguer de linhas particulares e a respectiva aparelhagem.

Embora tendo muito menos popularidade do que o serviço telefónico, nem por isso se pode considerar que o Telex seja um serviço caro. Será talvez cerca de 10 vezes mais caro, o que não é muito perante a tremenda utilidade deste serviço de que as agências noticiosas, os jornais, as companhias de aviação, ás agências de viagens, certas empresas industriais, os bancos e o Estado são os grandes clientes no nosso País.

As diferenças básicas entre os dois serviços (telefónico e de telex), conjugadas com as posições dos respectivos tarifários, faz com que o serviço telex só apresente reais atractivos para as grandes organizações e destas só aquelas que mantêm fortes relações internacionais.

Nos Estados Unidos, presume-se que o serviço telex atingirá a saturação quando houver um posto telegráfico para cada dois mil habitantes, e que essa saturação se dará no telefone quando existirem dois postos por cada habitante. Fazendo fé nestes numeros a popularidade do telefone é quatro mil vezes maior do que a do telimpressor.

Mas se se diz que o telex é dez vezes mais caro do que o telefone, isso não significa que as chamadas sejam caras, bem pelo contrário. De facto, a eficiência do sistema é tal que poupa-se tempo e dinheiro usando um posto de telex em vez do telefone. Mas o que torna o telex tão caro é o aluguer do aparelho. Enquanto que por um telefone se paga 50 escudos de aluguer, por um telex terá de se pagar 750 escudos.

Em 1963, os C. T. T. propuseram a introdução imediata e generalizada do telimpressor na rede telegráfica geral do País e, depois de adquirida a experiência adequada com essas novas máquinas, a introdução do serviço de assinantes do telégrafo e, portanto, do serviço telex. Assim, o telegrama que o leitor pode ditar da sua cama, pelo n.º 10, é recebido numa sala onde dezenas de funcionárias o enviam por telex ao posto de destino que fará a entrega só porque o seu destinatário não tem telex. Mas se ele tiver, então esteja descansado que é mesmo por essa via que ele o recebe.

Em 1954 apenas havia 19 «clientes» de Telex.

No mês passado, esse numero subia para 681.

Apesar do crescimento do numero de postos, este é ainda inferior á extraordinária procura que actualmente se verifica, a ponto de haver, actualmente, mais de mil pedidos por atender.

Segundo responsáveis dos C.T.T., isto acontece porque com meios insuficientes houve que estabelecer infra-estruturas necessárias a um serviço novo, entre as quais se salientam a abertura e o alargamento de artérias telegráficas interurbanas para a generalização do serviço a todo o território metropolitano.

O desenvolvimento da rede telex, para além dos aparelhos telimpressores necessita de uma rede telefónica evoluida que possa servir todos os pontos do País onde surjam pedidos de postos telex, pois é o suporte da transmissão telex. Necessita vias de transmissão telex funcionando sobre os canais telefónicos, centrais de comutação nacional, central de comutação internacional e vias de transmissão internacional por onde se encaminha a maior parte de tráfego. E tudo em crescimento constante.

Com as disponibilidades financeiras do I Plano de Fomento, aliás insuficientes para tudo quanto era necessário, os CTT projectaram e encomendaram material para as centrais automáticas bem como para as principais vias de transmissão. Em 1961, com a instalação de duas centrais, uma em Lisboa e outra no Porto, servindo todo o País, o serviço ficou inteiramente automatizado.

A capacidade dessa rede — para 500 postos — foi prevista para o quintuplo das necessidades então conhecidas. No entanto o rápido interesse por este serviço que se seguiu á automatização asfixiou depressa as instalações. As dificuldades financeiras e a insuficiência do pessoal técnico refrearam o ritmo das novas instalações.

Entretanto, logo que as disponibilidades financeiras permitiram, os CTT encomendaram ampliações das centrais automáticas, vias de transmissão e aparelhos. Foi possivel, em 1969 acelerar a instalação de novos postos. Nos primeiros quatro meses deste ano montaram-se 100 telex e espera-se chegar ao fim do ano com 900 postos.

RECENSEAMENTO MILITAR PARA MANCEBOS NASCIDOS EM 1951

A Repartição de Recrutamento da Direcção do Serviço de Pessoal do Ministério do Exército fez já afixar, nos sitios do costume, o edital referente ao recenseamento militar dos individuos nascidos em 1951 ou seja dos que completam 18 anos no decorrer deste ano.

Segundo aquele edital, todos os mancebos nas referidas condições são obrigados a fazer a respectiva declaração, durante o próximo mês de Julho, na secretaria da Camara Municipal do concelho ou da administração do Bairro em que residirem.

O mesmo edital recorda que são obrigados ao serviço militar todos os cidadãos portugueses considerados ao abrigo da Lei n.º 2098, de 29 de Julho de 1959 e respectivo Regulamento, Decreto n.º 43 090, de 27 de Julho de 1960 e ainda os individuos sem nacionalidade, residentes no País há mais de cinco anos.

A operação a que se refere aquele edital é designada, comummente por «dar o nome».

FESTAS E ROMARIAS

Em Minde

MINDE, 19 — Celebram-se nos dias 24, 25 e 26 as tradicionais festividades em honra do Divino Espírito Santo. O programa inclui alvoradas por um grupo de «Zés pereiras», peditórios, distribuição de bodo, missas cantadas, procissões e arraiais com concertos pela banda da Sociedade Musical Mindense.

No dia 26 celebra-se a «Profissão de Fé» das crianças, que é uma tocante cerimónia. De salientar, também, nos dias 25 e 26 a secular coroação da «juiza» e do «juiz» das festas, actos que se revestem de grande cerimonial.

Em Sabugosa

SABUGOSA, 19 — Decorreram com muito brilho os festejos em honra de Santo Aleixo, cuja linda capela se situa num dos lugares mais aprazíveis desta freguesia. Há mais de trinta anos que não se efectuava esta festa que outrora fora de grande relevo.

Houve missa solene e procissão na qual se incorporou a filarmónica de Tondela. Exibiu-se o rancho folclórico de Silgueiros nas suas danças e nos seus cantares regionais, em meio de grande entusiasmo.

LICEU-INSTITUTOS
CURSOS DE LINGUAS
FRANCÊS • INGLÊS • ALEMÃO
Bem apetrechados Laboratórios
● Escola São-Vicente — Rua do Paraíso, 28 — T. 865904
● Externato Marquês de Pombal — Rua Carrilho Videira, 10 — T. 834658 — Rua Edith Cavell, 8, 1.º — T. 820221
Matriculas em Agosto e Setembro

HO CHI MINH — 79 ANOS

(Continuação da 13.ª página)

tinava a «formar uma larga frente nacional reunindo não apenas os operários, os camponeses, os pequeno-burgueses e os burgueses nacionais, mas também os proprietários de terras patriotas» — condutor dessas diversas classes anticolonialistas, Ho (então e definitivamente, Ho Chi Minh) e seus companheiros de ideologia e pragmática, empreenderam desde aí uma luta política de difícil equilíbrio, mas em que os interesses populares que eles representavam constituiram sempre o móbil da actividade e a vanguarda da luta.

Em Julho de 1943 franqueia a fronteira chinesa para entrar em contacto com o exército do Kuomintang, mas mal entra no grande país asiático é preso por um dos «senhores da guerra» da região e no cárcere é mantido pelo espaço de quase um ano. Lá consegue safar-se e retoma a luta política alguns numa gruta na região montanhosa de Pac Bo, capital do Viet Minh. A partir de 20 de Outubro de 1944 os guerrilheiros penetram mais fundo em território vietnamiano e chegam á província de Thai Nguyen — a implantação prossegue, lenta mas eficaz. A 9 de Março de 1945, um golpe de mão japonês aniquila cruentamente os restos da administração francesa na Indochina e o comité do Viet Minh, no dia seguinte reconhece que, a partir de então, «os imperialistas japoneses passaram a ser o unico inimigo do povo vietnamiano». A luta militar ganha uma acuidade particular. A 6 de Agosto explode em Hiroshima a primeira bomba atómica e a 9 a de Nagasaki; a 15, o Governo de Tóquio pede o armistício. A queda do império nipónico está iminente e a hora do Vietnam é a da insurreição generalizada. Em 10 de Agosto, Ho Chi Minh convoca em Tan Trao (Thai Nguyen) um congresso popular extraordinário que decide conquistar o poder antes da chegada dos aliados. De facto, a 25 de Agosto, o Viet Minh domina todo o solo vietnamiano. Desde 21, Ho está em Hanoi. A 29, é tornada publica a constituição do Governo provisório, a que ele preside. Aos jornalistas, que querem saber quem é esta personagem misteriosa (conheciam sim Nguyen Ai Quoc...), Ho explica: «Sou um revolucionário. Quando nasci, o meu país já era um país escravo. Desde a adolescência lutei para libertá-lo. Este é o meu unico mérito. Em consideração por esse passado, os meus companheiros elegeram-me para a presidência do Governo.»

Entretanto cresciam as tentativas do Governo francês para se reapossar do «contrôle» da situação na Indochina, desmentindo anteriores promessas de independência proferidas quando a própria metrópole estava ocupada pelo estrangeiro.

A INDEPENDÊNCIA

Antes que as circunstâncias se agravassem, Ho Chi Minh proclama a independência do Vietnam em 2 de Setembro de 1945. A declaração de independência que profere nesse dia, depois de justificar o direito do povo vietnamiano á liberdade e de a inserir na sequência do vácuo de poder político consecutivo a evicção dos japoneses, termina: «O Vietnam tem o direito de ser livre e independente e, de facto, já se tornou um país livre e independente. Todo o povo de Vietnam está decidido a mobilizar todas as suas forças espirituais e materiais, a sacrificar a sua vida e os seus bens para conservar o seu direito á liberdade e á independência.»

A partir deste evento, a vida de Ho Chi Minh se não perde personalidade, dilui-se e caldeia-se na da nação que ajudara a libertar. Solda-se de forma indestrincável com a longa guerra contra os franceses (46-54), os acordos de Genebra, a dura e difícil construção do socialismo, a nova guerra contra os americanos em apoio da F. N. L. do Sul, com particular envolvimento desde Fevereiro de 65, aquando do início dos bombardeamentos maciços e sistemáticos contra a R. D. V. Este revolucionário por vocação e arrebatamento que continua a ser o presidente da República Democrática do Vietnam, mas tem exercido provisòriamente tantas outras funções no Estado e no Partido (de 1957 a 1960 foi secretário-geral do Lao Dong, o Partido dos Trabalhadores, numa fase particularmente difícil devido á crise agrícola e da socialização da agricultura) permanece a justo título o emblema de um povo que, mau grado as adversidades aparentemente invencíveis que o têm tentado dominar, preservará de pé. Ho Chi Minh é a história de um homem simples que disse não.

SEBASTIÃO REGO

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

a Mahalia Jackson. Mas, ressalvadas as devidas distâncias, volto a dizer: não houve mais nada no Coro Harmonia.

Claro que aquele baile ribatejano; claro que a «melodia» de Sugg, «Areias quentes» dominada por inspiração algarvia...»; claro que a Silésia; claro que aquela canção russa, munida de letra portuguesa filha de pai incógnito, claro que tudo isso. Tudo isso igual a nada.

Custa. Custa ver tão belas vozes e tão bom conhecimento de música aplicados num caminho que não leva a lado nenhum.

Custa, quando tanto havia a fazer pela divulgação da riquíssima música popular portuguesa.

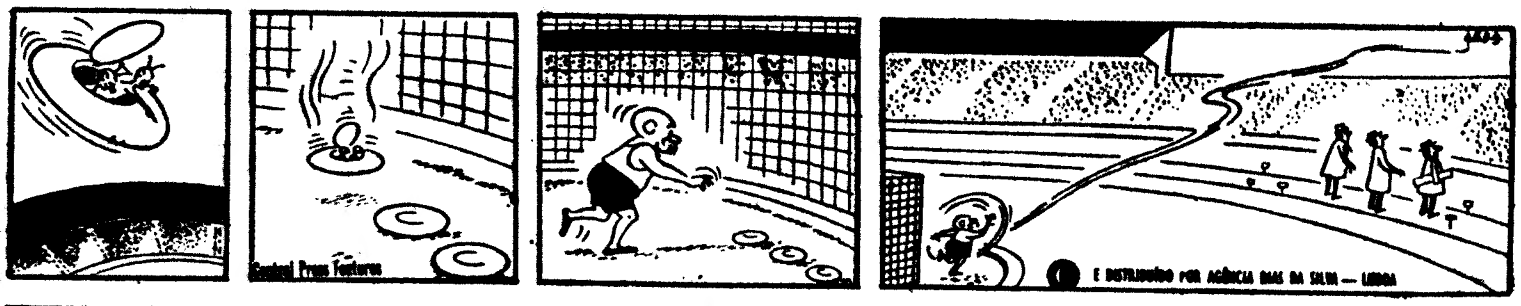
M. C.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

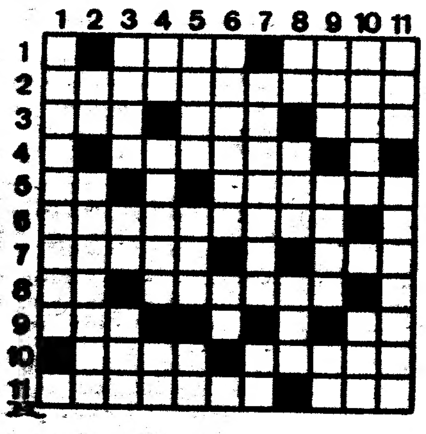
PROBLEMA N.º 5181

HORIZONTAIS: 1 — Pipilam. Limpe. 2 — Prolonguei o prazo. 3 — Aqui está. Acreditei. Fileira. 4 — Desmesurado. 5 — Carta de jogar. Borrachos. 6 — Renovas. 7 — Abrilhantar. Debaixo. 8 — Aspecto. Acautelado. 9 — Nota de música. Nociva. 10 — Tanger. Enovelar. 11 — Vivifiquei. Fúria.

VERTICAIS: 1 — Obreiros. 2 — Graceja. Peixe do rio de Aveiro. 3 — Posição afectada. Nota de música. Patranha. 4 — Caminhar. Reparas. Prefixo de privação. 5 — Porção de curva. Cem metros quadrados. Escarnece. 6 — Pereceu. Rio da Guiné portuguesa. 7 — Progrediu na vida. Conceda. 8 — Nota de música. Época. Curso de água. 9 — Lavra. Essa coisa. Prefixo de duplicação. 10 — Ancião. Imensidade. 11 — Enol. Excedera.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5180

HORIZONTAIS: 1 — Vê. Tarimbas. 2 — Etc. Na. Pó. 3 — Orei. QUEM. 4 — Cal. Arbusto. 5 — Elas. Irial. 6 — Bauxites. Tó. 7 — Me. Abacá. Era. 8 — Arad. CALA. 9 — Tremer. Dar. 10 — Boal. Ad. Era. 11 — Só. Soam.

VERTICAIS: 1 — VENCE. Mó. 2 — Te. Al-[illegible] 3 — [illegible] Arad. 4 — Suadela. 5 — [illegible] 6 — [illegible] 7 — In. [illegible] 8 — [illegible] 9 — [illegible] 10 — Apelito. Ar. 11 — [illegible]

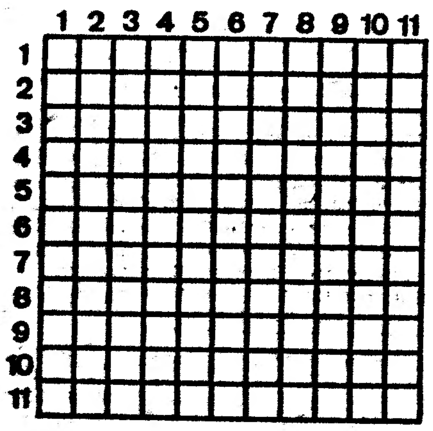
Provérbio: QUEM CALA VENCE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9024

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Albânia. Cobrir. 2 — Assolaria. Rio de França. 3 — Rata. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Troças. 4 — Reis. Mostra de longe. Prata (s. q.). 5 — Engolira (pop.) 6 — Ecoe. Rezo. 7 — Pronome pessoal. Nascentes de água. Nota musical. 8 — Rente. Artéria. Preposição. 9 — Ave de rapina. Tanque de jardim. 10 — Dois mios. Introduzam. 11 — Irmão de Moisés. Remara para trás.

VERTICAIS: 1 — A entrada de um porto. Unde. 2 — Gavinhas. Estado do N. da Europa. 3 — Nome de homem. Medida japonesa igual a dois decilitros. Ecoar. 4 — Prata (s. q.). Lavrem. Esteiro. 5 — Taberna. Caminhar. Isolado. 6 — Preposição. Despida. 7 — Enfarrusca. Em partes iguais. Mil e cem em romano. 8 — Campeão. Cinchos. Religião. 9 — Igual. Viração. Pé de animal. 10 — Cantiga. Estar ansiosa (fig.). 11 — Rompe. Perfume.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9023

HORIZONTAIS: 1 — Nápoles. 2 — Ta. Calor. Ca. 3 — Ira. Rel. Por. 4 — Calca. Raiva. 5 — Adiar. Arroz. 6 — Aço. Sio. 7 — Medo. Agag. 8 — Asa. Vem. Aba. 9 — CC. Caras. Ar. 10 — Aeras. Taola. 11 — Ileso. Gatia.

VERTICAIS: 1 — Atiça. Maçai. 2 — Arad. Sacal. 3 — Afiado. Rã. 4 — AC. Caço. Cós. 5 — Pirara. Vaso. 6 — Olá. Ter. 7 — Loiras. [illegible] 8 — Er. Asia. Sra. 9 — Pirogo. Ar. 10 — Cava. Abati. 11 — Goraz. Garoa.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Maio de 1939 publicava:

«VARSÓVIA, 19.—Anuncia-se que um grupo de soldados alemães que desertou e se internou na Polónia foi levado para o comando da guarnição de Ciesyn. Anteontem, uma patrulha de seis soldados alemães atravessou a fronteira polaca perto de Poznan.

«Assinala-se que o número de refugiados que entra na Polónia, proveniente do protectorado checo, continua aumentando. Ontem, chegou o presidente da organização do ensino popular checo.»

FERROTOUR
LISBOA-MADRID

Os Caminhos de Ferro Portugueses e Espanhóis proporcionaram-lhe novamente, a preços acessíveis, este sistema de excursões de 6 dias «à forfait» (todas as despesas incluídas) a partir de 1350$00. Peça informações e folheto descritivo nas Secções de Informações, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DE ESTADO	Efec.		
Consolidado ... 4%	530$	53.$	—
Consolidado 3% ...	542$	54.$	545$
Consolidado ... % ...	—	640$	658$
Centenário ... % ...	—	520$	530$
Obrig. ... 5% ...	.007$	.006$	.008$
Externo ...	—	—	650$
Externo ... 6 ...	—	—	810$
Externo ...	—	—	—
Externo ... 6 ...	—	—	920$
Coutern...	—	—	200$
OBRIGAÇÕES			
Águas ... % ...	—	—	970$
A ... % ...	970$	965$	970$
C ... 4 ... % 65 ...	—	908$	915$
C ... 3 ... % 51 ...	—	—	010$
C U ... 5% ...	1.013$	1.012$	013$
C U ... 6% 65 ...	1.015$	1.014$	025$
Gás Elect. 4% 45 ...	—	830$	—
Gás Elect. ... % 51 ...	—	830$	—
Gás Elect. ... % ...	—	910$	950$
Gás Elect. ... % 8 ...	—	930$	940$
Gás Elect. ... % ...	—	900$	940$
Gás Elect. ... % 5. ...	—	940$	955$
Gás Elect. ... % 55 ...	—	927$	—
Gás Elect. ... % 55 ...	—	—	—
Gás Elect. ... % 5. ...	—	025$	035$
H ... Alentejo ... % ...	—	—	—
H ... Cávado ... % ...	—	860$	865$
H ... Cávado ... % ...	1.013$	010$	015$
H ... Douro ... % ...	—	855$	865$
H ... Douro 6% ...	1.014$	013$	015$
H ... Norte Port. ... % ...	—	—	—
H ... ... 5% ...	—	012$	—
H ... Zêzere ... % 55 ...	—	—	—
H ... Zêzere ... % 57 ...	—	—	855$
Lisnave 6% ...	1.025$	020$	030$
Metropolitano 4% ...	—	940$	—
Metropolitano ... 4% ...	—	1.030$	050$
Moçambique 5% ...	—	—	—
Nac. Electr. ... % ...	—	850$	860$
Nitratos 5% ...	—	—	—
Nitratos 5% 6% ...	—	—	—
Petroquímica ... 5% ...	—	910$	—
Port. ... % ...	—	—	—
Saco ... % ...	—	—	945$
Sacor 5% ...	—	910$	915$
Siderurgia ... % ...	—	—	—
Siderurgia ... % ...	—	—	—
Siderurgia ... % ...	—	—	—
Sonefe 5% ...	—	835$	845$
T A P 4% ...	—	—	—
Termoelect. Port. 5% ...	—	—	—
U ... 5 3/4% ...	—	—	—
U ... 4% ...	—	—	—
U ... 4 ... % ...	—	—	—
U ... 5% ...	—	82$5	84$
U ... 5% 60 ...	—	—	850$
U ... 6% 63 ...	—	860$	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura ...	—	...25$	...40$
Alentejo ...	850$	850$	855$
Angola ...	2.200$	2.200$	2.220$
Burnay ...	—	—	—
Créd. Predial ...	2.700$	2.650$	2.700$
E. Santo ...	—	—	—
E. Santo n ...	—	—	—
Fonsecas S. p ...	20.000$	18.000$	21.000$
L. & Açores p ...	5.150$	5.000$	5.200$
L. & Açores n ...	—	—	—
P. Atlântico p ...	—	—	—
Portugal n ...	—	2.470$	—
Portugal p ...	—	2.950$	—
Totta Aliança ...	5.950$	5.950$	6.000$
Ultramarino n ...	2.050$	1.980$	2.015$
Ultramarino p ...	2.400$	2.350$	2.500$
Seguros			
Alentejo ...	—	—	75$
Douro ...	—	—	—
Mundial ...	470$	460$	475$
Sagres ...	—	—	—
Tranquilidade ...	—	—	—
Ultramarina ...	—	11.000$	—
Ultramarinas			
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	750$	780$
Boror ...	665$	661$	669$
Bus ...	—	1.200$	—
Cabinda ...	—	—	—
Açúcar de Angola ...	—	—	395$
Ag. Cassequel ...	—	—	—
Ag. Incomati ...	—	81$	82$
Ag. Neves ...	239$	238$	240$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola ...	1.512$	.512$	1.520$
H. & Revué ...	—	600$	610$
Ilha do Príncipe ...	—	950$	1.200$
Moçambique ...	—	19$	25$
Sonefe n ...	—	—	—
Sonefe p ...	380$	380$	385$
Zambézia ...	80$	80$	81$
Angolana ...	—	060$	090$
Diversas			
...dia ...	—	—	—
Cim. Leiria ...	—	—	—
Cim. Tejo ...	—	—	—
Co. Navegação ...	—	950$	—
...	1.200$	1.200$	—
... Aliança ...	—	—	—
Nac. Navegação ...	—	2.800$	3.000$
Petroquímica ...	2.160$	2 50$	2.200$
Port. e Colónias ...	1.460$	450$	480$
Port. Celulose ...	3.520$	3.500$	3.550$
Port. Pesca ...	1.240$	230$	1.250$
Port. Tabacos ...	—	510$	515$
Sacor ...	—	4.800$	—
Siderurgia Nac. ...	1.390$	390$	1.400$
Sole ...	2.490$	2.480$	2.500$
Tabacos de Portugal ...	—	—	920$
Tabaqueira ...	—	—	—
... Azoto ...	765$	762$	767$
Águas Elect. e Gás			
Águas Lisboa p ...	—	—	—
Águas Lisboa 54 ...	—	410$	—
Águas Lisboa 56 ...	—	—	—
... Beira ...	—	—	—
... Electr. ...	382$	381$	382$
— Alto Alentejo ...	155$	154$5	55$5
— Cávado ...	1.250$	1.210$	1.250$
— Douro ...	1.240$	1.237$	1.245$
— Norte Portugal ...	—	—	310$
— Estrela ...	—	—	—
Zêzere ...	1.300$	—	—
N... Electricidade ...	1.350$	347$	355$
Termoeléctr. Port. ...	—	1.375$	—
...	197$	196$5	98$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico ...	—	65$5	70$5
...	—	09$2	12$5

INDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	12/5/69	16/5/69	19/5/69
GERAL	118,3	119,2	120,1
METROP	115,7	116,1	117,4
ULTRAM	137,7	142,0	139,5

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul		
— Rands de 1 e 2 ...	36$00	38$00
— Rands de 5 e 10 ...	36$50	39$00
América		
— Dollars de 1 e 2 ...	28$15	28$55
— Dollars de 5 a 1000	28$35	28$75
Canadá — Dollar ...	26$20	26$70
Alemanha — Marco ...	7$05	7$30
Austria — Schilling ...	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$80	7$80
Espanha — Peseta ...	$39,8	$41,3
Holanda — Florim ...	7$75	8$00
Inglaterra — Libra ...	67$20	69$20
Itália — Lira ...	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham ...	4$60	5$10
Bélgica — Franco ...	$51,5	$55
França — Franco ...	5$10	5$55
Suíça — Franco ...	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa ...	3$65	4$00
Noruega — Coroa ...	3$8.	4$10
Suécia — Coroa ...	5$3.	5$65
Ouro		
Inglaterra — Libra ouro	325$00	340$00
Inglaterra — 1/2 Libra	265$00	285$00
Ouro fino — Barra ...	39$70	41$20

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO 78 Tel 321273

Dr. José Eduardo Coelho da Cunha

FALECEU

Maria da Graça dos Santos Coelho da Cunha, Maria da Conceição Samora Santos, Maria José Coelho Ribeiro e filhos, primos, primas e demais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, genro, padrinho, primo e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 20, às 11 horas, da igreja de São Vicente de Fora, para jazigo de família no cemitério do Alto de São João. Pelas 8,30 horas será celebrada missa de corpo presente no referido templo.

AGENCIA SALGADO — Telef. 48274

Aberto o concurso para a concessão de subsídios a empresas de Teatro

Até ao próximo dia 15 de Junho está aberto, na Secretaría de Estado da Informação e Turismo, concurso para a concessão de subsídios a empresas singulares ou colectivas que explorem espectáculos de teatro declamado e, excepcionalmente, comédia musicada e opereta

As empresas concorrentes deverão instruir os respectivos requerimentos com a seguinte documentação: escritura publica de constituição de sociedade, sempre que se trate de empresas colectivas; título de propriedade da casa de espectáculos em que se pretenda fazer a exploração ou documento do qual constem as condições em que essa casa se encontra ou virá a encontrar-se á disposição do concorrente e, se os não tiver, o pedido de cessão de espectáculos; repertório e plano geral dos espectáculos da época; declaração expressa das obrigações assumidas quanto á representação de originais portugueses; relação do elenco artístico, incluindo o director da companhia e o encenador, que será acompanhada da folha de despesa mensal da companhia, devidamente discriminada quanto aos vencimentos dos artistas, remuneração ao director artístico e ao gerente e uma estimativa de receitas; certificado comprovativo, quanto ás despesas já inscritas, de terem liquidado os compromissos resultantes de explorações anteriores e, quanto ás novas empresas, de serem consideradas idóneas; e documento comprovativo de inscrição no Grémio Nacional das Empresas Teatrais.

O SERVIÇO DE AUTOCARROS E OS FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

De um dos nossos leitores, devidamente identificado, recebemos uma carta a expor um assunto que tem interesse para numerosas pessoas. Na parte que interessa a missiva é do seguinte teor:

«A minha esposa tem a profissão de enfermeira auxiliar no Hospital de Santa Maria com o horário das 16 horas á meia-noite todos os dias úteis. Morando na Rua José Estêvão, o único autocarro que lhe serve é o da carreira n.º 48 que parte do Hospital de Santa Maria minutos depois da meia-noite. Sendo esta carreira utilizada também por muito pessoal do referido Hospital que têm o mesmo horário de saída, verifica-se a essa hora um verdadeiro corta-mato do pessoal para apanhar o autocarro (quando o apanham, pois surgem algumas vezes casos de última hora, o que é normal num hospital).

Se alguém tem o azar de não estar em condições físicas normais e perder o autocarro terá de estar à espera até à 1 e 5 que é o horário do autocarro seguinte. Está visto que pràticamente ninguém tem a paciência nem a disposição de estar à espera na referida paragem 56 minutos e como é óbvio, ou apanham um táxi ou descem a pé a Cidade Universitária, o que digamos, que senhoras a andarem sòzinhas naquela zona deserta e a horas tão tardias não é lá muito próprio. Assinale-se ainda que o referido autocarro na maioria das ocasiões sai antes da hora estabelecida para tal.

Com o aumento dos preços dos bilhetes da Carris, acho que seria digno de registo da mesma empresa satisfazer o melhor possível os utentes das carreiras nas suas necessidades de transporte rápido o que não se verifica na mencionada carreira n.º 48.

Posto isto, solicita-se à digníssima Carris o favor urgente de rever o horário da carreira acima aludida, sugerindo-se que a hora da partida do referido autocarro seja alterada para a meia-noite e quinze minutos, o que creio não traria grandes transtornos à Carris e resolvia o problema do corta-mato aludido.»

José Jorge da Silva Oliveira, morador na Rua José Estêvão, 46, 4.º, dt.º, Lisboa.

Simpósio Internacional sobre determinação de tensões em maciços rochosos principiou esta manhã no L. N. E. C.

Com a participação de cerca de 150 especialistas de 17 países principiaram, esta manhã, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, os trabalhos do «Simpósio Internacional sobre determinação de tensões em maciços rochosos». De manhã, os participantes no Simpósio visitaram o L. N. E. C., tendo o seu director, eng.º Manuel Rocha, falado sobre a sua orgânica e as suas actividades, e, á tarde, efectuaram-se as primeiras sessões, sob a presidência do prof. Leonard Obert, investigador principal do departamento oficial de minas dos Estados Unidos, tendo como assessor o eng. António Silveira, investigador e chefe do Serviço de Barragens do L. N. E. C. e secretariado pelo dr. Arnaldo Silvério, especialista do mesmo Serviço.

Foram apreciadas e discutidas cinco comunicações, entre as quais uma portuguesa, da autoria conjunta dos eng.os Manuel Rocha, J. Baptista Lopes e J. Neves da Silva.

Os países representados são Bélgica, Brasil, Canadá, Checoslováquia, França, Alemanha Oriental, Alemanha Federal, Grã-Bretanha, Itália, Japão, Noruega, África do Sul, Espanha, Suécia, Suiça, Estados Unidos e Jugoslávia, além de Portugal.

Entre os temas tratados e a tratar no Congresso, contam-se: o ensino da mecânica das rochas; terminologia, simbologia e representação gráfica; definição das mais promissoras linhas de investigação; normalização das técnicas de investigação «in situ».

Ao fim da tarde, os congressistas são homenageados com uma recepção no Castelo de S. Jorge, oferecida pela Câmara Municipal de Lisboa. Foi, também, elaborado um programa dedicado ás esposas dos participantes, que hoje visitaram o Mosteiro dos Jerónimos e os Museus dos Coches e de Arte Popular.

Palestras de Vasco Botelho do Amaral no Rádio Clube

As palestras do professor Vasco Botelho do Amaral no Rádio Clube Português, sobre Língua Portuguesa, recomeçam hoje, ás 19 e 45, sendo repetidas no emissor do Porto, ás sextas-feiras, ás 23 e 15.

Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

A assembleia geral da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, com sede na Calçada do Duque, 25, está convocada para o dia 26, ás 21 e 30, com a seguinte ordem de trabalhos: eleger os corpos gerentes para os anos de 1969-71 e nomear uma comissão revisora das contas dos exercícios de 1967-69.

Não havendo numero suficiente de sócios, a assembleia geral reunir-se-á no dia 11 de Junho á mesma hora.

Continua internado na Cruz Vermelha o dr. António Patrício

Continua internado na Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa o sr. dr. António Patrício, conselheiro de embaixada, actualmente a desempenhar as funções de chefe da Repartição das Organizações Políticas Internacionais no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Como se sabe, aquele diplomata saiu ferido de um acidente de viação ontem ocorrido nas proximidades de Sintra.

Também um filho do sr. dr. António Patrício, que o acompanhava, foi conduzido àquele estabelecimento hospitalar, sendo provável que hoje dali saia.

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPERIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
6.ª E ÚLTIMA SEMANA
Às 15.15, 18.30 e 21.30
70 m/m Mosfilm
Vencedor do Oscar para «O melhor filme estrangeiro do ano»
NATASHA
2.º episódio de «Guerra e Paz»

ESTUDIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor — Techniscope
CHARLY
Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Um Western dos autênticos! DEAN MARTIN, ROBERT MITCHUM e INGER STEVENS no filme de Henry Hathaway
O PREÇO DE 5 JOGADORES

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma comédia que vai dar que falar!
BOA NOITE SENHORA CAMPBELL
com Gina Lollobrigida e Telly Savalas

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Em continuação de ESTREIA
SHIRLEY MACLAINE em
A FELICIDADE DA SR.ª BLOSSOM
Technicolor

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21.30
DIABRURAS DOS ANJOS REBELDES
RASTO DE VIOLÊNCIA

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48360
Às 21 h.
MAYERLING
O OBSECADO

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326306
Às 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30
UM SENSACIONAL FILME DE MISTÉRIO, «SUSPENSE» E ACÇÃO EXPLOSIVA
NADA DE ROSAS PARA O. S. S. 117
com John Gavin e Margaret Lee (Technicolor)

CONDES
Lotação 322823 326730
Às 15.15 e 21.15
9.ª SEMANA TRIUNFAL do filme mais desejado de sempre
E TUDO O VENTO LEVOU
com Clark Gable e Vivien Leigh
70 mm Technicolor

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45
Uma história vivida com nervos de aço!
2.ª SEMANA
UMA NOVA CARA NO INFERNO
com George Peppard — Gamle Hunnicutt Raymond Burr
TECHNICOLOR

LIDO
Praça D. João I — Amadora
(M. 17 anos) Tel. 927593
Às 21.30 h.
O golpe mais «sexy» do século!
A MAIOR BOLADA DO MUNDO
com Raquel Welch e Robert Wagner

VOX
(Adultos) Tel. 720008
Às 18.30 e 21.45
4.ª e última semana de grande êxito
Simone Signoret, James Caan e Katharine Ross num filme que entra pelo fantástico, onde o normal torra as proporções do bizarro...
JOGOS PERIGOSOS
Cinemascope-Technicolor
Av. Frei Miguel Contreiras

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Em continuação de ESTREIA
MAYERLING
com Omar Sharif, James Mason e Ava Garner

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
SHALAKO
MISSAO EM HONG-KONG

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 556121
8.ª SEMANA
Às 15 e 21.30
FUNNY GIRL
Uma rapariga endiabrada
com Barbra Streisand e Omar Shariff

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 328743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Paul Newman e Sylva Koscina numa comédia que vai dar que falar!
A «GUERRA» SECRETA DE HARRY FRIGG
Fotografia em Techniscope e Technicolor
Metro: Estação Picoas

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
George Peppard e Jean Seberg em
PENDULO

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
A história de um detective acusado de ter assassinado a mulher!
PENDULO
com George Peppard e Jean Seberg

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Emigrantes portugueses
O SALTO
com Marco Pico e Ludmila Mikael
Realização de Christian de Chalonge

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
002 CONTRA AL CAPONE
Techniscope — Technicolor
com Franco Franchi, Ciccio Ingrassia e Moira Orfei

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30 h.
SAL E PIMENTA
com Sammy Davis Jr., e Peter Lawford

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30
EM 4.ª SEMANA DE ENCHENTES
UM ÊXITO SENSACIONAL DE CONSTANTE GARGALHADA
BONANÇA & C.ª
com Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema e outros consagrados artistas

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. red.)
6.ª SEMANA
Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um filme de Jacques Deray

RECINTOS DE DIVERSÕES

* As artistas Maria Valejo e Beatriz da Conceição também deram a sua adesão ao festival de variedades que decorrerá durante a disputa das «Vinte e quatro horas de Lisboa», a levar a efeito no Estádio Alvalade no dia 30 deste mês.
* Vai ser posto á venda o novo disco do «cantador sério-cómico» Joaquim Cordeiro.
* Partiu para Buenos Aires o fadista Tristão da Silva.
* A casa típica «Taverna de El-Rey» é inaugurada no próximo dia 26. Artistas convidados: Maria Valejo, Ana Hortense e Vicente da Camara.

OUTROS ESPECTÁCULOS

CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Dança da Morte» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A Rainha do Ferro Velho» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pepsie» (17 anos).

C I N E M A S

CINEARTE — Às 21: «Bandolero» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Mayerling» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Adeus amigo» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «O espadachim do capa vermelha» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Adeus amigo» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: A pistola do mal» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Balas de fogo» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «A Cruz de Ferro» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «O espião de chapéu verde» (17 anos).

● **Outra Banda**

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Noites de violência» (18 anos); e ACADEMIA — Às 21 e 15: «O Justiceiro de Rugova» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA—Às 21 e 15: «Serviço Secreto Italiano» (17 anos).

● **Linha de Cascais**

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A Princesa» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Sal e Pimenta» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Kiowa» (12 anos).

● **Linha de Sintra**

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O pequeno banhista» (12 anos).

«A DANÇA DA MORTE» (DE STRINDBERG) NA CASA DA COMÉDIA

Continua com assinalado êxito, na Casa da Comédia, à Rua de São Francisco de Borja, 22, a célebre peça «A Dança da Morte», de August Strindberg, na versão portuguesa de Ricardo Alberty. São intérpretes, Carmen Dolores, Augusto Figueiredo e Álvaro Benamor. Direcção e encenação de Jorge Listopad. Cenários e figurinos de António Botelho.

Dado o enorme interesse despertado por este drama ímpar da moderna dramatologia, é conveniente fazer-se préviamente a marcação dos lugares, pelo telef. 677299. O teatro de bolso das Janelas Verdes está aberto todos os dias a partir das 17 horas. Sessões, ás 22 horas prefixas (com excepção de segunda-feira dia de descanso dos artistas) e «matinées» aos sábados, ás 16 horas, seguidas de colóquio.

Espectáculo classificado para maiores de 17 anos. A Casa da Comédia é subsidiada pelo Fundo de Teatro.

«BLACK-OUT»

— Estreia no Villaret em princípios de Junho

Está marcada para os primeiros dias de Junho, no Teatro Villaret, a estreia da peça de Frederick Knott «Black-Out», cujo título original é «Wait until dark».

São intérpretes desta peça Jo Alvarenga, na protagonista, e Adriano Reys, João Guedes, Sinde Filipe, Rolando Alves, Célia de Sousa, David Silva e Costa Vaz.

A encenação é de Artur Ramos e os cenários de Octávio Clérigo.

FARMACIAS DE SERVIÇO

● **Em Lisboa — Turno L**

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (722868).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381) ● Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
ALVALADE — Brisélia, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ● Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ● João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462) ● Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 12 (727721).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ● Avenidas, Av. da Republica, 27-A (533688) ● Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002) ● Palma, Av. Duque de Ávila, 25 (47088).
BAIRRO AZUL—Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (5145).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) Costa, Praça da Figueira, 6-B/C (328381).
BELÉM — Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ● Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Claudio Nunes, Lote, 2 (703393) ● Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calç. do Combro, 78 (326059) ● Azevedo Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ● Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Leb., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101 A (682333) ● Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 36-A (774920).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (661734).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 40-A B (867842) ● Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 21 (864351) ● Santos Andrade, Calç. de St.º André, 107-111 (860450) ● Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 12-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ● S. Tomé, Est. do Desvio, Lote 12-C (790704).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 136 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (325318).
PENHA DE FRANÇA — Correndo, Rua Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Lusmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395 e 720703).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, Rua de Xabregas, 63-65 (381185).
MOSCAVIDE — Império — Rua Olivença, 44 (Tel. 251 820).

● **Linha de Cascais**

ALGÉS — Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (212081).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 86 (2432084).
OEIRAS — Godinho, Rua Candido dos Reis, 98 (2430090).
PAREDE — Alzir, Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (2472948).
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (261186).
MONTE ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085).
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (280141) — Cascais, Rua Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407).

● **Linha de Sintra**

AMADORA — Cavaco, R. Elias Garcia, 209 (930019) — Flama, R. Elias Garcia, 78-18 Tel. 932485) — Confiança, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5-A (938149).
DAMAIA — Confiança, Estrada Militar, Lote D (Tel. 97 10 28).
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 151 (950048) — Queluz, Av. Miguel Bombarda, 128-A (951841).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940084).
MEM MARTINS — Galeno, Est. Mem Martins, 165 (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456).
SINTRA — Misericórdia, Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391).
COLARES — Colares, Abreja (Tel. 299088).

● **Outra Banda**

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234187).
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 30 (224020).
ALMADA — Central, R. de Olivença, 11-B (270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Afonso, Est. Nacional 14 (224302).
BARREIRO — St. Marta, Rua do Lavradio, 77-C (227241).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, Praça 5 de Outubro, 8 (270254).
MOITA — Silva Rocha, P. da República, 16 (239029).
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (230 56).
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 61 (229048).
SETUBAL — Bocageana, Rua do Romeu (23425) ● Bairros, B.º Santos Nicolau (23330).
SEIXAL — Godinho, L. da Igreja, 5 (228580).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla (dom. e feriados) 882069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários 538524
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Pública, 366141 ● Judiciária, 535380 ● Maritima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ● Estação fluvial (T. Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 668198 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém), 638581.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
MIGAS À ALENTEJANA
QUARTA-FEIRA
FEIJÃO COM ENTRECOSTO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Tel. 536000

restaurante cervejaria LISBOA (Restauradores) Trav. St.º Antão, 21 — RIA
AR CONDICIONADO
Aberto até ás 3 horas

RESTAURANTE **QUINTA DE S. VICENTE**
Telheiras de Cima, 44
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(M. 15 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 25 e 27
Telef. 535208
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM
AZEITÃO
ESTRADA Lisboa-Setúbal
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ

APÓS AS REFEIÇÕES CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo; o vento era fraco ou moderado de Noroeste

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 5°; Faro, 21°; Funchal, 6°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 14°; Porto, 5° TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 19°,5; na água do mar: 14°,4. TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 28°,3; mínima: Penhas da Saúde, —0,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco a moderado de Nordeste, soprando por vezes muito fraco na faixa costeira ocidental.

Amanhã
Nascer às 6 e 21
Ocaso às 20 e 46

Dia 24 Dia 31 Dia 7 Dia 15

MARÉS
PREIA-MAR: Dia 19 — 6 e 02 (3,5 m). 8 e 17 (3,7 m). Dia 20 — 6 e 41 (3,4 m); 18 e 55 (3,6 m); Dia 21 — 7 e 18 (3,2 m); 19 e 31 (3,5 m). BAIXA-MAR: Dia 19 — 11 e 25 (1,2 m); 23 e 58 (1,2 m) Dia 20 — 12 e 03 (1,4 m) Dia 21 — 0 e 36 (1,4 m); 2 e 41 (1,5 m).

Presos os autores do roubo ao homem que dormitava

PORTO, 19 — Fez ontem um mês que, encontrando-se o sr. António Serafim de Moura, de 40 anos, agricultor, residente no lugar do Souto, Penajoia (Lamego) a dormitar num banco do Jardim da Cordoaria, lhe furtaram, do interior do casaco, uma saca de pano com 62 contos e uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos.

Aquele agricultor — segundo familiares seus — saíra de Lamego naquele dia, de manhã, depois de ter levantado da Caixa Geral a quantia de 50 000$ e mais 5000$00 de um Banco. Uma vez no Porto, passou por diversos estabelecimentos, e teria, mesmo, exibido o dinheiro de que era portador. À noite, foi até àquele jardim, onde adormeceu num dos bancos, e foi, então, roubado.

A Polícia Judiciária, à qual a queixa foi apresentada, procedeu a investigações e capturou já três indivíduos, autores do roubo.

Estas casas estão de pé porque a Câmara de Oeiras e uma cooperativa de construção respeitam a condição humana

ALGO SE PASSA (DE FACTO) NA CÂMARA DE OEIRAS

O caso da construção de um bairro de cooperativa, no Alto de Santa Catarina, ao Dafundo, vem mostrar que existe, de facto, uma nova política na Camara Municipal de Oeiras.

Cerca de trezentas pessoas que ali vivem foram avisadas, há anos, que teriam de se retirar daquele local, que ocupam com modestas casas de madeira e folha, «para o sítio que quizessem e como desejassem», porque aquele terreno tinha sido vendido para urbanização.

De facto, já há algum tempo que a cooperativa de construção poderia ter começado a erguer os prédios sorteados, não o tendo feito, no entanto, por respeito pela situação daquela gente, que sem casa ficava sem sítio para onde ir.

Mas agora, a situação não causa mais apreensão dos moradores do Alto de Santa Catarina, ou mais pròpriamente dos «terrenos da cooperativa», como são conhecidos.

A Camara Municipal de Oeiras já teve os seus funcionários procedendo a um inquérito social, e a todos tranquilizou dizendo que seriam transferidos para um local que a Camara está a preparar.

Segundo hoje nos informaram alguns moradores do Alto de Santa Catarina, a transferência deve efectuar-se até ao fim do próximo mês.

Por outro lado, acontece que dois sócios da cooperativa que têm urgentemente que iniciar a construção vão fazê-lo imediatamente a fim de evitar que as respectivas licenças expirem, mas tiveram um belo gesto comprando eles próprios madeira para que os habitantes dos dois ou três casinhotos que prejudicam o rápido andamento das obras se possam alojar noutro local próximo, enquanto não se procede à transferência definitiva.

Parece, de facto, que há algo à passar-se, de facto, na Camara de Oeiras. Algo de novo e positivo.

De vez em quando

Cientistas (?), voluntários e turistas, em avultado número, rodeiam o lago de Loch Ness, na esperança de porem a vista em cima do famigerado monstro a quem já tratam, familiarmente, por «Nessie». Para lá de quanto haveria a dizer sobre o assunto e não cabe na habitual dúzia e meia de linhas desta secção, fica a nossa admiração pelo golpe de mestre dado pelas entidades encarregadas do desenvolvimento turístico da região. Que atentem nisto o esforçado eng.° Álvaro Roquete e os seus assessores. Valia a pena dar um safanão na nossa máquina publicitária-turística, mesmo que para tal fosse preciso arranjar um «monstrozinho». E há para aí tantos...

V. B.

Não está previsto um governo de coligação no Vietnam do Sul

— afirma William Rogers

SAIGÃO, 19 — (F. P.) — O secretário de Estado americano, William Rogers, reafirmou, ao deixar Saigão, que os Estados Unidos não têm, de modo algum, o propósito de alterar o seu princípio básico, que é assegurar ao povo sul-vietnamiano o direito à autodeterminação sem ingerência estrangeira.

Salientou que o presidente Nguyen Van Thieu e os restantes dirigentes sul-vietnamianos lhe deram conhecimento dos «progressos» realizados pelas forças armadas sul-vietnamianas, as quais estão — disse — «decididas a assegurar a substituição das forças americanas».

O secretário de Estado considerou que um encontro de alto nível entre os presidentes Nixon e Thieu «seria útil» mas recusou-se a indicar uma data, precisando que compete ao presidente Nixon tomar tal decisão.

«Terão muitos temas de discussão nessa conferência», acrescentou.

O secretário de Estado surpreendeu os jornalistas ao declarar que o organismo internacional previsto por um dos oito pontos do plano do presidente Nixon «não se encarregará de fiscalizar as eleições no Vietnam do Sul».

«É o próprio povo sul-vietnamiano que fará essas eleições. O organismo internacional só estará lá para se assegurar de que as eleições serão honestas», disse Rogers.

«Não discutimos o problema de um Governo interino de coligação», acrescentou o secretário de Estado. Não afastou todavia a possibilidade de tal Governo, precisando apenas que o mesmo não estava previsto.

«Compete agora ao outro lado» — concluiu — «decidir se pretende que os combates terminem e que a paz volte ràpidamente ao Vietnam».

IMPORTANTE ENTREVISTA DE MARCELLO CAETANO AO «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 19 — (A. N. I.) — «Continuidade e evolução não se excluem mutuamente. A evolução processa-se no tempo, ao contrário da revolução, que tudo destrói, incluindo o tempo» — afirma o Presidente do Conselho Português, prof. dr. Marcello Caetano, em entrevista hoje publicada pelo «New York Times», acrescentando:

«Não tenciono fazer uma revolução. As alterações virão a seu tempo, quando se provar que são vantajosas e, portanto, benéficas para a comunidade.

«Detesto a audácia puramente verbal e as reformas teóricas, que são insusceptíveis de efectivação» — sublinha, na mesma entrevista, o chefe do Governo português, que confirma, depois, estar em estudo, em Portugal, a publicação de uma Lei de Imprensa.

Referindo-se às eleições para deputados à Assembleia Nacional, que se realizam no próximo Outono, o prof. Marcello Caetano declarou, também, ao «New York Times»:

«O Governo tenciona proporcionar aos candidatos das próximas eleições gerais todas as oportunidades para a propaganda das suas candidaturas, no âmbito da legalidade constitucional, e assegurar a autenticidade do sufrágio».

MAIS DE 300 CONTOS PARA SETE TOTALISTAS NO TOTOBOLA DE ONTEM

No Totobola de ontem não houve, ainda, milionários. Mas sim sete bons prémios para outros tantos totalistas.

Houve, na verdade, sete concorrentes — todos da Metrópole — que acertaram em treze resultados. Cada um deles ganhou 314 788$10.

Em doze resultados acertaram 473 concorrentes, dos quais 435 da Metrópole, 30 de Angola e 13 de Moçambique. Cada um(a) dá direito a 660$00.

Mantém-se o cerco à «Casa da Donzela»

AMSTERDAM, 19 — (F. P.) — A Polícia continua a cercar o bairro desta cidade onde se encontra situada a «Casa da Donzela», ocupada há mais de 48 horas por cerca de 400 estudantes contestantes. A situação não evoluiu durante o domingo.

Os sitiados receberam clandestinamente reforços e grandes quantidades de víveres, encaminhados pelos telhados, numa espécie de «ponte aérea».

Entretanto, através de altifalantes, [illegible]

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.° andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56-02 72 encontrando-se aberto ao público, todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se às horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientìficamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2-7 — Tel. 56 02 72
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.°-Esq.° — Tel. 3 68 10.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA
MEME METODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN

SECOL

CRUZEIROS

A OPORTUNIDADE DE RETEMPERAR AS FORÇAS ALIADA A VISITA DE NOVAS CIDADES

12 e 18 de Junho
LISBOA / CASABLANCA / TENERIFE / LAS PALMAS / LISBOA

25 de Outubro e 1 de Novembro
LISBOA / BARCELONA / PALMA DE MAIORCA / GIBRALTAR / LISBOA

(Ambos a bordo do confortável paquete «MOÇAMBIQUE» e com preços a partir de Esc.: 1.900$00)

INSCREVA-SE NA

SECOL — Sociedade de Excursões e Comércio, Ld.ª
Fundada em 1909
Rua do Ferragial, 45-1.°, Dt.°
Telefs.: 32 46 22 - 32 46 23
32 44 84 (PPC)
LISBOA - 2

CASTELÕES
AMÊNDOAS
PASTILHAS
[illegible]

Conta Universitária
BANCO [illegible]